ANNO LXII — NUMERO 90 — TERÇA-FEIRA 20 DE ABRIL DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno dem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de Abril, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 30 minutos, pelo cabo submarino).

Foi nomeado chefe de policia da provincia do Amazonas, o bacharel Frederico Peregrino Carneiro Monteiro.

— Foi designada a comarca de Códó, no Maranhão, para n'ella ter exercicio o juiz de direito, bacharel Torquato Mendes Vianna.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Riachão, no Maranhão, o bacharel Cicero Cezar da Morada.

— A Camara dos Deputados não tem funccionado.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 17 de Abril, á tarde.

A doença do Principe herdeiro do imperio da Allemanha segue um curso normal de caracter assás satisfactorio.

PARIS, 17 de Abril, á tarde.

As grandes potencias da Europa pozeram-se de accordo para obrigarem a Grecia á desarmar.

LISBOA, 18 de Abril.

O governo de Zamzibar satisfez completamente as observações que lhe foram dirigidas pelo governo portuguez.

MADRID, 18 de Abril, á tarde.

Um padre assassinou hoje o Bispo de Madrid quando este officiava na cathedral desta cidade.

O assassino disparou tres tiros de revolver quasi á queima-roupa sobre a victima.

MADRID, 19 de Abril, de manhã.

Os ferimentos do Bispo de Madrid são mortaes.

O assassino, que foi preso, chama-se Maleota.

O assassinato teve por movel uma vingança particular.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Abril de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

CAPITULO IV

Repartição da riqueza

(*Continuação*)

GRÉVES E LOCKOUTS—Expuzemos as circumstancias e as leis economicas que regulam a alta e a baixa dos salarios. A ignorancia destas leis faz que muitas vezes se recorra a meios violentos para produzir um effeito que só pelas mesmas leis pode ser naturalmente produzido. Estão neste caso o que os francezes denominaram greves e o que em Inglaterra se chama lockouts.

Quando os operarios de uma determinada industria se combinam, para se recusarem a trabalhar n'um dia fixo, com o fim de obrigarem os patrões a dar-lhes maior salario ou, o que vale o mesmo, a diminuir-lhes as horas de trabalho, diz se que fazem greve.

Quando um ou mais patrões despedem repentinamente todos os seus operarios, para os obrigarem a trabalhar por um menor salario, ou para os constrangerem a trabalharem mais pelo mesmo preço, diz-se que ha lockout.

As greves duram ás vezes muito tempo; os operarios vivem, durante ellas, do produto das suas economias ou dos soccorros que lhes fornecem os operarios ou associações para esse fim organisadas. Durante esse tempo, a paragem do trabalho das fabricas faz perder muito dinheiro aos patrões, a quem os outros capitalistas as vezes ajudam na sua resistencia.

Nem a lei nem a moral se oppõe a uma greve ou a um lockout, pacifico e em ordem, um individuo livre de todo o compromisso tem o direito de trabalhar ou de não trabalhar, como entender. Do mesmo modo é facultativo aos patrões o suspenderem, quando quizerem, o exercicio das suas industrias. Mas nem uns nem outros, nem operarios nem patrões, devem infringir os seus compromissos, quando os tenham. Os que se obrigaram a trabalhar até ao fim da semana, devem cumprir a sua obrigação, e só depois d'isso lhes fica livre o interromperem o trabalho. Não devia tambem ser permittido a nenhum operario o interromper o seu trabalho, por forma que causasse perigo a outras pessoas. Na America tem acontecido os machinistas e os guardas dos caminho de ferro declararem-se em greve, quando o comboio vai a meio do seu caminho, ficando os passageiros obrigados a ir a pé até á povoação mais proxima. Aos proprietarios e aos operarios dos gazometros e dos aqueductos, e de outros estabelecimentos de que o publico depende, para a satisfacção das suas primeiras necessidades, não devia tambem ser licito pararem de subito com o seu trabalho, sem darem aviso com a necessaria antecedencia. A segurança publica é uma consideração de primeira ordem, e a lei devia castigar quem promove ou faz uma greve attentatoria d'aquella segurança.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE ABRIL DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o conductor de 2ª classe da repartição das Obras Publicas, Pedro Ramos Lieutieur, resolve prorogar por dous mezes com ordenado na forma da lei, para tratar da saude, a licença concedida por esta Presidencia em 25 de Janeiro deste anno.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro Provincial, contida em officio de hoje, sob n. 538, resolve nomear Sydronio Pio da Silveira Vidal para exercer o cargo de escrivão da collectoria de Caruarú e Antonio Rodrigues da Costa Revoredo para igual cargo em Limoeiro, ficando exonerados Alexandre Francisco Freire e José Cesar de Mello Falcão Filho.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

Officios:

— Ao commandante das armas.—De conformidade com o telegramma da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 5 do corrente, sirva-se V. Exc. de informar, com urgencia, quaes os empregos vagos, a cargo do respectivo ministerio, existentes nesta provincia.

— *Mutatis mutandis* ao director do Arsenal de Guerra.

— Ao commandante das armas.—Declaro a V. Exc., para os devidos fins, que dou permissão ao cadete Alfredo Pergentino de Athayde Mello para ir aguardar na provincia da Parahyba a decisão do governo sobre sua transferencia.

— Ao mesmo.—Deferindo o requerimento do musico de 3ª classe do 14º batalhão de infantaria, João Leite de Araujo, autoriso V. Exc., á vista da sua informação n. 175, de hontem datada, a conceder-lhe baixa do serviço do exercito, mediante substituto, se este estiver nas condições exigidas por lei.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de ser apresentado ao Dr. chefe de policia, no dia 10 do corrente, uma força de oito praças, commandada por um inferior, afim de escoltar até Aguas-Bellas dous criminosos, que teem de responder ao jury, e d'alli conduzir quatro sentenciados até a Casa de Detenção, nesta cidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao juiz de direito.

— Ao bispo de Olinda.—Transmitto a V. Exc. Rvma., em resposta ao seu officio de 3 do corrente, o incluso exemplar impresso do regulamento do Cemiterio de Goyanna.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Remetto a Vmc. a informação junta, por copia, do brigadeiro commandante das armas, de 6 do corrente, sob n. 176, para dar conhecimento da mesma ao ex-cadete Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, conforme pedio no requerimento que veio annexo ao seu officio n. 79, de 21 de Março findo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Para os fins convenientes communico a Vmc. que em 16 de Março findo foram nomeados coadjutores os Revds. Antonio José de Araujo e João Francisco Fernandes, o primeiro da parochia de S. José do Brejo da Madre de Deus e o segundo da de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna, segundo participou-me o Exm. e Rvdm. bispo diocesano em officio de 31 do referido mez.

Portarias:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco faça transportar das Cinco Pontas até Una, por conta dos passes a que o governo tem direito, 10 praças de 1ª linha e juntamente dous criminosos, que teem de responder ao jury, em Aguas Bellas, providenciando ao mesmo tempo para que as referidas praças regressem escoltando 4 sentenciados que teem de vir para a Casa de Detenção.

— O Sr. encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco faça transportar, por conta da provincia, de Una até Canhotinho, 10 praças de 1ª linha e 2 criminosos que teem de responder ao jury no termo de Aguas Bellas, providenciando ao mesmo tempo para que regresse a referida força, escoltando 4 sentenciados até a Casa de Detenção.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem opportunamente, á ré, até o Ceará, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, ao Dr. Jorge Victor Neto.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem, de ré, ou prôa, caso estejam esgotadas as primeiras, até a Bahia, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, a José de Vasconcellos Brito, Adelaide de Menezes Brito e 2 menores, no vapor que segue hoje para os portos do sul.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem, a ré, até Alagoas, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que segue hoje para os portos do sul, a Arcenio Ribeiro Fontes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data proferio o seguinte despacho no seu officio n. 76, de 2 do corrente, com o qual veio annexa a relação dos Srs. deputados que compareceram ás sessões dessa Assembléa, durante o mez de Março findo, e o ponto dos empregados da respectiva Secretaria, concernente ao dito mez: « Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para os devidos fins. »

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. o officio do inspector do Thesouro Provincial, de 31 de Março ultimo, n. 545, e as demonstrações a que elle se refere, afim de serem presentes á Assembléa Legislativa Provincial, para resolver sobre a decretação dos creditos supplementares, necessarios ás verbas dos §§ 12, 15, 19, 33, 42 e 79 do art. 1º da lei do orçamento vigente, na importancia total de 67:701$242.

DESPAPHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE ABRIL DE 1886.

Antonio José Alves de Britto.—Prove com certificados medicos que está impossibilitado de continuar a servir o officio, conforme exigem os arts. 99 e 100 do Regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885.

Alfredo José de Carvalho.—Sim, mediante recibo.

Carvalho Junior & Leite.—Sim, mediante recibo.

Companhia de Beberibe.—Sim, a contar do proximo semestre vindouro em diante.

Eleuterio da Rocha Wanderley.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Engenheiro Francisco do Rego Barros.—Deferido com officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Joaquim Domingos de Lima.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca da Victoria, para prestar ao pedido a consideração que merecer.

Coronel José Thomaz Gonçalves.—Sejam concertados.

Manoel Francisco do Rego Mello.—Indeferido.

Paulina Marcelina de Almeida.—Sim, mediante recibo.

R. de Druzina & Companhia.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Abril de 1886.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 394.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de Abril de 1886.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que nos dous ultimos dias foram recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Correia de Araujo, por crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Ascencio Miguel de Sant'Anna e João Fernandes Campos, por crime de ferimentos; José Marianno Ferreira, Misael da Fonseca Dias e Manoel Antonio dos Santos, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Arthur José Ramos, por embriaguez e disturbios, e Antonia Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da Bôa-Vista, Daniel, escravo de D. Amelia Lelia do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto da Bôa-Vista, Manoel Victor de Meirelles, por crime de tentativa de morte; e Dionisio, escravo do Barão de Muribeca, por disturbios.

A' ordem do da Torre, Manoel Pinto de Mello, por embriaguez e disturbios.

— Communicou-me o delegado do termo de Agua Preta, que em data de 10 do corrente foram presos alli, por haverem espancado a uma mulher de nome Theotonia Maria de Jesus, os individuos de nomes Francisco Cyriaco Marques e João Ferreira do Costa.

Contra os mesmos procedeu-se nos termos do inquerito policial.

— Em 16 do corrente, por volta de meio-dia, tendo-se recolhido, em vista da muita chuva que então cahia, em um estabelecimento sito no largo do Mercado, de S. José, o menor de nome João Baptista de Almeida, de 12 annos de idade, aconteceu ser accommettido de uma congestão hepathica e momentos depois expirar.

Feito o exame no cadaver, foi elle transferido para a igreja de Santa Rita, cujo guarda recusou se abrir as portas, pretextando assim proceder em obediencia ás ordens que tinha do thesoureiro da irmandade.

Continuando, sem cessar, a chuva, fizeram os guardas conduzir o cadaver para a igreja dos Martyrios; mas ainda ahi foi obstada a entrada na igreja pelo respectivo guarda que tambem exercicia funcções de presidente da commissão administradora da irmandade.

O cadaver conservou-se na calçada durante algum tempo, sendo afinal transportado para a igreja de S. José de Riba-Mar, onde o receberam, e d'ahi conduzido para o Cemiterio de Santo Amaro.

A recusa dos guardas em receber o cadaver do menor, despertou a attenção de algumas pessoas, que se foram agglomerando, indignadas ante o procedimento d'elles.

Felizmente, porém, não se deu facto algum que alterasse a ordem publica.

— Ante-hontem, ás 6 1[2 horas da tarde, falleceu quasi repentinamente, na casa n. 13 da rua do Padre Floriano, onde residia, o individuo de nome Guilherme José da Silva.

A morte foi produzida por uma lesão cardiaca, conforme se verificou na vistoria a que se procedeu.

— Ainda ante-hontem, ás 2 horas da tarde e na rua do Barão da Victoria, foi preso em flagrante, perseguido pelo clamor publico, o individuo de nome Ascencio Miguel de Sant'Anna, por ter espancado a mulher de nome Ignacia Baptista de Oliveira, moradora na rua de Santo Amaro.

A vistoria foi feita pelos Drs. José Joaquim de Souza e João de Moraes Vieira da Cunha, que declararam serem leves os ferimentos que recebera a offendida; e contra o seu offensor procedeu-se nos termos da lei.

— Hoje, ás 2 horas da madrugada, foi preso em flagrante, dentro do quintal da casa n. 17, a rua de Paulino Camara, onde mora Rosa Alves da Silva, e na occasião em que arrombava a janella da sala de jantar de dita casa, o individuo de nome Caetano Teixeira Bastos.

A prisão fôra effectuada pelo inspector de quarteirão Olympio Osorio Maciel Monteiro e pelo guarda civico n. 16, que acudio ao lugar por terem ouvido apitos de alarma que eram dados por pessoas que se achavam na referida casa.

Contra o delinquente procedeu-se nos ulteriores termos da lei.

— Ainda hontem, ás 2 horas da tarde e no becco do Sarapatel, foi tambem preso em flagrante na occasião em que espancava a Justina Rodrigues Vieira, que ficou levemente ferida, o individuo de nome João Fernandes Campos.

A tal respeito procedeu-se de accordo com a lei.

— Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Francisco dos Santos, que fôra preso em flagrante por crime de tentativa de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.

O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE ABRIL

Pret da guarda civica.—Examine-se.

Custodio Araujo e Moura & Martins.—Ao consulado para attender.

Modesto de Albuquerque Carneiro da Silva.—Volte ao Sr. contador.

Vigario Zeferino Ferreira Velloso, vigario Manoel José de Oliveira Rego, Manoel Francisco Pereira, Job de Deus Monteiro e herdeiros de Gowmann.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Oscar Destibeaux. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado sobre o exigido pela contadoria.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

Fielden Brothers, Adriano da Rocha Pereira e Antonio José de Miranda Falcão. Certifique se.

Francisco José de Andrade & C. e Affonso Maria Beda.—Pague se.

José Candido de Moraes. Em vista da informação do Consulado, já foi o supplicante attendido.

José Augusto Alvares de Carvalho e Amorim & C.—Entregue-se pela porta.

Gomes de Mattos Irmãos, Maria Genoveva de Oliveira, J. J. Alves de Albuquerque, Gomes & Oliveira e Antonio Pergentino Moreira de Souza.—Informe o Sr. contador.

Josepha Lins Pessoa de Albuquerque.—Registre-se e façam-se as notas devidas.

DESPACHOS DO DIA 19 DE ABRIL DE 1886

Henrique Bernardes de Oliveira.—Informe a commissão de liquidação.

Carvalho Junior & Leite.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Martha Maria Benedicta e Silva.—Dê-se, ficando copia por certidão.

Francisco José Alves Guimarães, Hermenegildo Joaquim de Oliveira Baduen, officio do juiz municipal do Brejo, Francisco Silverio de Faria e Antonio Pergentino Moreira de Souza.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

João Ferreira da Silva.—Ao consulado para attender.

Henrique A. Milet.—Volte ao Sr. Dr. procurador fiscal.

Julio dos Reis Pires e João Vicente de Torres Bandeira.—Certifique-se.

Albino Cesar & C, officio do Dr. chefe de policia, padre Manoel José de Oliveira Rego, João Francisco dos Santos e filhos, Angelo Vieira Sampaio e Joaquim José da Silva Moreira.—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE ABRIL

Joaquim da Silva Carneiro. Sim, de accordo com a informação.

Rodrigues de Faria & C.—Sim, vista a informação

Agente de leilões Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque o bacharel Laurindo de Moraes Pinheiro. Informe a 1.ª secção.

Souza Moutinho & C.—Informe a 1.ª secção.

Mendes Lima & C.—Sim, visto a informação.

João Francisco Manoel.—Deferido com relação a decima tão somente.

Mendes Lima & C.—Informe a 2.ª secção.

Francisco Gonçalves Torres.—Certifique-se o que constar.

INTERIOR

RIO, 3 DE ABRIL DE 1886

Emprestimo interno

(Da *Vanguarda*)

A emissão de apolices de cinco por cento annunciada pelo Banco do Brasil, de conta do governo, recebeu hontem o mais brilhante acolhimento do nosso mundo financeiro, sendo subscripta em mais da totalidade, e podendo-o ser, em quantidade muito superior, dentro do prazo marcado, se o governo tivesse proposto o emprestimo no duplo ou no triplo. Esta prova de confiança na actual administração financeira, é o mais eloquente elogio do procedimento sisudo, reservado e judicioso do honrado Sr. conselheiro Francisco Belisario.

Ha muito tempo que, nos homens novos, não encontramos estadistas da escola conservadora, que comprehendam tão elevadamente a missão deste partido, e folgamos ver que a situação actual os soube produzir e lhes dá occasião de se manifestar.

Avulta na subscripção do emprestimo uma quota de 26:000$ tomada pelo Banco Rural e Hypothecario, e consta nos que tambem foram subscriptas outras importancias de grande valor, ao passo que de todas as classes concorriam grandes e pequenos subscriptores.

Apezar deste brilhante concurso, consta-nos que o Sr. ministro da fazenda não está disposto a emittir outro emprestimo interno, e são destituidos inteiramente de fundamento os boatos que a esse respeito teem circulado.

Folgamos ver que a praça demonstrou da maneira mais positiva que o juro de cinco por cento, é hoje o typo legitimo e conveniente para os titulos de divida publica, e que as condições por nós apontadas sobre prasos das entradas e recebimento de valores bancarios e do Thesouro, com desconto, produziram o mais feliz resultado. Nunca adiantamos idéa nenhuma a esse respeito, sem estudo prévio.

A' vista do resultado da emissão de titulos de cinco por cento, o governo poderá desafogadamente operar a conversão das apolices de seis por cento, chamando-as por séries, e estamos certos, que esta operação terá o mesmo exito feliz.

—

Rio, 1 de Abril

(Da *Evolução*)

A politica brasileira, no Rio da Prata, não tem sido sempre habil nem tem colhido vantagens para o imperio.

E', porém, incontestavel que foi determinada pelos acontecimentos, e nesse sentido não podia ser outra no meio das circumstancias, em que fatalmente se desenvolveu.

A' custa de enormes sacrificios de sangue e de ouro, o Brasil—quasi que só obteve illusões e decepções; não conseguio até hoje firmar uma posição estavel e segura naquellas regiões.

Na pujança de sua força, victorioso—depois de um lustro de terriveis batalhas, em que a paciencia, a abnegação e o heroismo dos soldados mostraram a sua superioridade moral e material—o imperio continuou a ser tratado pelas republicas—ou com desdem, ou a ser alvo de calumnias e intrigas.

Todos sabem que foi uma nova campanha concluir os tratados, que regularam e fixaram os resultados da guerra, sustentada contra Lopez em nome dos interesses da civilisação da America do Sul e da honra e dignidade da nação brasileira.

Não se ignora, tambem, que, durante a occupação do Paraguay, ainda em presença da nossa esquadra relativamente numerosa, a nossa bandeira—ora não defendia nem protegia os navios, que viram-se obrigados a se submetter á visita,—ora era vilipendiada em Alvear.

A nossa diplomacia por seu turno andou mal com os potentados e dominadores do Rio da Prata e pareceu perder a consciencia dos nossos direitos e as intelligencias e energias da nossa força.

Desperdiçou tempo para resolver em tratados as questões originadas da guerra, e que tinhamos o poder e o direito de decidir peremptoriamente.

O nobre e benemerito presidente do conselho, cujo espirito perspicaz, cuja vontade resoluta e energia nullificou os tramas argentinos, sem duvida observou no congresso de Assumpção o papel secundario, que os homens politicos do Rio da Prata reservam no Brasil.

Não é fóra de proposito lembrar que, nesta capital, o plenipotenciario Tegedor tentou impor-ce pela descortezia e desconsideração, quando ajustava com o plenipotenciario do Paraguay as clausulas da convenção definitiva.

Enleiados com tal proceder, o illustre Visconde do Rio Branco e o ministro de estrangeiros aos olhos do paiz pareceram mystificados. O sentimento nacional foi doloroso.

Não ha ahi quem não duvide da habilidade, ou não creia pelo menos na desidia da diplomacia incumbida de zelar os nossos interesses internacionaes.

Si, em resumo, são estes os factos, não podemos deixar de pensar que muitos erros temos commettido e muitas decepções recolhido.

O modo de dirigir a politica internacional do passado deve necessariamente ser modificado e adoptado outro methodo, que realise os intuitos patrioticos do governo imperial com honra e com proveito da nação.

E' preciso que os nossos estadistas não sejam surprehendidos pelos acontecimentos e forçados pela tyrannia das circumstancias a não ter liberdade de acção no manejo dos negocios.

A experiencia dos acontecimentos, a lição ininterrupta da historia tem nos mostrado — que as circumstancias se originam sem o concurso dos nossos actos.

E' neste ponto que a nossa politica externa deve passar por uma evolução inevitavel.

Em vez dos acontecimentos dominarem e annularem os homens; os acontecimentos devem ser produzidos, dirigidos, modificados e dominados pelos homens que governam.

As circumstancias devem ceder ao poder da intelligencia, arbitra da marcha dos povos na luta incessante pela vida.

Assim, é preciso que os estadistas possam ter a previsão dos successos para amoldal-os ás suas intenções e aos seus planos; os faça nascer, evitar e supprimir.

O governo de um povo, não se deve dissumular, é cousa difficil, porque exige poderosas faculdades intellectuaes, vontade forte e consciente, intuitos claros e determinados.

Temos sido governados por ministros —uns ignorantes e até imbecis— outros que fecham os olhos para não ver a realidade e poupam-se aos esforços das previsões.

Esta politica da ignorancia, da imbecilidade e do acaso tem custado ao paiz indiziveis e dolorosos sacrificios.

Esta politica sem energia e indecisa, sem ideas assentadas, sem uma orientação patriotica só enthesourou humilhações e nos põe ainda hoje na triste situação de sermos arrebatados na torrente dos acontecimentos.

O benemerito Barão de Cotegipe, glorioso veterano parlamentar, contemporaneo dos acontecimentos e testemunha dos feitos da nossa diplomacia e da inanidade dos seus resultados, tem adiante de si uma tarefa ardua, em que a sua grande intelligencia, vigorosa razão, consummada experiencia e sobretudo luminosa intuição acham um objectivo condigno e podem superar-lhe as difficuldades.

O nobre e benemerito presidente do conselho não ha de encarreirar-se pelos desvios tortuosos, que nos levaram a um *beco sem sahida* nas questões do Prata.

Ninguem se achou nas condições, em que avulta o illustre Barão de Cotegipe, para abrir uma politica larga, intelligente e nova, que seja azada a produzir efficazes e proveitosos resultados para o paiz.

Honrado com a mais sincera e plena confiança da Corôa; apoiado n'uma maioria parlamentar numerosa; venerado e escutado no seu partido e respeitado pelo partido contrario, o actual presidente do conselho gosa, entre os homens politicos, da reputação de ser o mais proeminente e o mais consummado estadista.

Uma eleição quasi unanime no senado lhe assignalou este posto de honra, que elle justifica pela nocabilidade de seus meritos e talentos n'uma longa carreira politica e parlamentar.

Não faltam, pois, ao illustre conselheiro da corôa que dirige o governo do estado, a competencia intellectual, a prestigiosa influencia nem o poder para conjurar os perigos, que negrejam no horisonte.

A situação —que o benemerito presidente do conselho não creou em nossas relações exteriores, pois que subsiste ha longo tempo, —é gravissima.

Mas a capacidade do homem de estado pode medir-se com as difficuldades e sahir victoriosa da luta.

Mas o patriotismo do cidadão não arrefece á beira dos perigos, ao contrario inflamma-se e lança-se a ousados commettimentos.

O nobre Barão de Cotegipe —a supremacia intellectual dos estadistas— dirigindo um gabinete cercado de todas as condições indispensaveis ao bom exito de sua politica, sabe que a nação tem o direito de esperar que os seus negocios concernentes a questão do Prata devem ser resolvidos.

Esta confiança geral e nacional ha de ser naturalmente confirmada pelos factos posteriores.

O gabinete de 20 de Agosto achou combinados os elementos, que constituem o estado da politica externa.

Até então era impossivel neutralisal-os, forçado a restricta observancia do principio da neutralidade.

Si o ministerio Cotegipe se desviasse dessa linha de conducta, teria intervindo nos negocios internos da Banda oriental e seria de facto o provocador do conflicto.

Não poderia furtar-se á responsabilidade deste erro e de todas as consequencias inevitaveis.

Ora, o governo imperial andou bem; seguio á risca a politica, que o seu dever internacional e os interesses do Brasil exigiam.

Hoje os factos estão destinados a mudar a situação e dar nova face á questão externa.

A revolução, planejada, favorecida sabe—ameaçadora—da Republica Argentina, transpõe o rio e invade o Uruguay. Os generaes Santos e Arredondo enfrentam-se na lucta.

O imperio concentra nas fronteiras tropas sob o commando de Deodoro, a Republica Argentina mostra-se tambem armada sob o commando do general Lavalle.

Os successos determinaram a conducta dos actores, que occupam o theatro da guerra.

O futuro, atravez das suas neveas, pode ser ancho de perigos.

Se a revolução for esmagada, a attitude do imperio e da Republica Argentina não passará de uma medida de precaução, d'um movimento de tropas.

Se, porém, vencer a revolução, se a execração publica, provocada pela delapidação da administração do general Santos, o condemnar ao abandono, que resultados surgirão com a victoria?

A revolução triumphante fará causa com a sua protectora, isto é—a Republica Argentina.

A situação se mudará completamente; e nova conducta será imposta a cada um pelas circumstancias.

O Brasil, hoje, não póde sahir desse estreito circulo.

Ha de permanecer nelle emquanto perdurar a sua politica tradiccional; só uma nova orientação lhe poderá abrir uma sahida sem as terriveis incertesas das luctas armadas.

Que alvitre poderá seguir?

Deverá desguarnecer as fronteiras rio-grandenses—impossivel.

Deixar a attitude de observação—impossivel.

Abandonar o campo exclusivamente á Republica Argentina—impossivel.

Não esperar os resultados da lucta—impossivel.

No caso da victoria dos revolucionarios e da causa commum com a Republica Argentina até, por exemplo, uma annexação, o imperio está forçado, novamente pelas circumstancias, a manter-se na scena, em que se operam os acontecimentos.

Esta é a realidade, que o paiz tem o direito de saber e encarar.

Não se illuda, suppondo que deliberadamente o governo imperial fará guerra por mero recreio, ou para ter uma diversão dos assumptos internos.

E' por certo a consequencia d'uma politica historica e tradiccional sem previsão e intuitos, sem orientação nos interesses legitimos do paiz, anniquillando o Paraguay, que era um elemento de apoio da politica brasileira nas luctas e no equilibrio dos Estados do Prata.

Desde que não convém ao governo imperial a unidade das Republicas, formadas das mesmas raças, dotadas da mesma indole, inflammadas nas mesmas ambições e aspirações no continente sul americano, não deveria ter sacrificado um dos factores de sua politica.

A resurreição do antigo vice-reinado é para aquellas republicas a unidade da patria, o instrumento da grandesa dos seus futuros destinos e o meio de desempenhar a sua missão na America.

Amam esta idéa, não como a um sonho, mas a idolatria da sua existencia.

Sentem por ella o fanatismo, com o qual o allemão, ou o italiano, divididos outr'ora em pequenos estados sem unidade e sem patria, consagraram-se a fundar uma patria commum, forte, opulenta e gloriosa.

Eis ahi a questão, que se tem agitado e se agitará por longo tempo, entre os povos do Prata em frente do Brasil.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

15ª SESSÃO EM 3 DE ABRIL DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DO BARROS WANDERLEY

Aos cinco minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando-se, após uma espera de 10 minutos, estarem presentes os Srs. Lourenço de Sá, Julio de Barros, Ratis e Silva, Amaral, Gonçalves Ferreira, Domingues da Silva, Soares de Amorim, Augusto Frankin, Barros Wanderley, Gomes Parente, Visconde de Tabatinga, Ferreira Velloso, João de Sá, Luiz de Andrada, Praxedes Pitanga, João Alves, André Dias, Herculano Bandeira e Drummond Filho, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Occupa interinamente a cadeira de 2º secretario o Sr. Lourenço de Sá.

Comparecem depois os Srs. Barão de Itapissuma, José Maria, Sophronio Portella, Ferreira Jacobina, Rogoberto, Barros Barreto Junior e Rego Barros.

Faltam os Srs. Regueira Costa, Juvencio Maris, Antonio Correia, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Costa Ribeiro, Constantino de Albuquerque, Antonio Victor, Coelho de Moraes e João de Oliveira.

Deixa de ser lida a acta da sessão antecedente por não se achar sobre a mesa.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 e 1885, e o orçamento para o de 1886 a 1887 das Camaras Municipae de Limoeiro e Alagoa de Baixo e declarando que já se expedio ordem a de Limoeiro, afim de remetter os documentos que deviam acompanhar o balanço.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão privativo do jury e execuções da Victoria, requerendo que se eleve a 800$000 a gratificação que percebe de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco Cesar de Simas, professor contractado da cadeira de Santa Cruz, requerendo ser nomeado effectivo para qualquer cadeira de 1ª entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Flavio Gonçalves Lima, requerendo a admissão do menor Joaquim, no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Entrando em discussão o parecer n. 22 deste anno da commissão de constituição e poderes, é encerrada sem debate, não se votando por falta de numero.

O Sr. Gomes Parente—(Não devolveu o seu discurso.)

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se requisite da Camara Municipal do Recife a seguinte informação:

« 1º Se na questão de indemnisação proposta por Penna & C., já foram esgotados todos os recursos legaes, inclusive os embargos infringentes e os de restituição;

« 2º No caso affirmativo se já se fez qualquer accordo amigavel com Penna & C. e qual elle seja.—Gomes Parente.

O Sr. Gonçalves Ferreira — (Não devolveu o seu discurso.)

E' lido, apoiado e julgado objecto de deliberação vai á imprimir o seguinte projecto :

N. 25 :

A commissão de fazenda e orçamento verificando pelo estudo que tem feito para formular o projecto de orçamento para o exercicio de 1886 a 1887 que a receita arrecadada no exercicio vigente não tem correspondido a previsão do legislador, principalmente pela difficuldade da cobrança do imposto de gyro, que tendo sido creado rendeu no 1 semestre apenas a quantia de 70:000$000 em.... 700:000$000 e attendendo que os sacrificios que poderá pedir ao contribuinte no futuro exercicio chegarão simplesmente para estabelecer o equilibrio orçamentario e não fornecerão sobras para fazer face ao *deficit* deixado pelo malogro daquella previsão, é de parecer que se adopte o seguinte projecto de lei :

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1· Fica o presidente da provincia autorisado a contrahir um emprestimo, emittindo ao par apolices de 7 por cento ao anno, até a importancia de 500:000$000 para liquidar o exercicio vigente de 1885 a 1886.

§ Unico. Os juros das apolices emittidas para tal fim serão pagos pelo producto de emprestimo auturisado nesta mesma lei.

3 de Abril de 1886. – Gonçalves Ferreira.—Gomer Parente

O Sr. Lourenço de Sá (pela ordem) – Sr. presidente, tendo sido encerrada a discussão do parecer relativo a eleição do 13º districto, porque na casa não havia numero legal, acontecendo agora o contrario, e sendo a materia urgente, como é, visto como trata-se de reconhecimento de poderes, eu solicito a V. Exc., que ponha o mesmo parecer em votação, desde que na casa existe numero.

E' approvado o requerimento verbal do Sr. Lourenço de Sá.

Submettido a votação o parecer relativo as eleições do 13º districto, é o mesmo approvado, sendo proclamados deputados os Srs. Barão de Caiará e Solonio Soares de Mello.

O Sr. 2º secretario procede á leitura da acta da sessão anterior, que é sem debate approvada.

Continúa a discussão adiada da acta da reunião do dia 1º.

O Sr. José Maria — Eu não posso deixar de acompanhar o meu illustre amigo o Sr. João de Oliveira, nas considerações que hontem fez sobre a acta.

Houve sempre nesta casa costume de considerar-se presentes somente os deputados que se acham no recinto, não só nesta casa como em todos os parlamentos, segundo me parece.

Nunca se incluio em actas os nomes dos deputados, que ficam na ante-sala por gosto ou por qualquer necessidade ; entretanto, esta praxe foi invertida na presente sessão. Não me sorprendeu isto porque eu não me sorprehenderia nem mesmo se visse um carro puchando os bois, por que actualmente tudo é permittido e licito fazer.

O Sr. 2º secretario elabora as actas da seguinte forma : « tendo se verificado do livro da porta que se achavam na casa taes e taes deputados, mas no recinto somente os Srs. deputados taes e quaes, o Sr. presidente abrio ou deixou de abrir a sessão. » V. Exc. é testemunha de que nenhum de nós reclamou ; e para que reclamar ?

O Sr. 2º secretario tem a liberdade de redigir a acta pela forma que quizer, e por isto entendeu que devia incluir os nomes dos deputados que estavam no livro da porta, mas que não tinham entrado para o recinto. Succedeu, porém, que em um dia a *casa cahio*, porque, Sr. presidente, não ha nada neste mundo como um dia atraz do outro. Compareceram 22 conservadores...

O Sr. Barros Barreto Junior—E' engano de V. Exc.

O Sr. José Maria— Não compareceram ?! V. Exc. faça o obsequio de mandar buscar o livro da porta. V. Exc dá a sua palavra de honra como não haviam 22 deputados ?

O Sr. Barros Barreto Junior—Dou minha palavra. Com effeito compareceram 26 Srs. deputades ; porém, antes de 1/2 hora depois do meio dia, retiraram-se os Srs. vigario Augusto e Dr. Luiz de Andrada; ficaram, portanto, 24 : 6 liberaes e 18 conservadores.

O Sr. José Maria—V. Exc. mande buscar o livro da porta ; V. Exc. está enganado ; compareceram 28 Srs. deputados, sendo 22 conservadores e 6 liberaes

(E' entregue ao orador o livro da porta).

O Sr. José Maria (continuando) — Está aqui : (Lê)

O Sr. Barros Barreto Junior dá um aparte.

O Sr. José Maria—Mas o livro da porta diz 28, sendo que o nome do Sr. Rosa e Silva está no numero 27 e não no 26. Eis porque mandei buscar o livro.

Mas, Sr. presidente. quer se tivessem retirado ou não dous deputados, o Sr. 2º secretario nada tinha que ver com isto. (Apartes).

Supponha S. Exc. que eu entro e saio ; nesse dia a *parede* não é feita pelos conservadores ; S. Exc vai procurar o livro da porta e vê que eu e outros collegas tinhamos entrado : no dia seguinte S. Exc. dirá na acta : tendo comparecido segundo o livro da porta, os seguintes senhores, mas só se achando no recinto taes e quaes, S. Exc. declarou que não havia sessão.

Continúa em exercicio na semana que corre de 19 a 25, o Sr. mordomo Manoel Cardoso Junior.

Assim deveria S. Exc. proceder no dia em que os conservadores fizessem parede, isto é, deveria dizer : tendo comparecido os seguintes Srs. deputados, em numero de 28, mais só havendo comparecido no recinto taes e quaes, S. Exc, o Sr. presidente declarou que não havia sessão. Mas S. Exc que tem censurado tanto as *paredes*, não queria que se tornasse patente que seus co-religionarios a haviam feito. (Apartes).

V. Exc. vê que haviam 28 deputados, descontando 6 liberaes, ficaram 22; dous conservadores retiraram-se, ficaram 20; com o Sr. Visconde de Tabatinga, que entrou, havia mais do que o numero necessario para funccionar a Assembléa; e se não houve sessão foi porque alguns Srs. deputa os conservadores ficaram lá fora. (Apartes).

Além d'isto é preciso notar : dous Srs. deputados retiraram se; para que o fizeram? para que não houvesse sessão. (Apartes).

O que quero tornar claro é que o nobre deputado 2º secretario tem 2 pesos e 2 medidas.

O Sr. Barros Barreto Junior—Está enganado, já lhe mandei levar o livro da porta.

O Sr. José Maria—Estou argumentando com o livro da porta; o nobre deputado tem 2 pesos e 2 medidas: usa de metro e vara, kilo e libra. (Apartes).

Quando os liberaes não entram para o recinto, pelas razões que temos dado o que o publico todo conhece, o nobre deputado usa da *vara nova*, quero dizer, de metro, isto é, inclue o nome dos que estão no livro da porta ; quando a *parede* é da maioria, S. Exc. usa da *vara velha*, não mencionando os nomes dos deputados conservadores que não entram para o recinto. (Apartes).

Eu espero que agora, quando houver *parede* da parte dos liberaes, S. Exc. usará da vara velha, ou então quando a *parede* for conservadora, S. Exc. incluirá na acta os nomes dos seus amigos que deixarem de entrar.

Seja S. Exc. ao menos equitativo.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Sr. presidente, para mim a norma de proceder nesta casa está no regimento.

Pelo regimento tenho a liberdade de dar a redacção que me parecer conveniente á acta, desde que me não aparte da verdade. (Apoiados).

Isto, Sr. presidente, seria bastante para me justificar, se por acaso tivesse havido alguma falta da minha parte. Entretanto direi que não tive proposito algum em deixar de incluir a lista da porta na acta que ora se discute. Quando se abrio a sessão mandei vir a lista do livro da porta, que é a que tenho; mostrando-a, d'ella consta terem comparecido á casa 26 Srs. deputados, era tendo se retirado 2 Srs. deputados, como consta d'esta nota que offereço a apreciação da casa, ficaram 24 ; desses deputados havia 6 liberaes, os quaes tem por costume fazer parede.

Uma voz da bancada liberal—Temos entrado e ainda hoje entrámos.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barros Barreto Junior—Já se vê pois que não houve parede da parte dos conservadores e que ao contrario a houve por parte dos liberaes, porquanto os conservadores presentes a hora de abrir a sessão não eram em numero tal que se podesse abril-a pois apenas, em eram numero de 18.

A leitura que o nobre deputado procedeu ha pouco do livro da porta não tem a menor importancia e nada prova.

Com effeito, póde constar do livro da porta terem comparecido 28 Srs. deputados ; porquanto nesse livro não se toma unicamente nota dos que comparecem até o meio dia, mas de todos aquelles que comparecem até o fim da sessão.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Lourenço de Sá—Mas o porteiro não podia fazer isso.

O Sr. Barros Barreto Junior—Já vê, Sr. presidente, que se houve parede ella não foi feita pelos conservadores, mas sim pelos liberaes, porquanto na hora da sessão haviam apenas 18 Srs deputados, como aliás podem dar testemunho todos o Srs. deputados presentes na occasião.

Tenho dito.

Encerrada a discussão e a acta posta a votos e approvada

O Sr. Praxedes Pitanga (pela ordem) pede ao Sr. presidente que mande convidar a vir tomar assento os dous Srs. deputados pelo 13º districto, que acabam de ser reconhecidos, visto acharem se na ante sala.

O Sr. Presidente nomeia os Srs. Praxedes Pitanga, Lourenço de Sá e Ferreira Jacobina para dar ingresso aos Srs. Barão de Caiará e Solonio Soares de Mello, o que foi feito cumpridas as formalidades do estylo, prestando ambos juramento e tomando assento, preenchidas as mesmas formalidades.

E' lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro prorogação da hora do expediente por 15 minutos.—Gonçalves Ferreira. »

São lidos, apoiados e sem debate approvados os seguintes pareceres :

« A' commissão de instrucção publica foi presente um requerimento de Maria Dornellas Pessoa Catanho, pedindo para ser nomeada professora publica da rua da Lama na cidade do Limoeiro ou de Pedra Tapada ; e considerando que as leis em vigor teem regulado o modo de prover as cadeiras publicas, é de parecer que seja indeferido.

« Sala das sessões, em 1 de Abril de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica requer que se peça informações ao Exm. Sr. presidente da provincia, ouvindo o Dr. inspector geral da instrucção publica, a respeito do requerimento de Antonio Maximo de Barros Leite, professor publico de instrucção primaria, no qual pede que seja considerada sem effeito a jubilação que lhe foi concedida ou que seja regulada pelo art. 156 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885.

« Sala das sessões, em 3 de Abril de 1886.—Vigario Augusto Franklin. Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica requer que seja ouvido o Dr. inspector geral da instrucção publica sobre um requerimento de José Marcelino da Costa, professor publico de instrucção primaria de Itapissuma, comarca de Iguarassú, no qual pede gratificação a que se diz com direito em virtude das leis anteriores ao regulamento de 6 de Fevereiro de 1885

« Sala das sessões, em 3 de Abril de 1886.—Vigario Augusto.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica requer que seja ouvido o Dr. inspector geral da instrucção publica acerca de um requerimento de Thereza de Jesus Barros Lima, professora contratada da cadeira do povoado de Santa Clara, da freguezia de S. Felix de Buique, no qual pede para ser considerada professora effectiva.

« Sala das sessões, em 3 de Abril de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica requer que seja ouvido o Dr. inspector geral da instrucção publica acerca de um abaixo assignado da povoação de Pilões, no termo de Quipapá, comarca de Panellas, no qual pedem para ser creada uma cadeira para o sexo masculino ou mixta naquelle povoado.

« Sala das sessões, em 3 de Abril de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

E' lido, apoiado e fica adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Praxedes Pitanga, o seguinte parecer :

« A' commissão de instrucção publica foi presente um requerimento de Francisco de Paula Barros, autor de um compendio de physica para leitura, pedindo que se autorise a compra de mil exemplares do referido compendio a razão de.... 1$500 cada um, afim de serem distribuidos pelas escolas da provincia, e considerando que o estado financeiro da provincia não tolera augmento de despezas, é de parecer que seja o mesmo requerimento indeferido.

« Sala das sessões, em 3 de Abril de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

ORDEM DO DIA

Posto a votos o requerimento do Sr. Ratis e Silva, cuja discussão ficára encerrada na sessão anterior, apresentado na 1ª discussão do projecto n. 5 de 1885, é approvado.

O Sr. Presidente nomeia para a commissão de que trata o requerimento os Srs Ferreira Jacobina, Augusto Franklin, Drummond Filho, Ratis e Silva e Domingues da Silva.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 3 deste anno (permuta de cadeiras).

Vai a mesa, é lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão por 8 dias afim de ser ouvido sobre o assumpto de que trata o projecto o Sr. inspector da instrucção publica. José Maria. »

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão do requerimento, ficando a votação adiada.

Entra em discussão e fica adiado o projecto n. 5 deste anno.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia : continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos ns. 16, 17, 18 e 21, e 2ª do de n. 9, todos deste anno.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 9 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto Junior.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente :

Um officio da Camara Municipal de Bom Jardim, pedindo que seja convertida em lei a sua proposta de posturas, enviada em 1885.—A' commissão de exame de posturas.

Outro da mesma, accusando a remessa do officio em que se lhe communicara o juramento e posse do cargo de 1.º vice-presidente da provincia, do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.—Inteirada.

Uma petição de Jeronyma Francisca da Rocha Paula, professora contratada da cadeira mixta do povoado de Pão de Assucar, da comarca de Cimbres, requerendo ser considerada effectiva com os vencimentos iguaes aos demais professores.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de D. Porcia Constança de Mello, requerendo uma coadjuvação afim de publicar a biographia do pernambucano Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escripta por seu fallecido pai, o commendador Antonio Joaquim de Mello. — A' commissão respectiva.

Outra de Joaquim Martins da Cunha, escrivão do crime de Bom Jardim, requerendo consignação da verba de 445$660, afim da Camara Municipal d'alli pagar-lhe o que lhe deve de custas de processos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de José Jeronymo Rabello, requerendo ser provido no lugar vago de porteiro desta Assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de Maria Antonia da Costa, professora publica de Tacaratú, requerendo oito mezes de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saúde onde lhe convier, a contar do dia 16 de Maio vindouro.—A' commissão de petições.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Professor publico — Por acto da presidencia da provincia, de 9 do corrente, foi nomeado professor publico da cadeira de ensino primario de Alfogados de Ingazeira, o alumno-mestre Alfredo José de Carvalho.

Por acto da mesma presidencia, de 8, foi nomeado professor publico da cadeira de ensino primario de Sitios Novos de Ouricury, o alumno-mestre Antonio Martins de Oliveira Machado.

Promotores publicos — Por actos da presidencia da provincia, de 10 do corrente :

Foram removidos :

Da comarca de Ouricury para a de Tacaratú, o promotor publico bacharel Tito Cesar Correia Cesar ;

Da comarca do Rio Formoso para a de Ouricury, o promotor publico bacharel Francisco Santiago Ramos ;

Foi nomeado promotor publico da comarca de Rio Formoso, o bacharol Diomedes Theodoro da Costa.

Collectorias provinciaes—Por actos da presidencia da provincia, de 10 do corrente, e sobre propostas do inspector do Thesouro Provincial :

Foram exonerados Raymundo Firmino de Moraes e Antonio Olympio Lobo Bacalhão, dos cargos de collectores dos municipios de Cimbres e Taquaretinga.

Foram nomeados :

Collector de Cimbres, Antonio Clementino Leite.

Collector de Taquaretinga, João Climaco Correia de Araujo.

Autoridades policiaes — Por actos da presidencia da provincia, de 8 do corrente :

Foi exonerado, a pedido, João Manoel de Mesquita Barros Wanderley do cargo de 2.º delegado do termo de Serinhãem, sendo nomeado para substituil-o Candido José Gonçalves da Fonte, actual subdelegado do 2.º districto, e para preencher esta vaga Antonio José Gomes.

Foi exonerado, a pedido, o tenente Pedro Joaquim de Vasconcellos, do cargo de delegado do termo de S. José do Egypto, sendo nomeado para substituil-o Paulo Soares da Silva.

Foram nomeados :

2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto da Torre, Francisco Joaquim Machado e Francelino Francisco Duarte ;

2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto da Magdalena, José Aurelio de Oliveira e Antonio Mendes da Cunha Azevedo ;

Delegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do termo de Bom Conselho, o capitão João Francisco Hemeterio Portella, Manoel Gonçalves de Mello, Antonio José Beneville Canuto e Henrique Soares da Moura, na ordem em que se acham, ficando exonerados os actuaes ;

2.º e 3.º supplentes do subdelegado do 1.º districto de Bom Conselho, Juvenal Correa de Macedo e José Vieira de Mello, ficando exonerados os actuaes ;

2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto do Prata, do termo de Bom Conselho, Victoriano Olympio de Cerqueira e José Bastos do Rego Mello, ficando exonerados os actuaes.

Foram exonerados :

A pedido, do cargo de subdelegado do 2.º districto do termo de Rio Formoso, Antonio Luiz Ribeiro Guimarães.

Do cargo de 3.º supplente do delegado do termo de Jaboatão, o capitão João Francisco Hemeterio Portella.

Agente do Correio —Por acto da presidencia da provincia, de 10 do corrente, e sobre proposta do administrador dos correios, foi exonerado, por conveniencia do serviço publico, do cargo de agente na estação do Limoeiro, da ferrovia do Recife ao S. Francisco, Affonso Fortunato de Medeiros sendo nomeado para substituil-o Pedro Martins da Costa.

Livro util e interessante—Da côrte, onde foi impresso na Imprensa Nacional, chegou-nos um exemplar de um livro de 500 paginas, de nitida impressão, do Sr. Cyro Diocleciano Ribeiro Pessoa Junior, empregado do Ministerio da Agricultura, sob o titulo de *Estudo descriptivo das Estradas de Ferro do Brasil, precedido da respectiva legislação.*

Antecedem a exposição das materias um parecer official do Sr. J. F. Pereira Hastos, chefe interino da directoria de obras publicas da Secretaria d'aquelle Ministerio, e duas cartas derigidas ao autor, uma pelo notavel jurisconsulto Dr. Antonio Ferreira Vianna, e outra pelo distincto engenheiro João Manoel da Silva Coutinho.

Parecer e cartas são muito lisongeiros á obra e ao seu autor, e basta isso para que se comprehenda todo o valor do livro em questão, o qual custou ao Sr. Cyro Pessoa longos annos de pacientes e aturados estudos e muita intelligencia para confeccional-o em condições de inspirar confiança.

O Sr. Cyro Pessoa dividio em tres partes a sua obra :

Na primeira compillou toda a legislação brazileira concernente á viação ferrea, desde a lei n. 641 de 26 de Janeiro de 1852, que autorisou a construcção das primeiras ferrovias no Brazil, até os ultimos actos do poder executivo regulamentando as concessões em geral.

Na segunda parte, a mais extensa, o Sr. Cyro Pessoa enfeixou por provincias todas as ferrovias do paiz, abrangendo tanto as de caracter geral, provincial ou municipal, como as particulares, já cogitando das que teem garantia de juros ou fiança do Estado, já das que apenas teem garantia provincial, já finalmente das que nenhuma garantia teem.

A' respeito de cada estrada de ferro dá uma noticia historica, citando as leis ou decretos das respectivas concessões, as datas e principaes bases dos contractos, as condições technicas de cada linha, e os elementos do seu movimento em longo periodo, para as mais antigas ; e finalmente estuda diversas questões que se prendem ás mesmas linhas ferreas, como por exemplo, em relação á ferrovia ingleza do Recife ao S. Francisco, a questão da sua desappropriação por utilidade publica, citando á proposito varios pareceres de engenheiros nacionaes.

A terceira parte do livro é constituida por quadros estatisticos, que dão por provincias : o 1.º os nomes. extensão e capital das linhas ; o 2.º as ferrovias de propriedade do Estado, com a respectiva extensão e movimento do trafego ; o 3.º as ferrovias de propriedade provincial, nas mesmas condições acima ; no 4.º as que tem fiança e garantia de juros do Estado, dando a extensão e o capital de cada uma ; no 5.º as que gosam sómente da garantia de juros provincial, com as respectivas extensões e capitaes ; no 6.º as que não tem garantia de juros ; no 7.º as ferrovias em trafego e seu movimento ; no 8.º as ferrovias, sua extensão, bitolas, condições technicas, data da construcção e trafego, e custo kilometrico ; no 9.º uma demonstração dos juros pagos pelo Estado ás companhias de vias-ferreas de Pernambuco, Bahia e S. Paulo; no 10º a despeza feita pelo Estado com o pagamento da fiança ou garantia de juros á diversas empresas de via ferrea depois da lei n. 2.450 de 24 de Setembro de 1873; e finalmente no 11º toda a viação ferrea em trafego no anno de 1884, com as respectivas bitolas, extensão kilometrica, auxilios que tiveram, capital, custo kilometrico, e movimento financeiro.

Por esse annunciado, palido reflexo do que contém o livro, póde-se ter uma ligeira idéa do que é esse livro, do seu valor intrinseco e extrinseco n'um paiz que está longe de possuir uma repartição de estatistica, n'um paiz onde esta sciencia raros amadores conta, n'um paiz que trata com desamor essa poderosa alavanca de progresso.

A somma de labor e inteligencia desenvido pelo Sr. Cyro Pessoa na confecção desse trabalho foi sem duvida ingente, mas póde-se em compesação dizer que o seu livro, n'esse genero de trabalho. é o primeiro e mais notavel que se tem publicado no Brazil, sem embargo de alguns pequenos senões que lhe notamos, filhos sem duvida da deficiencia de informações á respeito de algumas ferrovias das provincias.

E' um livro interessantissimo e de grande utilidade não só para os profissionaes, mas tambem e principalmente para os estadistas e para todos os homens publicos, qualquer que seja a esphera ou classe social á que pertençam.

Agradecemos ao autor o mimo que nos fez de um exemplar.

Sé de Olinda—Remettem-nos :

« Devendo se celebrar, muito brevemente, alguns actos da semana santa na velha cathedral de Olinda, não será fóra de proposito lembrar a origem daquelle templo, como a escreve frei Antonio de Santa Maria Jaboatão em sua obra—Novo Orbe Serafico Brazilico—quando imperava a mais ingenua credulidade.

« Duarte Coelho, a quem D. João III doou a capitania de Pernambuco, em premio de seus serviços prestados na India, veio em 1830 tomar posse de seus dominios qua se estendiam desde o rio S. Francisco até o rio Iguarassú, tendo, e tendo com seus navios navegado por este ultimo rio acima até o lugar—Marcos,—saltou em terra com parte de sua gente e depois de uma breve demora, para principiar a igreja de Santo Cosme Damião, pela victoria que contra os indios alcançou no dia 27 de Setembro, e lançar os primeiros fundamentos da mais antiga villa de Pernambuco, fez seguir seus navios para o sul e com a gente desembarcada caminhou pelas praias, hoje conhecidas pelos nomes de Maria Farinha e Páo Amarello, e depois de atravessar o Rio-Doce, chegou áquella formosa eminencia, cuja posição deu causa ás celebres palavras de Duarte Coelho, origem do nome de Olinda, em substituição de de Marim, que lhe haviam dado os indios Tabayarás, seus primeiros habitadores.

« Para defeza dos portuguezes contra os constantes ataques dos indios da vizinhança, mandou Duarte Coelho levantar naquella eminencia, entre os lugares occupados hoje pela Misericordia e a Sé, uma torre de pedra e cal, contra a qual os mesmos indios investiam de modo que os portuguezes viviam sitiados e sujeitos muitas vezes á fome e á sêde, porque naquella altura não havia agua.

« Foi então que Vasco Fernandes Lucena, que gozava de certa estima entre os indios, cuja lingua fallava facilmente, lembrou de sahir um dia da fortaleza e ir ao campo do gentio fazer lhe uma pratica, em que pratica demonstrar-lhes as vantagens que lhe resultariam da amisade dos portuguezes e o prejuizo que lhe causavam suas relações com os francezes, que já naquelle tempo commerciavam com os Tabayarás, os Cahetés e outras tribus.

« No enthusiasmo de seu discurso, Lucena pegou em uma vara e com ella fez uma grande risca na terra, exclamando imperiosamente : « dai aviso uns aos outros, que todo aquelle que passar esta risca para a nossa fortaleza, fique advertido que ao mesmo tempo que fizer ha de morrer ! » Os indios fizeram um grande alarido, e alguns mais audazes lançaram-se contra Vasco Lucena para matal o.

« O mesmo foi querer passar a risca, escreve Jaboatão, dominado da mais profunda convicção, que cahiram mortos, todos os mais em um tal espanto, confusão e medo, que confirmando-se na opinião que já entre elles andava de que aquelle homem era feiticeiro, que virando as costas os mais levantaram o cerco e se pozeram em fuga !

« Jaboatão, querendo apoiar sua extraordinaria narração com a autoridade de um outro escriptor, transcreve as palavras de frei Vicente do Salvador em um manuscripto—Historia do Brazil : « Eu não crêra este successor, ainda que o li escripto por pessoa que o affirmava, se não soubera que no proprio lugar em que se fez a risca, defronte da fortaleza, se edificou depois um sumptuoso templo dedicado ao Salvador, que é a matriz das mais igrejas de Olinda, onde se celebram os officios divinos com muita solemnidade. »

« Jaboatão accrescenta que esse templo dedicado ao Salvador, foi depois a Sé Cathedral com o mesmo titulo, ameaçada pelo nosso virtuoso bispo de ser em breve um montão de ruinas. »

Dr. Felix Figueirôa—A familia deste nosso fallecido amigo e co-proprietario deste *Diario*, manda celebrar missas pelo descanço eterno de sua alma, amanhã, pelas 7 horas do dia, na igreja do convento de S. Francisco ; e, para assistil-as, convida aos seus parentes e amigos, aos quaes se confessa grata por essa prova de benevolencia e caridade.

Procissão—E' hoje que da matriz de Santo Antonio sahe, pela manhã, a do Senhor aos enfermos.

Agradecemos — A' redacção do *Rebate* agradecemos de coração as seguintes palavras que, no seu numero de hontem, escreveu em relação ao Dr. Felix de Figueiroa Faria, co-proprietario deste *Diario* e nosso idolatrado amigo :

« O *Diario de Pernambuco*, de 17 do corrente, dá-nos a triste e dolorosa noticia do fallecimento do Dr. Felix Figueiroa de Faria, um dos proprietarios do decano da imprensa pernambucana.

« O Dr Felix Figueiroa de Faria, logo que se formou fez a sua residencia no Pará, onde prestou relevantissimos serviços á causa da magistratura.

« Conheciamos a fundo a alma grande e nobre do illustre cidadão que acaba de baixar á campa, coberto de glorias, com um nome que será perpetuado na historia politica do paiz.

« Era liberal de principios, e nós tivemos muitas vezes occasião de assistir a discussões politicas, em que o finado deixava bem patente a pureza de seu coração.

« Nós, os jornalistas livres, derramamos uma lagrima sobre a sua campa, e damos os nossos sinceros sentimentos á sua idolatrada mãi e a todos os seus illustres irmãos.

« Deus o tenha em bom lugar. »

Fabulas de La Fontaine—Para a Livraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria n. 9, acaba de chegar o 1º fasciculo das *Fabulas de La Fontaine*, illustradas por Gustavo Doré, texto portuguez por Bocage, Felinto Elysio, Curvo Semmedo, Costa e Silva, Malhão, Couto Guerreiro e pelos mais notaveis poetas contemporaneos de Portugal e Brazil.

A obra, que se comporá de 2 volumes, formato grande, de cerca de 500 paginas cada um, é de luxo e feita em Paris, sendo editada pelo incançavel e bem conhecido livreiro Sr. David Corazzi. Terá cerca de 600 gravuras, sendo 81 composições de pagina inteira, 247 gravuras grandes e 220 vinhetas.

Agradecemos a offerta, que nos fez o proprietario da Livraria Fluminense, de um exemplar do 1º fasciculo.

Casa de Detenção—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, acompanhado do Sr. Dr. chefe de policia, visitou hontem a Casa de Detenção, demorando-se perto de duas horas em percorrer os raios, secretaria, officinas, arrecadação e cozinha, tendo-se mostrado satisfeito.

S. Exc. teve uma larga conferencia com o medico da casa sobre a causa da molestia beriberi e inquerio quaes os meios que, de prompto, devem ser empregados para debelar o mal. Foram-lhe apontados, além de outros, os seguintes : substituição do actual apparelho de despejo, remoção do deposito d'agua potavel, substituição do cimento do pavimento terreo, caiação das cellulas e exercicios dos detentos.

S. Exc. tomou logo as providencias que estavam ao seu alcance, ordenando ao Sr administrador que quanto antes mandasse fazer a caiação e que continuasse a permittir passeios aos presos, em turmas de dez, ao ar livre, dentro do jardim, promettendo tomar em consideração as demais medidas, aconselhadas pelo respectivo facultativo.

19 de Abril—Os estudantes da Faculdade de Direito, em numeroso grupo e com banda de musica á frente, sahiram hontem á tardinha em passeiata commemorativa do decreto de 19 de Abril de 1880, que tornou livre o ensino nos cursos superiores de instrucção.

Percorreram diversas ruas, dando vivas, e foram saudar alguns do seus mestres.

Chrisma em Olinda.—S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano administrará o Sacramento da Confirmação no dia 24 do corrente (sabbado de Alleluia) ás 4 1/2 horas da tarde, na igreja do Seminario, ás pessoas que se apresentarem devidamente preparadas.

Os adultos deverão apresentar bilhete de confissão, servindo mesmo a que tiverem feito como desobriga da presente quaresma.

Rio Grande do Norte e Parahyba. — Pelo vapor costeiro tivemos noticias do Rio Grande do Norte até 15 e da Parahyba até 18 do corrente. Eil-as :

— No dia 9 seguira para o Ceará-Mirim o Dr. Moreira Alves, presidente do Rio Grande do Norte, com o engenheiro João Martins da Silva Coutinho, encarregado pelo governo para examinar as estradas de ferro do norte e estudar o melhor traçado da projectada estrada do Ceará-Mirim, voltando no dia 12.

— A Assembléa Provincial votou um projecto, que já foi sanccionado creando uma Santa Casa de Misericordia, idéa lembrada no relatorio do Dr. Moreira Alves.

— Tendo apparecido diversos casos de beriberi no hospital de caridade do Natal e na cadeia, o Dr. Moreira Alves reunio em palacio os medicos alli residentes, para que aconselhassem quaes as medidas a tomar ; sendo elles de opinião que convinha retirar os doentes para o *Lazareto da Piedade*, que nenhum serviço presta, sendo aliás bom edificio, e os presos para a fortaleza dos Santos Reis Magos ; o que o Dr. Moreira Alves pretendia fazer brevemente.

— No dia 11 foi offerecido em S. José de Mipibú um baile ao respectivo juiz de direito, Dr. Alvaro Antonio da Costa, que se retira para a Bahia. Esteve uma festa bonita, havendo trem especial que levou d'aqui diversas pessoas gradas e as trouxe ao terminar o baile.

— No dia 13 houve outro baile na capital, mas em honra do ex chefe de policia, Dr. Altino Rodrigues Pimenta, que foi mudado para as Alagoas. Esteve muito bonita a festa e a ella concorreu a élite da sociedade natalense.

— Não tendo chegado o novo chefe de policia e embarcando o Dr. Altino no vapor costeiro, foi nomeado interinamente o Dr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara, juiz municipal da capital para exercer aquelle cargo.

— Arribara, á 10, ao porto do Natal o cruzador *Primeiro de Março*, que, tendo tomado carvão e agua, sahio a 14.

— Continuava á funccionar a Assembléa Provincial.

— Da Parahyba as folhas nada adiantam.

Ferimento.— Por mandado do subdelegado de Santo Antonio, foi vistoriada pelo Sr. Dr. J. Joaquim de Souza, ante-hontem á tarde, a parda Castiliana Ernestina Emiliana Rodrigues, moradora no becco do Padre n. 13 ; e o facultativo encontrou-lhe na testa um ferimento leve, que ella disse-lhe ter sido feito por seu marido José Canuto Tavares de Medeiros, o qual a maltratava para que *enganasse á outros.*

E' de truz esse esposo !

Beribericos.—Da corveta *Primeiro de Março*, ante hontem chegada ao porto do Recife, desembarcaram e foram recolhidos á Enfermaria de Marinha, 14 doentes, sendo 10 de beriberi bem caracterisado.

Cumpre dar-lhes outro destino, e tratar de desinfectar o navio, que, ao que parece, não se acha em boas condições hygienicas.

Companhia italiana. — Communicam-nos :

« Chegado ultimamente, acha-se n'esta cidade o Sr. Ugo Sigli, empresario de uma grande companhia lyrica italiana que trabalha actualmente em Milão.

« O Sr. Ugo está tratando de ver se obtem aqui assignaturas para poder trazer a sua companhia, que irá trabalhar no theatro de Santa Isabel, caso sejam os esforços d'aquelle senhor corôados de feliz resultado.

« Segundo somos informados, fazem parte da companhia muitos bons artistas, o que nos parece real, uma vez que o seu repertorio consta das mais notaveis operas, como *Vespes Scilienes, Aida, Robert do Diabo, Fosca, Hugnottes, Salvator* e outras já conhecidas aqui.

« Eis, pois, chegada a occasião dos amantes do theatro lyrico darem uma prova do seu bom gosto, procurando o Sr. Ugo e proporcionando-lhe os meios, com as assignaturas, de trazer elle nestes deus mezes a sua companhia. »

Dinheiro—O paquete *Bahia* levou para :

Ceará	6:000$000
Pará	2:700$000
Rio Grande do Norte	600$000

— O paquete *Advance* levou para :

Rio de Janeiro	250:000$000

— O vapor *Jaguaribe* trouxe do norte para :

Diversos	41:888$150

Passamento—Falleceu na noite de ante-hontem Eduardo Firmino da Silva, ex-empregado do Correio de Pernambuco, contando 69 annos de idade.

Era de uma habilidade rara na confecção de flores artificiaes, industria á que se dedicou quando deixou de ser empregado publico ; e muitas vezes as suas flores mereceram gabos geraes e distincções nas exposições em que figuraram.

Seja-lhe a terra leve, e aceite sua familia as nossas condolencias.

Tentativa de roubo.—Hontem, ás 2 horas da manhã, foi preso em flagrante delicto, no quintal da casa n. 17 na Cambôa do Carmo, quando procurava, por meio de arrombamento praticado na porta, penetrar no interior da casa, o individuo de nome Caetano Teixeira Bastos, muito conhecido da policia como larapio, tanto assim que tem seu retrato como tal estampado em um quadro na 1.ª estação da guarda civica.

Caetano está ferido por talhos que deu nos cacos de garrafa que encimavam o muro do quintal em que foi preso, e recebeu 2 tiros de revolver que não o alcançaram por ter se escondido em um recanto do mesmo quintal.

A prisão foi effectuada por Olympio Osorio Maciel Monteiro, inspector de quarteirão, e está sendo processado pelo subdelegado de Santo Antonio que o mandou descançar na Casa de Detenção.

Fallecimento — Após prolongados soffrimentos, que zombaram da medicina, falleceu ante-hontem Eduardo de Mattos, subdito portuguez socio e guarda-livros da casa commercial do Sr. commendador Manoel Ferreira Bartholo.

Era moço, trabalhador e honesto, bom esposo e excellente pai.

Nossos pezames á sua familia.

Club Litterario Ayres Gama—Hoje, ás 10 horas do dia, reune-se este club extraordinariamente para proseguir na discussão dos seus estatutos.

Falta de caridade—A parte policial relata o facto de se haverem recusado no dia 16 do corrente os guardas das igrejas de Santa Rita e Martyrios a receber o cadaver do menor João Baptista de Almeida, que por este motivo esteve por algumas horas sobre as calçadas das mesmas igrejas, cousa que admirou a muitos, levantando justas reclamações.

Felizmente foi recebido o corpo na igreja de S. José de Riba-Mar, d'onde, pouco depois, o conduziram para o Cemiterio Publico.

O menor succumbira a uma congestão hepathica, n'um estabelecimento, ao partir do Mercado, onde entrava afim de se abrigar da chuva.

Sociedade Comitté Recreativo—No dia 18 do corrente funccionou esta sociedade, em sessão de assembléa geral, sob a presidencia do consocio benemerito Antonio Raphael Alves da Costa.

Approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se a eleição para a nova directoria, que deu este resultado :

Presidente—Antonio Raphael Alves da Costa, reeleito.

1.º vice-presidente—Aristides José de Oliveira, reeleito.

2.º vice-presidente—Francisco Valeriano Alves da Fonseca.

1.º secretario—José Candido de Oliveira.

2.º secretario—Carlos Luiz da Veiga Pessoa.

Adjunto —Alfredo Mauricio.

1.º orador — Alfredo Bellarmino da Rosa Barros.

2.º orador—José Nicoláo Tolentino de Carvalho Junior.

Commissão de contas — Aristides de Oliveira, Alfredo Borges e Alfredo Ferreira.

Commissão de syndicancia—Francisco Valeriano Alves da Fonseca, Luiz de França Lins Albuquerque Filho e Henrique Carvalho.

O Sr. presidente designou o dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para ser empossada a nova directoria, e em seguida encerrou a sessão ás 2 horas da tarde.

Brigue portuguez Armando—Ao bordo deste navio, que entrou hontem no porto do Recife, procedente do Rio de Janeiro, de onde sahio á 31 de Março findo, um marinheiro, depois de ferrar uma vela, no dia 5 do corrente, cahio do alto do joanete sobre o convez, fallecendo instantaneamente.

O corpo foi lançado ao mar, depois das formalidades do estylo.

Affogado—Ante-hontem ao chegar ao Lamarão o lugar *Alert*, procedente de Port-Natal, na Africa, um marinheiro na occasião de ferrar uma vella, cahio ao mar e desappareceu, perecendo naturalmente affogado. O corpo não appareceu.

Larapios—Um destes industriosos, na madrugada de hontem, penetrou pela varanda aberta no 1º andar do predio n. 7 da rua Visconde de Inhaúma, onde reside o Sr. Antonio Fernandes, e d'ahi roubou um relogio de ouro com cadeia do mesmo metal, uma machina electrica, um revolver, um guarda-sol e 5$000 em dinheiro.

Comarca de Timbaúba— Escrevem-nos em 14 do corrente :

« Felizmente já nos chegou o inverno por aqui.

« Os agricultores estão animadissimos e o nosso laborioso povo tem-se aproveitado da estação para o plantio de algodão, milho, feijão, etc., cuja vegetação não se fez esperar e a lavoura está viçosa e soberba.

« A' continuar, pois, regularmente o inverno, é certo que teremos abundante colheita e tudo melhorará.

« Uma vez que passamos a dar algumas ligeiras noticias desta comarca, seja-nos permittido, antes de tudo, pedir com instancia aos Srs. deputados, dignos representantes deste districto, que d'entre os melhoramentos que porventura possam nos fazer, se lembrem em primeiro lugar da edificação de uma cadeia nesta cidade, afim de melhorar a triste e insupportavel situação em que se acham os miseros detentos.

« Sim : não é possivel que continúe a servir de custodia á esses infelizes o immundo e apertado quarto em que vivem mais para morrer do que para viver.

« Temos ido algumas vezes alli a visital-os e voltamos horrorisados por vel-os macilentos e até moribundos, presos a um cepo por grossas correntes e a pedir humilhados que os removam para outra qualquer cadeia, comtanto que d'alli saiam.

« Consta nos que ha naquella pocilga até sentenciados do anno proximo passado, os quaes, apezar das instancias e pedidos, ainda não poderam seguir o seu destino.

Não vai n'isso o menor exagero ; pedimos e esperamos dos poderes competentes promptas providencias, e justo é que sejamos attendidos.

« O nosso vigario, cujo genio laborioso e operario difficilmente encontrará competidor, acaba de prestar mais um grande serviço á capella dos Ferreiros deixando-a, em poucos dias, coberta, caiada por dentro e quasi prompta para o culto catholico.

As autoridades locaes vão cumprindo a lei e reina geralmente boa ordem e segurança individual.

« Até outra vez. »

Honrosa manifestação.— Communicaram nos de S. José de Mipibú, no Rio Grande do Grande do Norte, em 14 do corrente :

« Ao Dr. Alvaro da Costa, juiz de direito d'esta comarca e 1.º vice presidente da provincia, foi-offerecido pelos seus amigos, o deputado provincial capitão Joaquim Silverio Ribeiro Dantas, negociante Manoel Alves Vieira de Araujo e o agricultor José Joaquim de Carvalho, um baile no dia 11 do corrente, por occasião de retirar-se o mesmo doutor para a provincia da Bahia, onde vai com licença esperar outra comarca.

« Ao baile estiveram presentes muitas senhoras e cavalheiros, tendo vindo da capital varias familias em um expresso na ferro-via.

« A' meia noite foi servida aos convidados uma sumptuosa mesa de 100 talheres, onde via-se com profusão doces e vinhos finos.

« Diversos brindes foram alli levantados ao Exm. Sr. Dr. Alvaro da Costa, que por seu turno agradecia a todos.

« Destacamos os seguintes : do Dr. Souto ao Dr. Alvaro, em nome dos amigos politicos e no seu ; do Dr. Alvaro ao Dr. Souto ; do Dr. Altino, chefe de policia ao Dr. Alvaro ; do Dr. Alvaro aos amigos que lhe offereciam aquelle baile como demonstração de apreço e amisade ; do Dr Lindolpho Alvares ao Dr. Alvaro, pela administração que fez durante a sua vice presidencia ; do capitão José Gervasio A. Garcia, presidente da Assembléa Provincial ao Dr. Alvaro, em nome da maioria daquella corporação ; ainda do Dr. Souto ao Dr. Alvaro, pelas maneiras com que este magistrado manteve se nesta comarca, collocando-se entre a justiça e o direito.

« O Dr. Alvaro levantou o ultimo brinde, despedindo se de seus amigos e dos seus comarcãos, de quem levava verdadeiras recordações de amisade.

« O baile findou-se ás 3 horas da madrugada, reinando sempre boa ordem e alegria.

« No dia 13, cerca de 50 cavalheiros e 20 senhoras, acompanharam o Exm. Sr. Dr Alvaro e sua Exma. familia á estação da ferro via para fazer-lhes as ultimas despedidas e dar-lhes o ultimo adeus.

« Galernos ventos o conduzam á sua provincia natal e que alli o Governo Imperial lhe destine uma boa comarca, é o que de coração lhe desejamos. »

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital durante a semana finda foi o seguinte :

Existiam em tratamento	21
Entraram	4
Existem	25
Sahiram curados	3
Falleceu	1
Ficam em tratamento	25

Proclamas de casamento—Leram-se na matriz do Corpo Santo, no dia 18 de corrente, os seguintes proclamas :

Antonio Ignacio Brandão Junior, com Ignacia Gomes de Oliveira.

José Maria dos Santos, com Maria Joaquina da Conceição.

José Joaquim de Figueiredo, com Balbina Cunha de Oliveira e Silva.

— Foram lidos na matriz de Santo Antonio os seguintes :

Dr. Estevão de Sá Cavalcante de Albuquerque com Maria Theodosia Lobo da Silva.

Antonio Geraldo Coelho com Gertrudes Ferreira de Mello.

Alexandrino Pereira dos Santos com Lydia Maria dos Passos e Silva.

Primitivo Rodrigues de Freitas Albuquerque com Anna Alexandrina Caluête.

Thomaz de Aquino Cavalcante Bezerra de Menezes com Laura Salvina de Souza.

Antonio Ferreira Braga com Isabel Julia da Silva.

Felippe Benicio das Neves com Geralda Maria de Braga.

Guilherme Ferreira Ramos com Franca Ferreira Ramos.

A moda dos jantares em Paris—Não se pode entrar em um restaurant de bom tom em Paris sem que um criado zeloso pergunte á quem entra se forma parte da sociedade do *Boeuf nature* ou da *Poele á frire*. A moda dos grupos de gente distincta associada para comer está em todo seu furor. Cada toalha de mesa tem sua cor, cada prato sua tendencia, cada sobremesa sua escola e cada *menu* seu tope. Um chronista das phantasias parisienses formou uma lista curiosissima dos grupos gastronomicos que ha em Paris.

A gente que figura em primeira linha em politica, nas artes e nas lettras, forma estas sociedades.

Ha em primeiro lugar o *divers* regionaes. Os normandos e bretões fundaram a *Poome* na qual comem juntos e fraternisam um par de vezes por mez Julio Simon e o radical Laisant. Os do Franco Condado teem a sociedade das *Gaudes* nome de um prato especial e della formam parte Pasteur, o celebre medico, e Gerome, o não menos famoso pintor. Os bordeleses teem a *Cadichone* de que é membro Aureliano Scholl. Do *Diner de l'Est* constituida por alsacianos e lorenezes, formam parte Henner, o pintor, e Theuriet, o romancista. As raças latinas teem a *Alondra* e a *Cigarra*, tão conhecidas que é superfluo fallar dellas. O *Diner celtique* é presidido pelo Sr. Renan.

Depois de ter comido como borceleses, celticos, latinos, etc. se reunem as eminencias para comerem como pintores, esculptores, litteratos, deputados e até como homens de sociedades.

Ha por exemplo o *jantar dos cincoenta* composta exclusivamente de architectos, diocesanos, archeologico e admiradores da idade media ; o *jantar da critica dramatica, dos secretarios de theatro, dos pintores* fundada em 1849 no café Fleurus da sociedade de escriptores do Hypopotamo, onde só se admittem os pensionados de Roma e alguns amigos da Villa Medicis, etc.

A reunião mais antiga deste genero, e tambem uma das mais curiosas é a *Soupe a l'oignon* fundada em 1824 e cujos membros só tem em objecto ser academicos. Todos jurararam ajudar-se uns aos outros na empresa e sua divisa é *l'oignon fait la force*. O mais raro é todos elles chegaram á academicos antes do anno 1845.

O *Diner Bixio* se fundou com aspirações menos altas, porem a maior parte de seus membros chegaram tambem a ser academicos. D'elle formam parte Alexandre Dumas, Sabiche, Meissanier, John Lemoine, Charles Garnier e Bertrande.

Jorge Sand presidia aos banquetes dos *Espartanos* : madama Adam preside o dos *Bibliophylos* e Judith Gautier o do *Pot au feu*. Estes são os unicos grupos de que fazem parte mulheres.

A' *Table Magny*, celeberrima nos annaes litterarios de França, tomaram assento Sainte Beuve, Renan, Flaubert, os irmãos Goncourt, l'aine Charles Blanc Cherbulier, Gavarni, Theophilo Gautier, Baudrey e Paulo de Sant Victor.

A *Macedoine* que é presidida por Carolus Duran proclama a igualdade e a fraternidade das artes e compõe-se de pintores, comicos, escriptores, editores musicos, esculptores e gravadores. São membros dellas Clarette, Deroulede, Charpentier, Xenuer, Massenet, Pailleron e Armand Sylvestre.

A *Marmite* é um jantar republicano que se jundou por occasião do golpe de Estado de 16 de Maio. Tem uma medalha gravada pelo Sr. Rotz e um livro d'ouro em que figuram Bertholdi, Leweps, Lepere, Paulo Bert, general Tchenge-Ki-Tong (excusamos dizer que se trata d'um general chinez) e Brazza, o explorador. E' costume, quando a sociedade dá um banquete em honra de alguem o convidado ter direito a presentar a *marmite* (panella) e a de honra á quem mais lhe apraz. Brazza a mandar ao rei Makoko.

Alem destes e outros jantares de personagens celebres ha muitos que disputam primasias por sua originalidade. O mais famoso é o dos *Autores assobiados*. Entra-se nelle com grande difficuldade e tem-se de provar que se tem soffrido, quando menos, um assobio e uma pateada monstruosa.

Affonso Doudet, Emilio Zola ou Goncourt e Flaubert foram seus fundadores.

Para entrar nella Tourguenieff teve que affirmar com juramento que tinha sido assobiado estrepitosamente na Russia.

Domicilio intransferivel — Lê-se no *Jornal do Commercio*, da côrte, de 7 do corrente :

« Muito antiga era a aspiração de fixar o domicilio do escravo de modo inalteravel, evitando-se de tal maneira o deshumano commercio inter-provincial que, ha algum tempo, foi constrangido pelas imposições a que varias assembléas sujeitaram a entrada de escravos em diversas provincias. A nova lei do estado servil não teve nesta parte senão de homologar por disposição geral, uniforme e permanente o regimen prohibitivo que, por iniciativa das assembléas provinciaes, se achava estabelecido, mas comminou aos transgressores a pena de haver-se como livre o escravo a respeito do qual se verificar a transgressão, vedando assim com summa energia a transferencia do domicilio do escravo.

« Tal é o texto legal : « o domicilio do escravo é intransferivel *para provincia diversa* da em que se achava matriculado ao tempo da promulgação desta lei. A mudança importará a acquisição da liberdade, excepto nos seguintes casos : 1º transferencia do escravo de um para outro estabelecimento do mesmo senhor ; 2º se o escravo houver sido obtido em outra provincia por herança ou adjudicação forçada ; 3º mudança do domicilio do senhor ; 4º evasão do escravo. »

« A lei não se referio declaradamente á capital do imperio e desta omissão ha quem tenha con cluido que escravos podem ser transferidos para esta cidade, sendo tão somente vedada a transferencia para provincia diversa daquella onde o escravo se achava matriculado a 28 de Setembro. Pretendem, outrosim, alguns senhores ter o direito de transferir para qualquer provincia os escravos domiciliados nesta capital, fundando a exorbitante pretenção em ter a lei prohibido unicamente que o escravo seja removido *da provincia* onde se achasse matriculado na data da lei.

« Podia esta, com effeito, ser mais explicita e muito convinha que o fosse. A sua intenção, porém, não é duvidosa, nenhuma razão peculiar militando para que a respeito da capital do imperio se abrisse excepção odiosissima que, a ser autorisada, burlaria neste particular o mecanismo legal. Se fosse licito transferir escravos para esta cidade ou desta cidade para as provincias, a capital do imperio constituir-se-hia entreposto do nefando commercio, de maneira que escravos do norte poderiam ser transferidos para o sul ou do sul para o norte, com a unica restricção de serem averbados no posto intermediario. A lei não podia autorisar semelhante burla, nem o absurdo é para ser imputado a qualquer texto legislativo.

« Mesmo interpretada estrictamente pela sua lettra, a disposição legal não pode prestar-se a semelhante duvida, porquanto a capital do imperio, embora sujeita a regimen excepcional, pertence á provincia do Rio de Janeiro, do que se conclue que a transferencia dos escravos tão somente pode effectuar-se deste para qualquer outro municipio da provincia, ou vice versa.

« Parece-nos incontestavel, com effeito, que o municipio neutro, apesar da sua autonomia resultante do facto de ser a séde do governo geral, constitue territorio da provincia do Rio de Janeiro. A constituição politica declarou dividido o imperio em provincias na forma porque se achava feita a divisão, nenhuma excepção decretando a respeito do municipio da côrte, ao qual deu mais tarde o uso a denominação de municipio neutro. No art. 72 ao tratar dos conselhos geraes, exceptuou a *provincia onde se achasse a capital do imperio*. O acto addicional decretou que a autoridade da assembléa legislativa da provincia *onde estiver a côrte* não comprehenderá a mesma côrte nem o seu municipio, e, por dispôr o art. 5º que seria designado pelo governo o lugar para a primeira reunião da assembléa da provincia *onde estivesse a côrte*, baixou o decreto de 23 de Agosto de 1834 designando a villa da Praia Grande, hoje cidade de Nictheroy, para a primeira reunião da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro. A lei de 1 de Outubro de 1820 estatuio que *na provincia onde estiver a côrte* deverá a camara municipal dirigir-se ao ministro do imperio em todos os casos nos quaes as outras camaras devem dirigirse aos presidentes de provincia. A lei de 3 de Outubro de 1834, pela qual foram fixadas as attribuições dos presidentes de provincia, estabeleceu que a autoridade do presidente da provincia *onde estiver a côrte* não comprehenderá a mesma côrte nem o seu municipio.

« E' evidente que segundo o pensamento e a lettra das nossas leis, a côrte pode ter a sua séde em qualquer parte do imperio, e o territorio onde ella estiver será considerado parte integrante da provincia, posto que sujeito a regimen especial. D'isto resulta que á capital do imperio é applicavel, na falta de disposição particular, o mesmo que foi estabelecido a respeito de todos os outros municipios da provincia do Rio de Janeiro, quanto á transferencia do domicilio do escravo, não sendo licita, portanto, senão a transferencia do municipio da côrte para outros da provincia do Rio de Janeiro, e vice-versa.

« Bem desejaramos que a lei, attendendo ás circumstancias da distribuição da população escrava, impuzesse ao municipio da côrte o mesmo regimen que impôz ás provincias. Na verdade é para estranhar que, vedada a entrada de escravos em provincias que, como Paraná, Santa Catharina e Goyaz, apenas conta cada uma menos 10,000, seja permittido o vai-vem da população escrava entre municipio que conta 82,000 escravos e provincia que possue 250,000. Não se trata de fazer lei, mas de executar a que temos. A hermeneutica não tem papel activo, mas passivo. Seu fim não é edificar, mas reconstruir, peça por peça, o que foi edificado.

« Lembraremos, finalmente, que providencias devem ser tomadas para que as excepções estabelecidas pela lei não se constituam portas abertas ao abuso, bem como para que se torne effectiva a liberdade dos escravos que culposamente houverem sido transferidos, após a promulgação da lei, seja de umas para outras provincias, seja de qualquer destas (exceptuada a do Rio de Janeiro) para o municipio da côrte. »

A herança de uma rainha—Uma rapariga de Chicago, chamada Josephina Fisher, encarregou um jurisconsulto da mesma cidade de reclamar em seu nome os bens deixados pela rainha Emma, das ilhas Sandwich, fallecida sem herdeiros em Abril do anno passado.

A Sra. Fisher e sua irmã, a Sra. Smith, eram primas afastadas da rainha Emma, e são as suas herdeiras mais proximas.

Effectivamente, em 1789, o piloto da escuna americana *Elganor*, chamado John Young foi feito prisioneiro pelos indigenas das ilhas Sandwich, que iam immolal-o em sacrificio de seus deuses.

Mas a filha do rei, a formosa Kaonahea, enamorou-se do marinheiro, o qual foi perdoado, obtendo depois a mão da princeza.

O americano Joah Young ficou sendo genro do rei, e um dos personagens mais importantes do paiz.

Young morreu em 1795, deixando uma enorme fortuna em propriedades rusticas e outros valores.

Pois bem; a rainha Emma, que morreu sem herdeiros, era neta de Young, e as duas irmãs de Chicago são as ultimas descendentes em linha directa de uma irmã que Young deixara nos Estados Unidos.

Em virtude, pois, deste plrentesco com Emma, a Fisher e Smith reclamam, não a corôa, mas a grande fortuna da defunta rainha.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua da Saudade, de moveis, louças, vidros, livros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da União n. 53, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, no largo do Arsenal de Guerra, de generos de estiva da taverna ahi sita.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio, em frente ao hotel Universo, de 6 burros e 1 cavallo.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de moveis de diversas qualidades, ás 9 1/2, na Associação Agricola, de 44 saccos com assucar de diversas qualidades.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 48, de ferragens e chapéos.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 9 horas, na matriz da Boa Vista e capella do engenho Timbó, por alma de D. Anna C. Cesar de Andrade; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma do major José Rodrigues de Oliveira Lima; ás 7 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de D. Maria Salustiana Amorim; ás 7 1/2, na matriz da Bôa-Vista, por alma de Carlos Antonio da Costa Carvalho.

— Amanhã:

A's 7 horas, em S. Francisco, por alma do Dr. Felix de Figueirôa Faria; ás 7 horas, na capella de Santo Amaro das Salinas, por alma de Joaquim Barbosa de Oliveira; ás 7 horas, no Espirito Santo, por alma de João Casimiro da Silva Machado.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 19 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia pelo processo de Ricord, reclamada por phymosis.

Abertura de abcesso profundo resultante de spuite.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 18 de Abril:

Existiam presos 262, entraram 8, sahiram 4, existem 266.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 7, estrangeiros 7, escravos sentenciados 3, idem processados 3, ditos de correcção 9.—Total 266.

Arracoados 238, sendo: bons 231, doentes 7—total 238.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia—Quinta-feira 22 de Abril, se extrahirá a loteria n. 50, em beneficio da matriz de Quipapá.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 12 de Junho proximo.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da corte—A 1ª parte da 196 loteria Ipiranga, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A 4ª serie da 2ª loteria, cujo maior premio é de 200:000$000, pelo novo plano, se extrahirá impreterivelmente no dia 23 de Abril, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 4ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 20 de Abril ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 95 rezes para o consumo do dia 17 do corrente mez

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado nos dias 18 e 19 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
60 bois pesando 9.287 kilos	
1.772 kilos de peixe a 20 réis	35$440
120 cargas de farinha a 200 réis	24$000
22 ditas de fructas diversas a 300 réis	6$600
29 taboleiros a 200 réis	5$800
38 suinos a 200 réis	7$600
Foram occupados:	
43 columnas a 600 réis	25$800
60 compartimentos de farinha a 500 réis	30$000
47 compartimentos de comidas a 500 réis	23$500
151 ditos de legumes a 400 réis	60$400
34 compartimentos de suino a 700 réis	23$800
24 ditos de fressuras a 600 réis	14$400
4 talhos a 500 réis	2$000
17 ditos de ditos a 2$	34$000
108 talhos de carne verde a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	401$340
Debitos dos dias 25 de Março a 19 do corrente, recebidos	14$900
	416$240
Idem até 19 do corrente	11$500
Foi arrecadado liquido no dia 10 do corrente	404$740

Preços do dia:

Carne verde a 480 e 400 réis o kilo.
Suinos a 500 e 640 réis idem.
Carneiro a 600 e 1$000 réis idem.
Farinha de 300 a 560 réis a cuia
Milho de 320 a 460 réis idem.
Feijão de 900 a 1$280 réis idem.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 8oras ás 3 da tarde e recebe cahmados a qualquer hora. Especialidades—partos febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferras.

José Bandeira de Mello - advogado rua do Imperador n. 37.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olind n. 41.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos antos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dr. Felix de Figueirôa Faria

A viuva (ausente), a mãi, os irmãos e os cunhados e sobrinhos do Dr. **Felix de Figueirôa Faria**, pungidos de dôr pelo prematuro passamento do seu desvellado esposo, filho carinhoso, irmão dedicado, querido tio e amigo, agradecem do intimo d'alma as provas de affecto que por esse motivo têm recebido de seus parentes e amigos; e a todos rogam o caridoso obsequio de assistirem ás missas que por alma do estremecido morto mandam celebrar ás 7 horas da manhã de quarta-feira, 21 do corrente, na igreja do convento de S. Francisco, confessando-se desde já agradecidos por mais esse testemunho de caridoso apreço.

Os emprestimos do governo

X

Como são os resultados da depreciação da moeda com o nosso systema monetario com o padrão ou unidade imaginaria do *real*, vimos no artigo passado, isto é, que os contractos, sendo feitos pelo valor monetario de tantos *mil réis*, quando se contracta um debito de 100$000, por exemplo, no tempo em que 100$ compra 11 libras sterlinas e se tem de pagar quando depreciada a moeda (papel) pelas muitas emissões, 100$ só compra 9 libras, o credor é *lesado* no valor de duas libras ou em quasi 18$000, recebendo um *papel* moeda com o nome de 100$, que não são os mesmo 100$ que elle emprestou ou por qualquer titulo contractou, mas apenas um nome exprimindo objecto muito differente de muito menos valor.

Com este dinheiro o credor não compra mais o que fazia tenção de comprar, por que com a depreciação da moeda não só o ouro, como tudo mais fica mais caro; e se em 100$ o prejuizo é tão grande, como não será o-ha nas grandes quantias, e peior, muito, peior quando a depreciação é muito maior, como agora, quando a libra sterlina está a 12$500?

Mas emfim quem tem é quem perde, e quem tem é o credor que recebe. O que, porém, é muito mais doloroso e cruel é perder quem não tem, é ser forçado para pagar o que não deve, aquelle que contrahio um debito de 100$, quando a libra sterlina custa 12$500, o vem a ser demandado quando a libra vier a custar 8$980 ou 9$000, vindo assim a pagar mais de 11 libras com o nome de.... 100$ por um debito que era apenas de 8 libras sterlinas.

Veja se o que será nas grandes quantias, não só nos contractos particulares, como nos contractos com o governo em todos os seus compromissos, como no pagamento dos funccionarios, se medidas adequadas não forem tomadas quando tiver de ser levantado o valor da moeda da depreciação a que tem descido.

E' este o reverso da medalha que pelo passado artigo fiquei de nos occuparmos no presente. Vamos a ver pois como é isto.

A nossa *moeda* se levanta de sua depreciação temos visto, pela retirada de uma grande parte della.

Ha muito tempo que as libras sterlinas estão a 12$500 e 13$000 e mais, e o cambio a 17 e tanto, tendo subido a 19 depois do emprestimo de Londres, regulando as libras a 12$500 pouco mais ou menos.

Retirando-se da circulação 100,000 contos dos 232 do nosso papel moeda inclusive a emissão do Banco do Brazil, a essa nossa *moeda* restante adquire logo grande valor, sentindo-se ao principio grande falta della emquanto se quizer sustentar o preço actual de todas as cousas.

E esse veixame será a tal ponto que, pessoa que se tem por entendida, me disse que em tal caso o governo ver-se-ha na necessidade de faultar aos bancos a emissão de notas.

Na verdade essa falta se sentirá assim grande, emquanto se quizer sustentar o preço actual das cousas; e passo nenhum se terá dado para levantar o valor de nossa depreciada moeda, se o governo attendendo a esses clamores, conviesse na emissão dos bancos; mas se o governo resistir á pressão, como de outro modo não pode fazer, o resultado será que com a quantidade do meio circulante que restar se hão de fazer todas as transacções e ha de para todas chegar muito exactamente, não logo, porém, pouco e pouco, tomando o dinheiro muito maior valor, custando, pouco mais ou menos 600 rs, o que hoje custa 1$000.

Sendo o ouro uma destas cousas, um genero como outro qualquer, quando as outras cousas, pela raridade do dinheiro custarem dous terços do que custam actualmente, a libra sterlina custará 8$232 do nosso papel.

Ora, para se comprar aqui os nossos generos de exportação, assucar ou café por exemplo, ou nos mandam da Europa outros generos e se sacca sobre o seu producto para aquelles pagamentos, ou se manda dinheiro, isto é, ouro. Sendo aqui o dinheiro tão pouco que obriga a vender-se as mercadorias da Europa (como todas as outras) por pouco do tal nosso dinheiro, muitas ou algumas vezes valerá mais a pena mandar a mercadoria ouro ou sterlinas, do que fazendas para se fazerem aquelles pagamentos.

E isto dá-se do seguinte modo ou nas seguintes circumstancias:

Um commerciante na Europa tem de remetter fazendas, ou comprar lá saques para pagar aqui uma ou mais part das de assucar ou café que pedio. Calcula os preços que estão dando aqui taes ou quaes outras mercadorias. O mercado aqui está abastecido de tudo e tudo por preços baixos por causa da grande diminuição do meio circulante; mandando ouro, as sterlinas, não se arrisca a perder, como se arrisca naquellas circumstancias, mandando mercadorias.

Carece de pagar aqui, por exemplo, 10.000$000. Pelo abastecimento do mercado, barateza das fazendas, as mercadorias que dariam incertamente aquella quantia, inclusiveis todas as despezas do commercio, impostos, fretes, seguros, etc., e com demora e incerteza da venda, custa na Europa 1,215 libras. Ora, estas 1,215 libras se viessem em especie, pagariam aqui, os dez contos de réis sem nenhum daquelles riscos de perda e de demora da venda das mercadorias. O negociante tambem, antes de se resolver a mandar o pagamento em especie, tentou comprar um saque. Mas por essa mesma razão de que o nosso mercado está abastecido, da barateza das cousas pela pouca quantidade do dinheiro em circulação, ha pouca exportação da Europa para cá, e portanto a Europa ou os seus bancos tem poucos fundos aqui para saccearem sobre elles, e portanto o cambio lá está alto, e assim aquellas 1,215 libras são insufficientes para pagar dez contos de réis aqui, comprando alli saques naquella importancia com o cambio alto.

Assim, o commerciante, ora um, ora outro, ora em uma praça, ora em outra, em vez de comprar saques ou mercadorias para pagar aqui dez contos de réis, manda aquellas proprias 1,215 libras e assim vai entrando o ouro desde que se retire uma grande quantidade de nosso papel, e vai entrando até ao ponto em que a quantidade de dinheiro em circulação no Brazil seja tal que levante o preço das cousas correspondentemente aos da Europa com a differença das despezas do commercio, lucros, fretes, seguros, etc.

Tudo isto quer dizer, em summa, que a entrada do ouro se dá, quando o mercado abastecido de todos es generos, a maior falta que sente é a do dinheiro, e, não se emittindo mais nenhuma especie de papel moeda e não podendo vir da Europa senão o dinheiro metalico, o ouro tem de entrar necessariamente.

E' assim que eu respondo ou explico a muitos que me tem perguntado como ha de vir o ouro da Europa se o não mandarmos buscar. Vem com os seus proprios pés.

Deixemos o reverso da medalha de que iamos tratar neste artigo, para outro.

Recife—19—Abril—1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

O conde de Itacolumi

II

Não foi sem justo motivo que no artigo precedente dissemos que ao missivista faltava a precisa circumspecção para se occupar dos acontecimentos da sua provincia.

A exactidão do nosso asserto, é irrefragavel; e o leitor comnosco concordará, si porventura dignar-se de rever, como esperamos, as ultimas correspondencias, publicadas neste jornal.

Não precisamos repetir que o fim principal, senão unico, do autor de taes artigos é molestar a um cavalheiro geralmente estimado não só no Maranhão, mas tambem em outras provincias do imperio, nas quaes são bem conhecidos os seus honrosissimos precedentes.

A tarefa a que em tão má hora se impoz o missivista não o eleva no conceito dos homens criteriosos.

Abusando dos inesgotaveis recursos da sua fertil imaginação e dando livre curso ás expansões do seu genio trefego, descreve a praça do Maranhão, depois da supposta fallencia, como se alli estivessem occorrendo factos assombrosos.

Com penna de mestre, de ha muito adestrado na pintura de situações acabrunhadoras, elle mostra-nos o quadro em que se destacam, logo no primeiro plano, as viuvas, os operarios, os pequenos lavradores reduzidos á extrema penuria, lamentando a perda irreparavel das suas economias. E todos esses infelizes foram arrastados á miseria pelo Sr. conde de Itacolumi, que, não se poupando á satisfação de nenhum dos seus reconhecidos caprichos, timbrava em competir, no luxo e na ostentação, com os mais perdularios fidalgos europeus, embora com sacrificio dos dinheiros alheios e dos seus proprios recursos.

Surdo aos clamores das victimas, impassivel ante os mais desairosos commentarios, o conde de Itacolumi, na primeira reunião dos credores, recusa-se formalmente a apresentar-lhes a escripturação da *casa fallida*, limitando-se á especificação do activo e passivo da mesma.

Igual recusa deu nos na segunda reunião. E, como era de prever, á vista de tão inesperado quão irregular procedimento, foi impossivel o chegar-se a accordo, sendo o *fallido* acremente exprobrado pelos seus credores.

Tudo isso é da lavra do missivista; e com muito mais deverá contar o nosso estimavel amigo, hoje victima de infundadas accusações.

Não nos surprehendemos muito menos nos indignámos com aleivosias, desde que, de ha muito, sabemos qual é o movel que as dicta. Deviamos portanto prever o apparecimento das que repellimos, não só por aquelle motivo, mas tambem por outros, cuja enunciação será provavelmente feita em occasião opportuna.

Lemos e continuaremos a ler com animo desprevenido as correspondencias do Maranhão.

Duvidamos entretanto que ellas tenham o alcance que erroneamente lhes attribue o missivista, e que produzam o effeito por elle visado.

O publico consciencioso e honesto dirá mais tarde se foram infundadas as nossas provisões.

Recife, 20 de abril de 1886.

Vespasiano Pollarini.

Parahyba 6 de Abril

Tinhamos o proposito de não responder ao *Monitor*, como já declaramos em nosso ultimo escripto.

Sahindo duas vezes ao seu encontro com aquellas armas de cavalheiros, que costumamos ter nas polemicas da imprensa, e especialmente quando ellas se referem á um amigo e correligionario politico, fomos atacados grosseira e deslealmente em nossa reputação de cidadão, que muito presamos.

A nossa resolução não podia ser outra:

Ou respondermos com energia áquellas rudes aggressões;

Ou entregarmos ao despreso o *Monitor*, como senão existisse na imprensa da provincia.

Temos a segunda resolução.

O *Jornal da Parahyba*, já pela sua qualidade de mais antigo orgão da imprensa conservadora da provincia: e já pela sua especial posição de folha official, não podia deixar de manter se com aquella gravidade, criterio e commedimento, que tem sempre observado em sua vida jornalistica.

Se por ventura levantasse da lama a luva, que lhe fôra atirada pelo *Monitor*, elle desceria ao nivel, d'onde se erguera o *Monitor*, talvez no proposito de ambos se atassalharem naquelle immundo terreno.

Temos acompanhado a discussão da imprensa *liberal* da provincia em todos os seus ataques á administração.

Sendo a reforma da instrucção publica o que mais provocou as iras da imprensa *liberal*, ahi temos repellido os golpes com a segurança, consciencia e tranquillidade dos que sabem cumprir o seu dever, e comprehendem a gravidade da posição, que occupam.

Que censuras, accusações, insinuações não tem sido esmagadas vantajosamete?

A prova dessa victoria é o silencio da imprensa *liberal* actualmente, não voltando mais ao debate.

O *Monitor* illude-se, ou antes illude, quando diz que o *Jornal da Parahyba* se mantém indifferente da luta politica, que se ha travado na imprensa da opposição, quando ha sempre feito a devida justiça á integridade de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, e repellido com energia. ainda que comedidamente, aos ataques, que lhe tem sido dirigidos.

Não podemos acreditar que o nosso venerando correligionario e amigo politico, o Sr. conego Meira Henriques, se conserve triste e silencioso, quando os seus amigos politicos, a sua familia, e muito especialmente os seus dous sobrinhos e melhores amigos, Drs. Trindade Henrique, e Samuel Henriques, são considerados pela administração, e merecem a sua inteira confiança.

Se fôra exacto o juizo do *Monitor*, a posição daquelle nosso venerando amigo não teria explicação honesta e condigna.

Assim, pois, o *Jornal da Parahyba*, fazendo justiça ao sentimento daquelle nosso illustre correligionario, repelle pela sua vez semelhante insinuação.

O *Monitor* prosiga em seu proposito de ferir a illibada reputação do digno e illustrado administrador da provincia, o Exm. Sr. Dr. Souza Bandeira, certo de que as suas accusações não encontrarão echo na provincia, e muito especialmente no seio do patriotico e numeroso partido conservador da provincia.

Pela nossa parte a nossa conducta de hontem perante o illustre administrador da provincia, é a mesma de hoje, e sempre pautada pelos mais nobres e desinteressados intuitos.

(Do *Jornal da Parahyba.*)

7º Districto

No artigo publicado na *Provincia* de 21 de Março findo, com este titulo, que me foi mostrado, se accusa torpemente o meu ex patrão, Sr. Domingos Cavalcante de Souza Leão, do engenho Cachoeira de Ipojuca, de ter morto de uma surra um seu empregado e de tel-o mandado enterrar ás escondidas.

E' falsa e muito falsa esta accusação, e para provar a falsidade della, alem de me ter prestado de boa vontade a um exame de verificação de identidade de pessoa e a um auto de perguntas perante o delegado de policia e testemunhas, venho tambem declarar publicamente que esse empregado a que se refere a *Provincia* como tendo sido victima do Sr. Domingos, sou eu Francisco de Azevedo Maia, conhecido por *Cobra*, que gozo saude e estou morando nesta cidade em casa de meu padrinho Venancio José das Chagas, na rua da Barra n. 52.

Ausentei-me o anno passado do engenho do Sr. Domingos, tarde da noute, para esta cidade, sem ser presentido por ninguem e por motivos que nada tem com esta publicação; assim o fiz por que, não podendo existir, depois desses motivos, entre mim e o Sr. Domingos a mesma confiança e estima que d'antes existia, melhor era retirar-me e pelo modo que fiz.

Devo em bem da verdade confessar que antes delles, fui sempre bem tratado pelo mesmo senhor, quer como artista quer como seu pagem.

Esta é a verdade que venho narrar para desfazer a calumniosa imputação que nesse artigo foi feita ao meu ex-patrão, com o fim sómente de deprimil-o.

Escada 17 de Abril de 1886.

Francisco de Azevedo Maia.

A' Provincia

Prometti não responder aos artigos da *Provincia* sob a epigraphe — *Mão Educados* — emquanto o autor dos mesmos não os assignar.

Continuo no mesmo proposito. Não pense o orgão liberal que me incommoda com as suas verrinas.

Quando escrevi a proposito do primeiro artigo da *Provincia* não me lembrava que vivia quem assignou um escripto, que se lê na *secção livre*.

A consciencia, porém, é um juiz inflexivel....

Recife, 19 de Abril de 1886.

Dr. *J. J. Seabra.*

O promotor publico de Floresta e o Sr. Valerio Gomes da Silveira Novaes

Fique convencido de uma cousa o Sr. Valerio Novaes, autor de uma serie de torpes improperios contra mim e contra o meu distincto amigo tenente Bezerra, na *Provincia* de 16 do corrente: Se S. S., abandonando aquelles ares de *dansador de cancan*, viesse á imprensa com a imparcialidade e justiça dos espiritos honestos analysar os meus actos, censural-os mesmo com uma linguagem outra, que não a que usou e que dá a justa idéa de sua fina educação, eu condescenderia em dar-lhe a resposta sem o menor resentimento.

Mas, uma vez que S S., apartando-se da norma de conducta que a civilisação social ensina aos homens, julgou-se com direito de atirar-me, a par com os maiores insultos, as maiores calumnias, eu julgo-me tambem com direito de voltar-lhe as costas e desprezal-o em seus accessos de epilepsia furiosa.

Pode S. S. continuar revolvendo a especulação do escandalo. A orgia de suas diffamações dá testemunho de seu caracter.

Só á autoridade competente presto conta de meus actos que, tenho o orgulho de dizer, visaram sempre o interesse da justiça publica.

Tenho em muita conta a religião dos meus deveres sociaes, e quanto á minha reputação de empregado publico ainda não dei direito ás investidas de qualquer garoto.

Felizmente ainda ha muito sentimento de justiça e honestidade no coração dos sertanejos de Floresta, liberaes e conservadores, para dar o devido valor a celebre proposição de S. S., de que *eu vivia com os criminos s dentro de casa ataviados de cartucheiras, bacamartes e punhaes.*

Quem, como S. S., affirma semelhante cousa, é capaz de todas as coragens!

Com relação aos seus insultos, eu os deixarei no lugar em que estão, como um attestado vivo e perduravel de sua ignorancia e incivilidade.

E basta.

Recife, 18 de Abril de 1886.

Landelino Camara.

O vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão, possue ao mesmo tempo as propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos.

Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a.

O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

« Recommendamol-o especialmente aos nossos leitores. »

(*Revue Médicale.*)

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. N. 398

Quando as doenças dos pulmões ou da garganta se chegam á desenvolver em fórma de tysica, a crença geral é, que já não ha esperança para o misero doente. Isto é um erro perigoso. Milhares de pessoas que se achavam nesse caso curaram-se com o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. Porém ha casos em que o oleo de figado de bacalhão, não produz bem nenhum. E sabeis porque? E' porque o artigo era uma preparação espurea, adulterada com azeite de baleia, toucinho e outros ingredientes não menos depreciaveis, destituidos de toda a virtude medicinal. Porventura, tendes alguma vez ouvido dizer que o oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp fôra administrado sem produzir os mais felizes effeitos nos casos de tysica, bronchites, asthma, affecção do figado ou escrofulas? Nunca! Comtudo, ainda não se ha notado um só caso em que tenha falhado.

Em todas as partes de mundo,—porque conserva-se perfeitamente em todos os climas — este grande remedio tem triumphado uma e outra vez, onde todos os mais foram inuteis.

A sua superior frescura e pureza são proverbiaes em todos os hospitaes dos Estados-Unidos Cuidado com as imitações!!

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Ensino particular

Felicidade Perpetua de Vasconcellos Aragão, competentemente habilitada para o ensino primario, participa ao respeitavel publico que tem aberto o seu internato na cidade do Espirito Santo, em Santa Thereza (Páo d'Alho) onde já ha um anno tem tido a honra de receber alumnas internas e externas, cujos pais acham-se sinceramente satisfeitos Animada por este auspicioso acolhimento continúa a offerecer o seu prestigio a aquelles que lhes quizerem honrar. confiando suas filhas, certos de que não poupará esforços para o bom desenvolvimento intellectual e moral, apar da delicadeza e bom tratamento; assim como tambem offerece-se para ensinar meninos externos de 4 a 7 annos, tudo pôr preços razoaveis; achando se sem re prompto a dar quaesquer esclarecimentos pessoalmente ou por escripto a quem os exigir.

Lyceu Triadelphico

Continuam a funccionar as aulas deste lyceu rua do Hospicio n. 30.

A directora,
Maria O. de Mello.

N. 1. E' maravilhosa a rapidez com que os tisicos, os anemicos, os escrofulosos, os debeis e os que padecem do peito e da garganta restabelecem-se depois de terem tomado a *Emulsão* de *Scott*.

O bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos de volta de sua viagem ao Pará, declara aos seus amigos e constituintes que do dia 20 do corrente mez em dianta, quando pretende tomar conta de seu escriptorio, continuará no exercicio de sua profissão de advogado, podendo ser procurado na praça de Pedro II (outr'ora pateo do Collegio) n. 6, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Recife, 6 de Abril de 1886

Pedido ao publico em geral

O abaixo assignado, pede ao benemerito povo pernambucano que se digne ler o annuncio de sua escola, o qual se acha publicado nesta folha em lugar competente.

Educa e instrue a infancia, pelo systema dos principaes collegios da Côrte do Imperio, onde esteve por algum tempo á passeio, cujo systema é a paciencia e a vocação, e não numerosos castigos sem resultado algum, como se veem em varias escolas desta provincia.

Espera, pois, que o povo brasileiro saiba apreciar o seu verdadeiro ensino primario, em desafio ao magisterio, onde as creanças rapidamente com santos conselhos abraçam de coração os livros e as lettras.

Julio Soares de Azevedo.

A aula mixta particular

Francisca Martiniana L. Carneiro participa aos pais de familia, que sua aula abrir se-ha no dia 12 do corrente: quem de seus prestimos precisar póde dirigir-se á rua do Visconde de Goyanna n. 21, que entender-se-ha com a mesma.

COLLEGIO

DE

Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Directoras:

Mme. Blanche d'Herpent Córgo.
Baroneza V. d'Herpent.

Este collegio tem optimas accommodações para alumnas internas e um corpo docente de reconhecida capacidade.

Beneficio a patria

O professor particular Julio Soares de Azevedo, abrio em seu collegio á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, um curso gratuito para 25 orphãos desvalidos, fornecendo aos alumnos os utensilios necessarios ao ensino.

Para tal fim, ja o incansavel professor Landelino Rocha, enviou gratuitamente, diversos livros primarios de sua propriedade, coadjuvando assim o progresso do ensino, e servindo de exemplo como um verdadeiro pernambucano.

Estão, portanto, abertas as matriculas, para as creanças que quizerem frequentar o curso.

E' mais um beneficio de caridade digno de louvor, dedicado a orphandade e a infancia desvalida.

Horario—das 6 horas da tarde as 9 da noite.

Julio Soares de Azevedo.

Despedida e reclame

Uma vez que me mudei,
Deixando os visinhos meus,
Venho agora de minh'alma,
Enviar-lhes terno adeus.

Me offereço aos seus serviços,
Na casa que agora habito,
Cuja rua, e cujo numero,
Abaixo verão descripto.

Aos meus antigos freguezes
N'um forte aperto de mão,
Lhes peço que não se esqueçam;
Dêm-me sempre a protecção.

Na casa que agora occupo,
Sempre prompto eu estarei,
A cumprir as suas ordens,
O que muito almejarei.

A todo publico illustre,
O artista *Zacarias*
Se faz lembrar, pois tenho ganho
Suas boas sympathias.

Em *Coronel Suassuna*
Antiga rua de *Hortas*,
No numero *oitenta e seis*
Casa que tem duas portas.

Subindo uma escadinha,
Irão bater no sobrado
Onde por certo acharão,
Baixo preço, fino agrado.

Ahi sempre prasenteiro,
Acharão todos os dias,
A servir os seus freguezes.
Seu criado o

Zacarias.

86 Coronel Suassuna - 86
(Antiga de Hortas)

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever, e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, um verdadeiro cidadão brazileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação do todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade 2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 — Rua da Matriz da Boa-Vista — 34

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Collegio de Santa Lucia

Para o sexo feminino

Este collegio funcciona sob a direcção das Sras. D. Anna do Rego Almeida e D. Luzia Nepomuceno Duarte, no 2º andar do sobrado sito á rua Duque de Caxias n. 59. Além das primeiras letras, e todo o trabalho de agulha, ensina-se tambem francez, (escrever e fallar), inglez, portuguez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano, e flores artificiaes de todas as especies etc.

Avisa-se ao publico, esperando todo o acolhimento e protecção, certo de que empregarão todo o esmero no adiantamento de suas alumnas; funcciona todos os dias uteis exceptonos domingos e dias santificados.

Recebem-se alumnas internas e meio pencionistas e externas por preços razoaveis.

Rua Duque de Caxias n. 59, (antiga do Queimado.)

Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 37, 1º andar

Dedica-se com especialidade ao curativo de febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e estreitamento da urethra.

Consultas das 10 a 12. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 259.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

— —

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parasy demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorie 95 e residencia 126.

Especiaidades — Partos, molestias de creaças, d'utero e seus annexos.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar

Residencia á rua do Paysandú n. 15 (Passagem).

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados de sua profissão a qualquer hora.

— —

Dr. Ferreira Velloso

dá consultas das 10 ás 11 1/2 da manhã, em quanto funccionar a assembléa provincial, á rua do Marquez de Olinda n. 47, 1º andar.

— —

OCULISTA

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Licôr depurativo vegetal iodado

DO

Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas per saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encentram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Ao publico

Os abaixo assignados, tendo registrado e depositado as suas marcas industriaes e rotulos das suas preparações na junta commercial do Rio de Janeiro de conformidade com as prescripções das leis do imperio do Brasil, declaram e participam aos interessados, que como unicos proprietarios, tem direito exclusivo de usar as marcas industriaes e rotulos relacionados com á manufactura, fabricação e venda das seguintes preparações;

Agua de Florida de Murray e Laman.
Tonico Oriental.
Peitoral de Anacahuita.
Pastilhas Vermifugas de Kemp.
Oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.
Emulsão de oleo de figado de bacalhão com hypophosphites, de Lanmam & Kemp.
Salsaparrilha de Bristol.
Extracto duplo de aveleira magica de Bristol, e unguento de aveleira magica de Bristol,

e que, portanto, perseguirão a todos os falsificadores ou imitadores das ditas marcas industriaes e rotulos, procurando que sejam castigados com toda a severidade da lei.

Tambem acautelamos o publico contra todos aquelles que intentam substituir as nossas preparações acima mencionadas com artigos falsificados que levam rotulos ou marcas industriaes que imitam as nossas.

Lanman & Kemp.

C. Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze ee d Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.
C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

EDITAES

A Camara Municipal do Recife fal saber a quem interessar possa que no dia 21 do corrente será arrematado em hasta publica o serviço da limpeza municipal por espaço de um anno, sob as bases e condições abaixo mencionadas:

1ª O contratante conservará varridas e limpas as ruas, pontes, travessas, beccos, largos, pateos, caes, latrinas e mictorios das quatro freguezias da cidade e removerá todo o lixo das referidas freguezias, proveniente ou não de varrimento, para os pontos locaes determinados por esta Camara dentro do perimetro da cidade, devendo conservar em cada latrina um guarda para abril-a, fechal-a e conserval-a sempre limpa.

2ª O contratante é obrigado a conservar neste serviço o pessoal necessario, não podendo ter menos de 40 pessoas, para que fique o trabalho do varrimento concluido dentro das horas indicadas por esta Camara, além das carroças precisas para a conducção do lixo, não sendo o numero destas inferior a oito.

3ª O contratante é obrigado a fazer o serviço nas horas que forem designadas pelos fiscaes das quatro freguezias, só devendo em geral ser feito o varrimento á noite, podendo sel-o de dia nos dias chuvosos, sendo o contratante obrigado a dar sahida ás aguas pluviaes.

4ª O contratante receberá por esse serviço annualmente a quantia de 31:869$120, que será pago em 52 prestações iguaes, isto é, por semana.

5ª O contratante incorrerá na multa de 10$000, sempre que for encontrada sem indicios de ter sido limpa qualquer rua, ponte, travessa, becco, largo, pateo, ou caes.

6ª A multa será imposta pelo commissario de limpeza publica, com recurso para a Camara, não podendo da decisão desta recorrer o contratante para qualquer autoridade administrativa ou judiciaria.

7º O contractante que houver incorrido em 5 multas consecutivas, sem provimento interposto perante a Camara, perderá o contracto do serviço de limpeza publica que passará a ser feito pela Camara, sem direito a ser indemnisado de qualquer interesse ou perda que provier do mesmo contracto.

8º Só serão admittidas a licitar as pessoas que houverem depositado em poder do procurador da Camara a quantia de 500$000 em dinheiro, a qual perderão, se aceito o lance não vierem assignar o contracto dentro do praso de 8 dias, contados da approvação do mesmo, pelo presidente da provincia, devendo a habilitação ser até o dia 20.

9º O contractante entrará com a quantia de... 4:000$000 em dinheiro, apolices ou fiança idonea, para garantia da execução do contracto ao assignar o respectivo termo, cuja quantia perderá, se abandonar o contracto ou interromper o serviço em qualquer das freguezias.

10. Terminado ou interrompido o praso do contracto, não terá o contractante direito a ser indemnisado de qualquer valor ou material que tiver empregado no serviço, cujo material, findo o contracto, pertencerá ao contractante.

11. Será preferido aquelle que se propuzer a executar o serviço por menos

Paço da Camara Municipal do Recife, 14 de Abril de 1886.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha, Secretario.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia que depois da audiencia do dia 20 de Abril do corrente anno e preenchidas as formalidades da lei irá a praça publica para ser vendido a quem mais der servindo de base o preço da avaliação 1 sobrado de 1 andar, no lugar denominado Cabocó, com 10 metros de frente e 6 de fundo, 2 salas de frente, 2 quartos, 4 janellas de cada lado, menos no do norte, onde collocado, no lado do norte, onde está collocado no lado de fora, uma escada de tijolo e cal, que dá entrada para o mesmo sobrado tendo no andar terreo 2 quartos de cada lado, isto é, sul e norte, e 1 sala no centro, 3 janellas e 1 porta de frente e 2 portas e 2 janellas de fundo, sobrado, que é situado no centro de um pequeno sitio com diversas arvores fructiferas, 4 pequeno, quartos no fundo, servindo um destes de cosinhas em pessimo estado, avaliado em 2:000$.

E vai a praça a requerimento do inventariante Manoel Antonio A. Mascarenhas para pagamento de custas do referido inventario,

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de Abril de 1886.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— A escola de aprendizes marinheiros nesta provincia recebe no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, propostas para o fornecimento de fardamento á mesma escola durante o semestre de julho á dezembro do corrente anno, devendo as pessoas que pretenderem contratar o supprimento se dirigirem ao quartel da escola para ahi examinarem os diversos padrões e terem todos os esclarecimentos que necessitarem. As peças do fardamento são:

Calça de panno.
Dita de algodão mescla.
Dita de brim branco.
Camisa de panno.
Dita de algodão mescla.
Dita de brim branco.
Capa de brim branco para bonet.
Bonet de panno.
Lenço de seda.
Sapatos.
Maca de ona com todos os seus pertences.
Sacco de lona idem.
Cobertor de lã.

As propostas alem de serem acomponhadas das amostras da materia prima conterão igualmente a declaração de se sujeitarem os proponentes a todas as disposições que regem os fornecimentos no ministerio da marinha.

Ás propostas juntarão os proponentes os respectivos conhecimentos do imposto de industria e profissões, afim de provarem a idoneidade do concurrente.

Escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco, 16 de Abril de 86.

Ernesto José de Souza Leal,
Official de Fazenda.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou elle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia de Joaquim de Souza Neves, com o qual occorreu o seguinte:

Sentença.—Em face da petição de fls. 2, documentos de fls. 3 a fls. 10 e depoimento de fls. 18 verso, declaro aberta a fallencia do commerciante Joaquim de Souza Neves, a datar de 6 de Fevereiro ultimo. Nomeio curador fiscal o Dr. Augusto Vaz. Faça-se publicar a fallencia por editaes e convoquem-se os credores para se reunirem no dia 21 na sala das audiencias afim de nomearem depositario effectivo. Proceda-se a arrecadação dos livros e da massa em cujo acto nomearei depositario interino. A impugnação de fls. 18 é improcedente, porque dos titulos de fls 4 a fls. 6 e documentos de fls. 9 e fls. 10 se vê que o justificado comprava por sua conta mercadorias para vender, firmava letras e declarava seu o debito proveniente dessas transacções, d'onde se vê que assumia inteira responsabilidade pessoal por elles, fazendo profissão habitual de actos de mercancia, pelo que não pode deixar de estar sujeito as disposições do Codigo Commercial. Recife, 15 de Março de 1886.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E desta sentença aggravou o justificado Joaquim de Souza Neves, para o Supremo Tribunal da Relação, o qual proferio o accordão do theor seguinte:

Accordão em Relação. Que feito o sorteio dos adjuntos e relatorio dos autos, sem attenção ao requerido na instancia superior pelo aggravante, afim de juntar documentos depois do despacho do Dr. juiz *a quó*, por ser illegal, negam provimento ao aggravo pelos fundamentos da contra-minuta do juiz *a quó*, que adoptam. Custas pelo aggravante. Recife, 2 de Abril de 1886.—Queiroz Barros.—Quintino de Miranda, presidente.— Pires Ferreira.—Freitas Henriques.

E descendo os autos do dito Tribunal o respectivo escrivão me os fez conclusos que nelles proferi o despacho do theor seguinte:

Cumpra-se o accordão. Convoquem-se os credores para se reunirem na sala das audiencias no dia 20, afim de nomearem depositario. Recife, 15 de Abril de 1886.—Montenegro.

Em virtude deste despacho o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo a todos os credores do fallido para comparecerem no indicado dia e lugar ás 11 horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos foi passado o presente, afim de ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de Abril de 1886.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 16

O administrador do Consulado Provincial faz publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que no dia 22 do corrente terminará improrogavelmente o prazo concedido para o pagamento do imposto de repartição, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885 86, cobrando-se deste dia em diante o referido imposto com a multa de 10 0|0 até setembro, e com a de 20 0|0 até dezembro proximo future.

Consulado Provincial de Pernambuco, 15 de Abril de 1886.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

Edital n. 733

De ordem do inspector geral da instrucção publica, se declara aos professores Alfredo José de Carvalho e João José Pereira, o 1º nomeado por portaria da presidencia da provincia de 9 do corrente para reger a cadeira de Afogados de Ingazeira, e o 2º em 27 de março ultimo para reger a cadeira de Baixa Grande, que lhes fica marcado o prazo de 60 dias, contados da data das nomeações para dentro delles entrarem em exercicio dsa mencionadas cadeiras.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 16 de Abril de 86. — O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Devendo celebrar-se na igreja de N. S. do Paraiso no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a missa solemne que deve preceder á exposição do SS. Sacramento com lausperenne, convido a todos os senhores mordomos e demais membros da irmandade, para assistirem a esse acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de Abril de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Club Litterario Ayres Gama

Communico a todos os socios deste club que amanhã (terça feira) ás 10 horas da manhã e em sua séde social, haverá sessão extraordinaria, afim de concluir-se com a terceira discussão e approvação dos novos estatutos.

O 1º secretario.
João Medeiros.

Companhia Phenix Pernambucana

De conformidade com o art. 15 dos estatutos desta companhia serão vendidas 25 de suas acções ns. 341 á 355, 721 á 725 e 906 á 910. A venda é feita inclusive o 20/º divideado de 40$ por acção.

Os pretendentes são convidados a apresentarem as suas propostas em carta fechada e por intermedio de corretores geraes até o dia 27 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio.

Campanhia Phenix Pernambucana, 17 de Abril de 1886.—Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

IRMANDADE
DAS

Almas da matriz do S. S. da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem na mesma matriz nos dias quarta feira 21 do corrente, pelas 6 1|2 horas da manhã para acompanharmos a procissão do SS. Viatico aos enfermos e a tarde do mesmo dia, pelas 5 horas, assistirmos o officio de trevas; e nos dias quinta-feira, sexta-feira, sabbad e domingo, pelas 6 horas da manhã, para assistirmos todos os actos da semana santa, e acompanharmos as procissões de enterro e resurreição, para a qual tivemos convite do Exm. e Rvm. vigario e da irmandade do SS. Sacramento.

O escrivão,
Manoel D. da Silva.

Estrada de Ferro do Recife a Caxangá

Ao publico

Semana Santa

De costume nos dias 22 e 23 de Abril, quinta e sexta-feira Santas, os trens serão regulados pela tabella seguinte, tocando em todas as estações:

Dia 22

Pela manhã haverá os trens ordinarios menos os de carga.

A tarde para Caxangá ás 1 e 22, 5 e 22, 8 e 22 e 10 e 4.

Idem idem para Dous Irmãos pela linha principal as 12 e 49, 4 e 49, 7 e 49, e 9 e 49.

Idem idem para o Monteiro pela linha do Arraial 12 e 49, 5 e 22, 8 e 22 e 10 e 4.

A tarde do Caxangá as 4 e 12, 7 e 12 e 9 e 35.

Idem de Dous Irmãos pela linha principal as 3 e 42, 6 e 42 e 8 e 42.

Idem do Monteiro pela linha do Arraial, 4 e 10, 7 e 10 e 9 e 50.

Dia 23

Pela manhã para Caxangá 7 e 22 e 9 e 22. A tarde 4 e 22, 7 e 22, 8 e 22 e 10 e 4.

Idem idem para Dous Irmãos pela linha principal 6 e 49 e 9 e 49. A tarde 4 e 49, 7 e 49, 8 e 49 e 9 49.

Idem idem para o Monteiro pela linha do Arraial 7 e 22. A tarde 4 e 22, 7 e 22, 8 e 22 e 10 e 4.

Pela manhã, de Caxangá 6 e 12, 8 e 12 e 10 e 12. A tarde 5 e 12, 8 e 12 e 9 e 35.

Idem idem de Dous Irmãos pela linha principal 5 e 42, 8 e 42 e 10 e 42. A tarde 5 e 42, 8 e 42 e 9 e 42.

Idem idem do Monteiro pela linha do Arraial 6 e 15 e 9 45. A tarde 5 e 10, 8 e 10 e 9 e 50

O trem de 8 e 49 só irá até Apipucos de onde voltará as 9 e 43.

Todos estes trens devem partir da estação da Rua do Sol onde sòmente chegarão na volta.

Escriptorio da Companhia, 19 de Abril de 1886.

H. W. Stonehewer Bird,
Gerente

Confraria da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de Olinda.

Procissão do Senhor Morto

A's 4 e meia horas da tarde do dia 23 do corrente, sahirá da igreja da veneravel Ordem Terceira desta cidade em solemne procissão, a sacrosanta imagem do Senhor Morto, pregando á sahida e ao recolher o Rvdm. padre João Marques de Souza, que dissertará com a sua eloquente e autorisada palavra, sobre os mysterios do grandioso dia da paixão e morte de nosso Redemptor.

Os irmãos abaixo assignados teem empregado todos os esforços, afim de que o acto seja feito com o maior esplendor possivel, e esperam o concurso do todos os demais irmãos, para maior selemnidade do acto.

Olinda, 19 de Abril de 1886,
José Marcellino da Silva Braga.
Francisco Antonio Teixeira Lima.

Club Concordia

Beschlussfahige Generalversammlung am Mettwoch dem 21 ten April um 8 uhr Abends.

Das directorium.

C. D. F.

Club Dramatico Familiar

Assembléa geral

Por ordem da directoria, convido os senhores socios á comparecerem hoje 20 do corrente, na séde do club, ás 7 horas d. tarde, afim de tratar-se de assumpto do interesse do mesmo.

Secretaria do Club Dramatico Familiar, 20 de Abril de 86. — O 2º secretario,
R. Penna Forte.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimensal em 25 do corrente

De novo scientifico aos senhores socios e convidados que a soirée principiará as 7 horas. Os convites encontram-se em poder do Sr. presidente, e os ingressos no do Sr. thesoureiro. Pede-se toda a simplicidade nas toilettes, e previne-se que não são admissiveis aggregados.

Recife, 19 de Abril de 1886

Luiz Guedes de Amorim,
2º secretario.

Indemnisadora

Esta companhia, cumprindo o disposto no art. 15 de seus estatutos, vende 40 acções de ns. 491 á 495, 121 á 125, 746 á 755 e 551 á 570, vagas pelo fallecimento dos respectivos accionistas.

Os pretendentes poderão enviar suas propostas por intermedio de corretores geraes até meio dia de 27 do corrente, no escriptorio da referida companhia. Recife, 17 de Abril de 1886.

Club de Regatas Pernambucano

São convidados os Srs. patrões das embarcações que quizerem tomar parte na proxima regata a 2 de Maio vindouro, á virem inscrever suas tripulações e embarcações, na séde deste club, das 7 ás 9 horas da noite até o dia 20 do corrente mez.

Recife, 6 de abril de 86.

Os directores,
Ernesto Leal.
José Guimarães.
Arthur de Mello (interino)

Club de Regatas Pernambucano

Faço publico que em sessão do conselho administrativo de hontem, ficou deliberado haver na terceira regata deste club, de 2 de Maio vindouro, dous premios para duas corridas; sendo um de 30$000 para o paréo de escaleres de quatro remos, tripolados por profissionaes, e outro de 40$000 para o de escaleres de 6 remos nas mesmas condições daquelle. Para os paréos da marinha de guerra e mais concurrentes os premios serão medalhas.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 13 de Abril de 1886.

Oscar C. Monteiro,
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 24 do corrente mez se receberão propostas nesta thesouraria, perante a respectiva junta, para o fornecimento de medicamentos e objectos, constantes de uma relação, que será facultada aos interessados ver nesta mesma repartição, os quaes são destinados á pharmacia do presidio de Fernando de Noronha.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 16 de Abril de 1886.

O 1º escripturario,
Jezuino R. Cardoso.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	3[illegible]0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	07$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 19 de Abril de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 0|0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto, sabbado.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 5|8 0|0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre Santos, 30 d/v. com 1/2 0/0 de desconto-

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Abril de 1886

Alfandega—De 1 á 17	294:724$367
Idem de 19	56:250$360
	350:974$727
Recebedoria—De 1 á 17	29:130$284
Idem de 19	1:634$855
	30:765$139
Consulado provincial—De 1 á 17	66:595$923
Idem de 19	5:567$041
	72:162$964
Recife drainage—De 1 á 17	11:324$744
Idem de 19	2:320$800
	13:645$544

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor allemão *Paranaguá*, entrado de Hamburgo e Lisboa no dia 17 do corrente, e consignado a Borstelmann & C., manifestou:

Carga de Hamburgo.

Alvaiade 1 barrica a V. Neesen.
Amostras 16 volumes a diversos.
Chapas de marmore 1 caixa a ordem.
Chapeos 3 caixões a A. Oliveira & C., 2 a Raphael Dias & C., 2 á ordem.
Cerveja 351 caixas á ordem, 100 a H. Nuesch & C. 25 a Fernandes da Costa & C., 20 a F. G., de Araujo, 6 barris a V. Neesen, 9 á ordem.
Camisas 2 caixas a L. A. Sequeira 1 a A. D. Carneiro Vianna.
Couros 2 caixas aos mesmos, 1 á ordem.
Conservas 1 caixa a J. Christiani & C.
Drogas 13 volumes a F. M. da Silva & C., 5 a A. M. Veras & C., 2 á ordem.
Farinha de trigo 2 barricas a G. Spieler.
Flores artificiaes 1 caixa a Adolpho & Ferrão.
Fio 1 fardo a W. Halliday & C.,
Ferragens 4 volumes a Baltar Oliveira & C., 9 a Nunes Fonseca & C., 23 á ordem, 3 a Otto Bohers Successor, 3 a Ferreira & Irmão, 2 a Parente Vianna & C., 1 a Oliveira Basto & C., 1 a A. F. de Oliveira & C., 3 a F. Lauria & C.
Laurinas de chumbo 5 caixas a Meuron & C.
Maminas de costura 13 volumes a A. D. Carneiro Vianna, 8 á ordem, 14 a Bernet & C., 3 a Parente Vianna & C., 7 a A. P. de Souza Soares.
Machinismo 1 volume á ordem.
Moveis 3 caixões á ordem.
Mercadorias diversas 1 volume a D. J. A. Guimarães, 3 a Oliveira Basto & C., 2 a T. Just, 16 á ordem, 4 a A. D. Carneiro Vianna, 2 a Ferreira & Irmão, 4 a F. H. Carls, 6 a N. Fonseca & C., 3 a Otto Bohrer Successor, 2 a Netto Campos & C., 1 a J. P. Pontes, 2 a Affonso Oliveira & C.
Oleo de linhaça 1 barril a V: Feesen
Objectos para lithographia e outrosartigos 13 volumes á ordem.
Papel 10 fardos a Rodrigues de Faria & C., 29 e 23 caixas á ordem, 3 caixas a N. Fonseca & C., 1 a Theod. Just, 1 a A. P. de Souza Soares, 1 a F. Lauria & C.
Piano 1 caixão a Silveira & C.
Parafina 18 caixas a C. Fernandes & C., 5 a F. José dos Passos Guimarães, 2 a Salazar & C.
Perfumarias 2 caixas a R. de Drusina & C., 1 a Nunes Fonseca & C.
Phosphoros 10 caixões a Souza Basto, Amorim & C., 4 a Joaquim Duarte Simões & C.
Tecidos diversos 6 vorumes a Beanet & C., 1 a Gomes & Silva, 1 a L. Lack, 2 a Machado & Pereira, 3 a A. Vieira & C., 2 a F. de Azevedo & C., 3 a L. A. Siqueira, 1 a Rodrigues Lima & C., 20 á ordem.
Vidros 2 volumes á ordem, 1 a F. M. da Silva & C.

Carga de Lisboa

Amendoas 1 caixa a M. F. da Costa Ribeiro, 1 barrica a J. Joaquim Alves & C.
Agua mineral 1 barrica a J. C. Levy.
Azeite de oliveira 50 caixas a F. R. Pinto Guimarães, 50 a Joaquim D. Simões & C., 50 a Souza Bastos, Amorim & C., 40 a Domingos A. Matheus. 40 a Orestes Travassos & C., 50 barris a Cunha Irmãos & C.
Batatas 50 1|2 caixas a F. R. Pinto Guimarães, 60 a Domingos F. da Silva & C., 100 a Silva Guimarães & C., 25 a Ferreira Rodrigues & C., 10 a João F, de Almeida, 10 a Joaquim D. Simões & C.
Bagas 1 barrica a Martins & Viegas.
Cebolas 100 caixas a Ferreira Rodrigues & C., 75 a Silva Guimarães & C., 50 a Paiva Valente & C, 20 a Joaquim D. Simões & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 25 a M. T. da Costa Ribeiro.
Conservas 4 barricas a Joaquim D. Simões & C., 1 a Domingos Ferreira da Silva & C.
Cevada 3 barricas aos mesmos.
Palha de milho 1 caixa a Rodrigues de Faria & C.
Papel 1 caixa a Maia & Silva.
Vinho 25 barris a Antonio de Oliveira Maia & C, 5 a Cunha Irmãos & C,, 3 a Franciscos B. de Andrade, 8 e 2 caixas a Antonio J. R. da Silva.

—

Vapor oriental *Malvinas*, entrado do Rio da Prata em 18 do corrente e consignado a Wilson Sons & C, manifestou:

Xarque 2:250 fardos a Amraim Irmãos & C., 800 a Maia & Rezende, 500 a Baltal Oliveira & C.

—

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 19 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 28 saccas á ordem.
Barris vasios 2.
Cera de carnaúba 60 saccos.
Couros salgados seccos 187 á ordem, 38 a João V. Alves Matheus & C.
Gomma de mandioca 14 saccos.
Esteiras 1 fardo.
Mercadorias diversas 7 volumes.
Pelles com cabellos 33 fardos.
Queijos 3 caixas.
Sebo 1 barrica.
Sola 614 moios e 4 amarrados é ordem.

Vapor austriaco *Stefanie*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 893 barricas á ordem, 2,201 a Machado, Lopes & C., 1,033 a Lopes & Irmão.
Licores 12 caixas a H. Burle & C., 10 á ordem.
Papel 21 caixas á ordem, 20 a Parente Vianna & C., 2 a Maia & Silva, 10 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a Oliveira Bastos & C.

— —

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 17 de Abril de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou:
Para Liverpool, A. G. dos Santos 5 caixas com 400 kilos de borracha.
— Na barca portugueza *Isolina*, carregou:
Para o Porto, M. M. F. da Silva 17 barricas com 1,455 kilos de assucar branco, 1 barril com 100 litros de aguardente e 9 ditos com 1,160 ditos de mel.

Para o interior

— No patacho norueguense *Idale*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 500 barricas com 45,642 kilos de assucar branco.
— No vapor americano *Advanee*, carrregaram:
Para o Rio de Janeiro, Burle & C. 450 saccos com 27,000 kilos de assucar mascavado e 300 ditos com 18,000 ditos de dito branco; Fernandes & Irmão 69 fardos chapéos de carnaúba.
Para Bahia, Burle & C. 30 barricas com 3,616 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Marinho Visconde*, carregaram:
Para Bahia, A. Lopes & C. 59 saccas com 4,322 kilos de algodão; Correia & C. Successores 1 caixa com 20 kilos de doce.
Para Maceió, M. A. C. de Araujo 1 barril com 90 litros de alcool.
— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:
Para Manáos, M. J. Alves 10 barris com 960 litros de aguardente e 8 barricas com 96 kilos de assucar branco; Maia & Rezende 25 barris com 2.400 litros de aguardente; P. Pinto & C. 25 ditos com 2,400 ditos de dito.
Para o Pará, A. R. da Costa 10 barricas com 900 kilos de assucar refinado; P. Carneiro & C. 5 barris com 480 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 100 ditos com 9,600 ditos de dito e 364 barricas com 25.887 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 350 ditas com 20,500 ditos de dito; V. da Silveira 300 ditas com 16,910 ditos de dito; J. A. da Costa Medeiros 100 ditas com 4,118 ditos de dito; V. T. Coimbra 600 ditas com 39,131 ditos de dito; A Cesar da Silva 25 barris com 2.250 litros de aguardente.
Para o Ceará, J. M. Dias 13 caixas com 176 kilos de rapé.
Para Maranhão, J. M. Dias 13 caixas com 309 kilos de rapé; L. G. da Silva & Pinto 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 25 barricas com 3,137 ditos de dito mascavado.
— No vapor allemão *Paranaguá*, carregaram:
Para Santos, Amorim Irmãos & C. 450 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 350 ditos com 21,000 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco, 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado e 15 pipas com 7,200 litros de aguardente; P. Pinto & C. 15 barris com 2,400 litros de mel.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:
Para Macáo, J. V. Campello 200 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Montevidéo e escalas — 12 dias, vapor oriental *Malvinas*, de 188 toneladas, commandante Julio Lemos, equipagem 18, carga xarque; a Wilson Sons & C.

Trieste e escala—30 dias, vapor austriaco *Stephanie*, de 855 toneladas, commandante G. Gottarde, equipagem 28, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Santa Catharina — 24 dias, lúgar sueco *Atle*, de 279 toneladas, capitão O. Lindistron, equipagem 9, carga farinha de mandioca; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escalas—Vapor nacional *Bahia*, de 1,999 commandante Aurelio Isaac, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escalas—Vapor americano *Adwance*, commandante Beers, carga varios generos.

Liverpool e escalas—Vapor inglez *Maranhense*, commandante F. B. Trigartren, carga varios generos.

Bahia e escalas—Vapor nacional *Marinho Visconde*, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.

Navios entrados no dia 19

Camossim e escalas—9 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 320 toneladas, commandante Francisco Carvalho, equipagem 30 carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Macáo—14 dias, hyate nacional *Aurora 2ª*, de 40 toneladas, mestre Manoel Duarte da Silva, equipagem 5, carga sal e couros; a Carlos Antonio de Araujo.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue portuguez *Armando*, de 438 toneladas, capitão José Estevão Soares, equipagem 9, carga varios generos; a Loyo & Filho.

Port Natal—30 dias, lugar sueco *Alert*, de 267 toneladas, capitão F. M. Sundquist, equipagem 8, em lastro, a Hermann Lundgren & C,

Havre e escalas—16 dias, vapor francez *Ville de Victoria*, de 1,775 toneladas, commandante Simonet, equipagem 44, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor allemão *Paranaguá*, commandante J. Behermann, carga varios generos.

Barbados — Galera americana *Portland Lloyds*, capitão S. B. Hussey, em lastro.

— —

VAPORES ESPERADOS

Jucá	de Trieste	hojo
Estephania	de Trieste	hoje
Ville de Pernambuco	do sul	a 22
Espirito Santo	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Mariner	de Liverpool	a 24
Warrior	de Liverpool	a 24
Equateur	do sul	a 25
Pará	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29
— Maio —		
Tamar	da Europa	a 10
Trent	do sul	a 14
Desterro	de Hamburgo	a 20
Tagus	da Europa	a 24
La Plata	do sul	a 29

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

INDEMNISADORA
Gompanhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

THEATRO
DE
VARIEDADES
NA
NOva-Hamburgo
Companhia lyrico-comico-dramatica
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA
A. BOLDRINI E L. MILONE

HOJE
Terça-feira, 20 de Abril de 1886
Ultima recita de despedida

em que tomam parte todos os artistas da companhia.

A empreza em vista do brilhante exito obtido no domingo, e dos grandes applausos, representará á pedido dos frequentadores do theatro e admiradores da bella musica de Rossini, pela ultima vez a opera-comica em 3 actos:

O Barbeiro de Sevilha

em que tomam parte as Sras. CORTESI e Durand e os Srs. Boschetti, Dominici, Pozzi, Passini e Tirelli, e todo o corpo de côros.
Depois do segundo acto da peça

Grande intermedio variado

em que tomam parte as Sras. Marion André, Sidonia Springer e R. Becci e o Sr. Comoletti.
Cada um d'estes artistas apresentar-se-ha nos melhores trechos de seu vasto repertorio.

Preços do costume.
As entradas geraes dão direito ao assento na platéa.

Aviso. — Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.
O bond de Magdalena só haverá se o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.
No trem até Apipucos não ha bilhetes de 2ª classe, e não teem valer as séries da companhia.
Principiará ás 8 1/2 horas.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador nº 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo abaixo assignado sem o que não terão valor algum.

George Windsor,

MARITIMOS

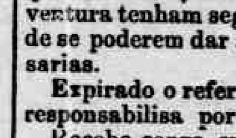
CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as de transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapide e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.
As passagens poderão ser tomadas de antemão.
Recebe encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer Ville de Victoria

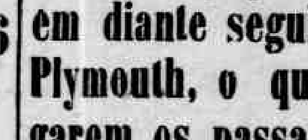


E' esperado da Europa até o dia 23 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido prase a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 —RUA DO COMMERCIO —42

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Magellan

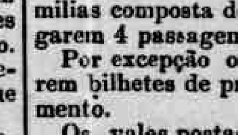


Espera-se dos portos do sul até o dia 26 de Abril, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

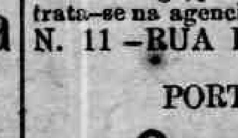
Haverá tambem abatimento no preço das passagens.
Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO -N. 14

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Equateur



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em
Dakar, Lisboa e Vigo
Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.
Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.
Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.
Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente
Auguste Labille
RUA DO COMMERCIO

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Vapor Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Abril e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia
N. 11 —RUA DO COMMERCIO — N. 11.

PORTOS DO NORTE
O vapor Pará
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
11—Rua do Commercio—11

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia
O vapor S. Francisco
Commandante Pereira

Segue no dia 27 de Abril, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 26.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim
O vapor Ipojuca

Segue no dia 20 de Abril, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.
Encommendas passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente seguirá depois do desembarque dos mesmos.

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 de março, seguin lo depois da demora necessaria para
Lisboa e Southampton
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

AVISO

O patacho inglez *Carrie Dingle* pretende seguir viagem brevememte para Parnahyba, recebe carga e encommendas para aquelle porto, por frete modico, á tratar com os consignatarios Johnston Pater & C., a rua do Commercio n. 15.

Lisboa e Porto
A barca portugueza *Isolinn* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

— Terça-feira, 17 do corrente, o de bons moveis, pinturas á oleo, bronzes, crystaes, livros plantas, vinhos, e mais objectos da casa de residencia do Sr. G. A. Schmidt á rua da Saudade

LEILÃO
De 6 burros e 1 cavallo proprios para carro.
Terça-feira, 20 do corrente
A's 11 horas
No largo da rua do Commercio, defronte da casa que foi o Hotel do Universo.
Por intervenção do agente Gusmão.

Leirão
Terça feira 20 de Abril, ás 11 horas
No largo do Arsenal de Guerra
O agente Modesto Baptista, por mandado e com assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, fará leilão dos generos de estiva existentes na taverna do largo do Arsenal de Guerra, penhorados a Antonio José Gonçalves dos Reis, a requerimento de Augusto Figueiredo & C.

Leilão
De importantes moveis, espelho oval, louça, vidros e diversos objectos de prata.
Constando de 1 linda mobilia com encosto de palinha, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 dunquerques; 1 conversadeira de jacarandá, 1 espelho oval, 1 tapete grande para sofá, 2 pares de jarros, 2 figuras finas, 1 divan, 2 ricos guarda-vestidos de amarello, 2 toiletts de mogno, 2 bidets de dito com tampo de pedra 1 cama franceza de jacarandá com colxão, uma dita dita de mogno com dito, 2 ditas de ferro com ditos, 1 commoda de mogno, 1 berço de faia e 1 marquezão.
Duas bancas para advogado, 1 cadeira de parafuso para as mesmas, 4 estantes abertas para livros, 1 cadeira de viagem, 1 cabide de parede, 2 banquinhas, 8 cadeiras de jacarandá, 3 ditas de braços, 1 mesa redonda com pedra e 2 consolos com dita.
Um importante guarda-prata de amarello, 1 rico aparador de armario com pedra, 1 mesa elastica de 5 taboas, 18 cadeiras de junco, 1 guardalouça de amarello, 1 mesa redonda de ferro, 1 cadeira de balanço americana, 2 lavatorios de ferro, 1 dito de parede, 1 resfriadeira, 2 vasos para agua servida, apparelho de porcellana para jantar e almoço, vidros, duzias de colheres para sôpa e chá, (christofler) diversos objectos de prata garfos, facas e muitos outros moveis de gosto.
Terça-feira 20 do corrente
A's 11 horas
Na rua da União n. 53, defronte do Gymnasio
O Exm. Sr. Dr. Tarquinio de Souza tendo seguido para o Rio de Janeiro com sua Exma. familia, fará leilão por intervenção do agente Martins, dos moveis da casa de sua residencia á rua da União n. 53, os quaes se recommendam pelo gosto e pouco uso que tiveram.
O bond da linha da Tacaruna que parte da estação do Brum ás 10 horas e 40 minutos, dará passagem gratis ao concurrentes do leilão.

GRANDE E IMPORTANTE
LEILÃO
De mobilia de salão (jacarandá). piano, harmoniuns, pinturas a oleo e gravuras, bronzes de arte, figuras de bisenit, alcatifas e tapetes, lustros para gaz carbonico.
Livros e estantes para os mesmos, spheras geographicas e astronomicas, uma importante luneta astronomica, espingardas e secretarias.
Mobilia completa de sala de jantar (nogueira), guarda-prata envidraçado, crystaes, porcelanas, objectos de electro-plate, vinhos finos, cognac, pratos chinezes ornamentaes, plantas, artigos de cosinha, quadros, relogios e etagers.
Guarda roupa e guarda-vestidos com espelhos camas de bronze e de jacarandá, commodas e muitos outros artigos para uso domestico.
Terça-feira 27 de abril
O agente Pinto levará a leilão, por conta e ordem do Sr. G. A. Schmidt, os moveis e mais objectos da casa de sua residencia á rua da Saudade, propriedade da viuva Guimarães.
Na vespera e dia do leilão será destribuido pelo mesmo agente cathalogos impressos e numerados.
O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.
A entrega effectuar-se-ha nas 24 horas precisas.

Agente Pestana
Leilão
Bom patrimonio
Quarta-feira 21 do corrente, as 11 horas em ponto, no armazem á rua do vigario n. 12
De tres casas terreas sitas á rua do Rosario da Boa-Vista ns. 37, 39 e 41, esquina da rua do Aragão, onde se acha bem localisado um açougue, as quaes rendem 840$ annuaes.
Um sitio com boa e excellente casa, na estrada de João de Barros n. 6, casa que pertenceu ao Sr. Pavão, servindo de base a offerta de 1:800$ do ultimo leilão.
Tudo será vendido livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.

Leilão
De cinco caixas contendo differentes qualidades de ferragens e uma caixa contendo chapéos de palha e de feltro para homem.
Quarta-feira, 21 de Abril de 1886
A's 11 horas
Por intervenção do agente Alfredo Guimarães
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Leilão
de 44 saccos com assucar de diversas qualidades
Quarta-feira 21 do corrente
As 11 horas
Na porta da Associação Agricola
O agente Gusmão
autorisado por mandado do Exm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e á requerimento dos exequentes Tavares de Mello Genro & C., fará leilão com assistencia do mesmo juiz, de 44 saccos com assucar de diversas qualidades, pertencentes ao executado Antonio de Vasconcellos Lins.

Leilão
De 1 mobilia de junco preto com encosto de palhinha, com tampo de pedra e completamente nova, 1 dita de faia, 1 piano forte, 1 linda cama franceza de jacarandá, 1 toillet de junco com tampo de pedra, 1/2 commoda de amarello, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 jardineira de amarello, 1 marqueza, cadeiras de guarnição, lavatorios, 1 guarda vestidos, 1 guarda louça, 2 lanternas para toillet, 1 serviço completo de porcelana para lavatorio, tapetes para sofá e entrada, 1 vaso para agua, facas e garfos finos, colheres para sôpa e chá, candieiros de gaz, 1 jarra com torneira e outros muitos objectos de uso domestico.
Quarta-feira 21 do corrente
As 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49
O agente Gusmão
fará leilão por conta da uma familia que retirou-se para fóra da provincia, dos moveis acima mencionados, os quaes foram transportados para o referido armazem.

AVISOS DIVERSOS

— Na engenhoca de Bemfica, estrada real da Torre, compra-se vaccas tourinas, boas leiteiras: a tratar na mesma, todos os dias, das 6 ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Nova, pharmacia n. 51.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.

— Roga-se á pessoa que achou, e que tenha consciencia, queira restituir uma murça de rendas pretas, forrada de seda, que do trajecto da Soledade ao mercado despregou-se, entregar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja, que se recompensará.

— Aluga-se o segundo andar da rua de Lomas Valentinas n. 100, com 6 quartos: a tratar no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria n. 57.

— Aluga-se por modico preço ou permut se por uma casa terrea nesta cidade, um grande sitio no lugar denominado Mungonga, com grande coqueiral: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama na rua do Rango n. 67.

— Precisa-se de uma ama para andar com crianças; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Vende-se uma taberna no principio da Estrada Nova, n. 2, Praça do Conselheiro João Alfredo, com armação e seus pertences, bem afreguezada, com commodos para familia; á tratar na mesma casa.

CURIMÃS
Vende-se bonitas curimãs na estrada dos Remedios, ao descer do bond de Afogados, junto ao pontilhão da ferro-via de Caruarú, por preço muito rasoavel.

E' o molho da mulata!
A pimenta especialmente preparada na Europa em bonitos frasquinhos e que se vendem pelo diminuto preço de 160 réis cada um, no Largo de S. Pedro n. 4.

Ao publico e ao commercio
O abaixo assignado declara que nunca pedio a ninguem dinheiro emprestado, bem como nada deve nesta praça nem fóra della, e se alguem se julgar seu credor, a resente-se com os seus documentos, na rua do Marquez do Herval n. 165, no prazo de tres dias, que será pago. Recife, 19 de Abril de 86.
Manoel Alves da Silva Maia.

Massa fallida de Rabello & Sobrinho
A commissão verificadora dos creditos desta massa, convida aos senhores credores a apresentarem seus titulos até sabbado 24 do corrente, afim de serem verificados, á rua do Amorim numero 66.

Attenção

Furtaram na noite de 16 deste mez, do engenho Pintos, em Jaboatão, tres cavallos: um alasão, pequeno, castrado, de frente aberta, quatro pés brancos, crinas e cauda ripadas, bom andador e com o ferro F na anca direita; um poltro cardão vermelho e outro castanho, tambem poltro (ainda bravo) sem signal branco, tambem com o ferro acima, todos gordos. O abaixo assignado dá boa gratificação a quem apprehender ou der otician dos referidos animaes.
Candido F. C. G. Alcoforado
Secretario.

Maria Salustiana de Amorim
O filho e nora de Maria Salustiana de Amorim agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua mãi e sogra, e de novo as convidam á assistirem as missas do setimo dia, terça-feira 20 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã, e por este acto de religião e caridade se confessam desde já agradecidos.

A viuva de Carlos Antonio da Costa Carvalho convida aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a missa (1º anniversario do seu passamento), na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas do dia 20 do corrente mez.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16
Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 50ª em beneficio da matriz de Quipapá que se extrahirá na quinta feira 20 do corrente.
Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 50ª parte da loteria a beneficio da matriz de Quipapá, que se extrahirá no dia 22 de Abril.
Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23
O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 878 com a sorte de 200$000, 4 quartos n. 2041 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (49.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Quipapá, (50.ª), que se extrahirá quinta-feira, 22 do corrente.
PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume
O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 111 com a sorte de 4:000$000, quatro quartos n. 2596 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.
O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Quipapá, (50ª), que se extrahirá quinta-feira, 22 do corrente.
Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

QUILL EMBROIDERY SILK.
(Seda de Bordar.)

QUILL BUTTON-HOLE TWIST.
(Retroz de Seda para Cascar.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancadeiras de papel ou de pennas como acima representado.
Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.
Dirija-se á "Brainard & Armstrong Co."
621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

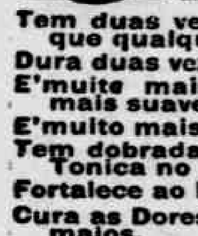
OS ESPECIFICOS VETERINARIOS HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.
Para a cura de todas as doenças de **Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.**
Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**
Certificado e usado pelo Governo dos Estados Unidos.
Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**
Dirija-se a
HUMPHREY'S MEDICINE CO.
109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de Humphrey No. 28.
Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para
Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas.
$1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.
A' VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correio pelo preço do costume.
Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

Tricofero de Barry,

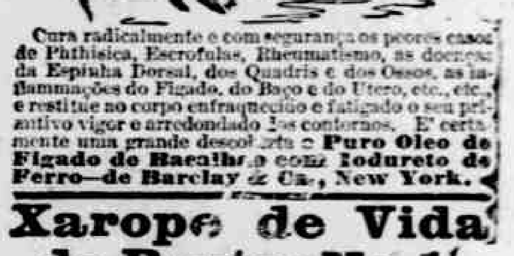
garante-se que faz crescer o **CABELLO** ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a **TINHA e a CASPA.**
Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante
Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'multo mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

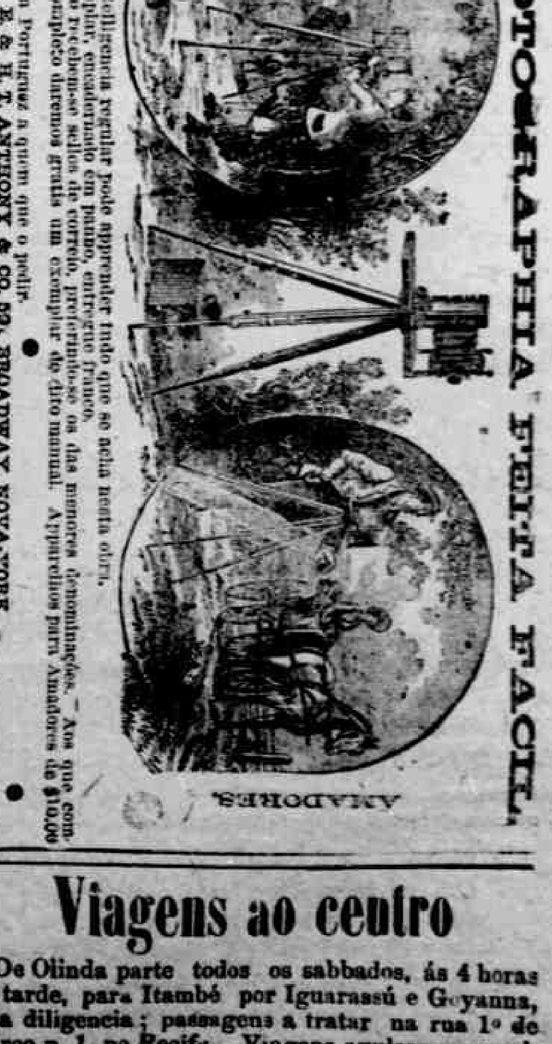
Descoberta Importantissima.
Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.



Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue no corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.
Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.
E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.



Viagens ao centro
De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Aluga-se barato

A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar.

Aluga-se

o 2° e 3° andar do sobrado á rua do Brum n. 62: a tratar no mesmo, padaria.

Aluga-se

por barato preço a casa da rua Imperial n. 286, de um andar e loja, com frente de azulejo, tem bons commodos, agua encanada, e é muito fresca; a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama; a tratar na rua do Conde da Boa-Vista, Caminho Novo n. 139-A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de um criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e fazer outros serviços domesticos para casa de pequena familia; a tratar na rua do Atalho n. 3, ultima casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua Formosa n. 29, esquina do becco dos Ferreiros.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos: no 3° andar o predio n. 42 da rua Duque de Caxias. or cima da typographia do *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar com perfeição, para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama a tratar na rua Nova n. 61, 2.° andar.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

RELOJOARIA
ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4.

Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst

Vinho de S. Miguel
CHEGOU

Nova remessa, vendem Amaral Primo & C., rua Larga do Rosario, e Borges na rua do Amorim.
E' PURO E BARATO

Criada

Precisa se de uma criada para cosinhar: na rua do Barão da Victoria n. 9, 2° andar.

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1° andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Joias de prata

O Muzeu de Joias, á rua do Cabugá n 4, recebeu pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento. Preços muito moderados.

Não s engatinha mais!...

Recebemos neste ultimo vapor voadores para meninos aprenderem a andar, assim como, diversas obras de Vime.
Cadeiras
Cestas de diversos tamanhos para compras
Balaios para papel.
Assafates
Condeças.
Roupeiros.
Sementes de hortaliças e flores, amores perfeitos e diversas qualidades.
Veio tambem o especial bacalháo de Norvega, pesando cada um 6 libras: em casa de Peças Mendes & C.
Rua estreita do Rosario n, 9, junto a igreja

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, ebilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco
Francisco Manoel da Silva & C.
23—RUA MARQUEZ DE OLINDA—23

NICO
AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Sitio

Aluguel muito barato

Com casa para familia (na varzea) e tem 4 salas, 4 quartos e cosinha, muitas fructeiras dando fructo, junto excellente banho do Capibaribe, e perto do trem: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, e na Varzea com o Sr. Estevão José Simões, confronte o dito sitio.

Experimentem

E digam o que acham

Os especiaes licores de genipapo e cajá que se acham á venda no largo de S. Pedro n. 4?

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Santa Rosa, na freguezia da Luz, perto da estação de S. Lourenço, na via-ferrea do Limoeiro, assim como de Jaboatão, na via-ferrea de Caruarú. O terreno dá para safrejar-se annualmente de dous á tres mil pães de assucar. Alem de muitas varzeas tem mata virgem para abrir-se novos partidos, móe a vapor, tendo uma machina nova, de muita força, e moendas novas e grandes: quem pretendel-o dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Imperador n. 79.

Cosinheira

Na rua da Imperatriz n. 20, 1° andar, precisa-se de uma cosinheira para pequena familia, prefere-se escrava.

Mudança de escriptorio

L. E. Rodrigues Vianna mudou seu escriptorio de advogacia para o 1° andar da rua larga do Rosario n. 10.

Engommadeira

Precisa-se de uma, na rua do Visconde de Goyanna n. 207.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estivas, sito na comarca do Cabo; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Commercio n. 15.

Peixe de viveiro

Quinta e sexta feira santa; na rua de Fernandes Vieira n. 68.

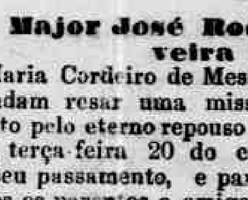
E' infallivel
Largo de S. Pedro n 4

Tudo se vende pelo menos possivel

Neste estabelecimento sempre ha á venda o especial licôr de maracujá, em lindas garrafinhas, proprias para toilet, compótas de mangaba e manga.

Tambem se encontra um completo sortimento de gaiolas de todos os fabricantes para toda diversidade de passaros, até proprias para viagem, por terem cinco compartimentos cada uma.

Encontra-se ainda um grande sortimento de passaros nacionaes e estrangeiros, entre elles canarios allemães nascidos aqui no Brasil, rôlas de todas as qualidades, até cruzadas, proprias para viveiros de jardins.

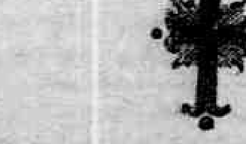


Joaquim Barbosa de Oliveira

Florinda Ferreira Barbosa e seus filhos mandam resar uma missa na capella de Santo Amaro das Salinas pelo eterno repouso d'alma de seu sempre chorado esposo e pai, Joaquim Barbosa de Oliveira, quarta-feira 21 do corrente, ás 7 horas da manhã, 1° anniversario de seu sentido passamento. Para este fim convidam a todos os parentes e amigos, bem como os do fallecido, confessando-se por isso desde já summamente penhorados

Major José Rodrigues de Oliveira Lima

Maria Cordeiro de Mesquita Lima e seus filhos mandam resar uma missa na matriz do Corpo Santo pelo eterno repouso d'alma de seu esposo e pai, terça-feira 20 do corrente, 2° anniversario de seu passamento, e para esse fim convidam a todos os parentes e amigos, confessando-se summamente gratos.



D. Anna C. Cesar de Andrade

Augusto Cesar de Andrade, tendo de mandar celebrar missas por alma de sua presada esposa, na terça-feira 20 do corrente, por não poder fazel-o no dia do 1° anniversario por cahir na sexta-feira santa, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade, na matriz da Boa-Vista e no engenho Timbó-assú, ás 9 horas; e desde já se confessa a sás agradecido.

João Casimiro da Silva Machado

Antonia Amelia da Silva Machado, Francisco Melchesedekes da Silva Machado, Jacintha Joventina de Figueiredo Ribeiro, e David Gomes Ribeiro agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado marido, pai e tio, João Casimiro da Silva Machado, á sua eterna morada, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia que mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, quarta feira 21 do corrente, ás 7 horas da manhã, e desde já muito agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

GOTTAS REGENERADORAS
do Doutor **SAMUEL THOMPSON**

Tratamento efficaz contra todas as affecções provententes do enfraquecimento dos orgãos e do systema nervoso, ou das alterações do sangue. **Fraqueza dos Rins, Esterilidade, Palpitações, Enfraquecimento geral, longas Convalescenças.** — Este tratamento é, de ha muito, reconhecido e recommendado como o **maior regenerador do organismo.**

O FRASCO: 5 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

MOLESTIAS NERVOSAS
CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cia**, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

SABONETE DE ALCATRAO

PARA A TOILETTE, OS BANHOS E CUIDADOS Á DAR ÁS CRIANÇAS
Este **SABONETE, verdadeiro antiseptico**, é o maiz efficaz para a cura de todas as **MOLESTIAS DA PELLE**

SAPO CARBONIS DETERGENS

Lavai vossas Crianças com o **SAPO CARBONIS DETERGENS** *afim de protegel-os contra* **o SARAMPO, a VARIOLA e a FEBRE ESCARLATINA**
Estes **SABONETES** são recommendados pelo Corpo medico inteiro porque previnem as **MOLESTIAS EPIDEMICAS** e **CONTAGIOSAS** e *se adaptão a qualquer clima.*
MARCA DE FABRICA NOS ENVOLUEROS E NOS PÃES
Deposito geral: **W. V. WRIGHT & Co, Southwark, LONDRES**
Em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cia.

INJECTION CADET

CURA
CERTA e INFALLIVEL
EM TRES DIAS
Phia Bd Denain 7
PARIS

Depositos nas principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco:*
FRANco M. da SILVA e Ca.

VINHO DE CATILLON
MEDALHA — NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL 1878 — RECOMPENSA
de GLYCERINA e QUINA

O mais poderozo tonico reconstituinte prescripto nos cazos de **Dores d'estomago, Langor, Anemia Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Rezultados dos partos**, etc.
O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomago e não occasiona prisão de ventre.
PARIS, 23, rua Saint-Vincent de Paul. — Em Pernambuco: Franco M. da Silva e Ca, e nas principaes Pharmacias.
UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

1882, Bordeaux: *Medalha de Bronze*; Blois: *Medalha de Prata*; Rochefort: *Menção de Medalha de Prata, grande modelo.*—1883, Amsterdam: *Medalha de Prata dourada.* — 1885, Exposição de Trabalho: *Admissão*

FARINHA MÉLIN
Alimentação Rica
em principios azotados e phosphatados.

A **FARINHA MÉLIN** é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de **Gastritis, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes**, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saude.

EXIGIR A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM
Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)
Em Pernambuco: Franco M. da Silva & Ca.

Xarope-Zed
(De CODEINA e TOLU)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, rua Drouot, 22, e em Pharmacias.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BÁCALHAO
CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.
Deposito geral. **PARIZ** *21, Faubourg Montmartre, 21*

O **VINHO** de **Extracto de Figado de Bacalhao**, preparado pelo **Snr. CHEVRIER**, Pharmaceutico de 1ra classe, em **Pariz**, possue ao mesmo tempo os principios activos do **Oleo de Figado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias graxas. — O seu effeito como o do **Oleo de Figado de Bacalhao**, é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose Bronchite** e todas as **Molestias do Peito**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO
CHEVRIER

Deposito geral. **PARIZ** *21, Faubourg Montmartre, 21*
Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A **CREOSOTE de FAIA** suspende o trabalho destruidor da ***Tisica pulmonar***, porque diminue a expectoração desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Oleo de Figado de Bacalhao**, fazem do **VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado, de CHEVRIER**, o remedio por excellencia contra a ***TISICA*** declarada ou imminente.

Engenho Goiabeira

Traspassa-se o arrendamento do engenho acima, distante da cidade de Jaboatão meia legoa, vendendo tambem a safra, boiada, alambique, carros e mais utensilios pertencentes ao mesmo: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 49, serraria á vapor.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Casa

Aluga-se o andar superior da casa ns. 90 e 92 á rua da Palma, tem bons commodos para familia; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Companhia Pernambucana

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante de um dos vapores desta companhia é rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, afim de concluir certo negocio que não ignora.

Tónico Oriental.
PARA
augmentar, Suavisar e Aformosear
O CABELLO
DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

FAZENDAS PRETAS
PECHINCHAS

GORGURÕES—de seda pura a 2$000, 2$200 e 2$500 o covado!
GRANADINAS—de seda a 400 réis o dito!
SETIM MACA'O a 1$300, 1$600 e 2$500 o mais largo que tem vindo!
MERINO'S—a 1$000, 1$200, 1$400! e de todas as cores para 1$000! para acabar.
VELLUDILHOS a 800, 900 e 1$000! lisos e bordados.
CREPE—superior a 1$000 o covado!
SETINETA franceza a 560 réis o dito!
MANTILHAS e fichus grandes a 4$500 e 5$000!

Casemiras, pannos, cheviots, merinós, diagonaes, etc., encommendas para lucto
EM 24 HORAS
NA ACREDITADA CASA DE
CORDEIRO DA CUNHA
59—Rua Duque de Caxias—59

SELECTOS
NOVA MARCA DE CIGARROS

De qualidade superior
a contentar o mais difficil fumante!

A' VENDA
NOS ESTABELECIMENTOS DO COSTUME

FABRICA APOLLO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE
PEDROZA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

Vende-se ou permuta-se

Quem tiver, na cidade do Recife, em Pernambuco, especialmente no bairro da Boa-Vista, um predio do valor de 10 á 12:000$000, e quizer permutal-o por outro, na povoação de Mulungú, da provincia da Parahyba, tendo dito predio 130 palmos de frente e 60 de fundo, com 10 portas na frente, levantado todo elle de tijollos, e com um estabelecimento de compra de algodão e machina á vapor para descaroçal-o, e prensa e machina de serra, tudo em bom estado; dirija se ao abaixo assignado, na referida povoação, até agosto proximo, á fim de fazer negocio; sendo que de agosto em diante só fará negocio o mesmo abaixo assignado depois da saffra.

Fas-se o negocio por motivos particulares.

Povoação do Mulungu', 15 de abril de 1886.

Antonio Bezerra Pessôa e Albuquerque.

— Pede-se aos Srs. Damião Hermes Braga e Francisco de Farias Castro, que venham ou mandem entregar os moveis que alugaram.

Peixe de viveiro

Curimães gordas, no viveiro do Arquias Mafra, em Afogados, e na casa onde foi estação das diligencias, na quarta, quinta e sexta-feira santa. Encarrega-se de encommendas Gurgel do Amaral e Poças Mendes & C. á rua do Rosario numero 9.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira e que seja assead. a tratar na rua de Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Agustinho & Irmão

tendo feito uma grande reforma em seu estabelecimento de joias, á rua do Cabugá n. 3-A, convidam aos seus amigos e freguezes á virem-se prover de joias em gosto e preço sem competencia, ois resolveram assim fazer por terem um grande sortimento de joias de ouro e prata; tambem concertam quaesquer obras de ouro ou prata. e compram ouro velho e prata.

Engenho d'agua

Vende se ou arrenda-se o engenho Cananduba, proximo á cidade de Jaboatão, com extensas terras e matas, ha pouco reconstruido com importantes obras e boas estradas de rodagem: a tratar com o commendador Barroca em sua residencia da Magdalena, ou nos sabbados em dito engenho. Tambem se divide em sitios, á vontade de compradores ou foreiros, todos á margem de riachos.

Chinelo turco

Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.

Este grande estabelecimento acaba de receber pelos dous ultimos vapores da Europa *Orator* o *Ville de Pernambuco* um importante sortimento de que ha de magnifico em calçados para senhoras, homens e meninos, não só pelo modernismo e elegancia das fôrmas, como pela excellencia do material, perfeição e solidez do trabalho.

Conscios de que sabirão plenamente satisfeitos pedimos ás Exmas. familias, aos illustres e respeitaveis corpos academico e commercial, e a distincta classe artistica, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento. As vendas são feitas a preços os mais razoaveis.

Rua do Barão da Victoria n. 10

Toalhas para baptisado

Vende-se de 25$ á 28$000, á rua da Madre de Deus n. 5, armazem, ou largo do Corpo Santo n. 19, 2· andar, importantes toalhas de labyrintho.

VENDAS

— Vende-se um engenho com agua para moer 4,000 pães, grande, com matas, varzeas e largos corregos, com roda nova de ferro, muito boa moenda, paiol de cobre e assim os vasos do assentamento, fôrmas de ferro, destilação com agua corrente, tendo alambique de cobre com cubas, ancoras, deposito, estufa, todas as obras de tijolo, tendo um grande sobrado com alpendre na frente e arborisado, capella, senzala, casa montada para farinha, estribaria para oito cavallos, fructeiras e outros regalos. Dista tres legoas do Recife e uma da estação de S. Lourenço e Jaboatão: quem pretender dirija-se ao escriptorio á rua do Imperador n. 81. Vende-se tambem a safra que é boa e utensilios para o engenho.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Musicas novas

Acabam de chegar da provincia do Pará para o estabelecimento de pianos e musicas de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 55, as seguintes novidades, que tornam-se recommendaveis pelos seus autores:

Hilaridade, galope, por H. E. Gurjão, 2$000.
Idem a quatro mãos, idem idem, 3$.
A Viuvinha, romance para canto, idem, 2$.
Uma Lembrança, idem idem, 2$.
O Desejo, idem idem, 3$.
A Ausencia, idem idem, 2$000.
A Partida, canzonne para canto, idem, 2$.
La Partenja, bacarola para canto, por V. Ruiz, 2$000.
La Nanna, duo para messo soprano e contralto, para canto, por H. E. Gurjão, 2$.
A Valsa, poesia para canto, idem, 3$.
Pensa, melodia, por V. Ruiz, 2$.
Marcha Triumphal, marcha, idem, 2$.
Idalia, phantasia brilhante, por Eurico Bernardi, 2$000.
Idem, reminiscencia, idem, 3$.
Les Hommes de Glace, valsa, por M. J. Monteiro Praça, 2$.
A Alvorada, valsa caracteristica, por Eurico Bernardi, 2$000.
A Estrada de Ferro de Bragança, galope, idem, 2$000.
Saudade, valsa, por Fernandes A. da Silva, $000.
Ricordanza, mazurka, por V. Ruiz, 2$.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão, diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado endo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o do,e ditas escuras a 240 rs., é pechincha loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado. e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 °/₀ de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macáos de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta 1$, e 1$800.
Ditos de casemira a 3 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forro a 1$200a peça.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Bilhar

Vende-se um bilhar em perfeito estado: a tratar no armazem de moveis á rua do Imperador numero 49.

Vende-se

o hotel denominado Dous Irmãos, sito á rua do Bom Jesus n 23. Este hotel é muito frequentado por nacionaes e estrangeiros: trata se no mesmo.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada, á rua nova de Santa Rita n. 5, em frente ao mercado: a tratar na mesma.

Miudezas baratas

Loja Camacan
Rua Duque de Caxias n. 66

Chamamos a attenção das Exmas. familias para este estabelecimento, que estamos vendendo muito barato todos os artigos de miudezas, e temos um bom sortimento.

Franja com vidrilho, larga, a 800 rs., 1$000 e 1$200.
Galão com idem idem, a 1$400, 1$600, 2$000 e 2$500.
Luvas pretas de seda, a 600 rs., 800 e 2$000 o par.
Leques finos pretos e de cores, 8$ e 10$.
Ditos a 5$, 5$500, 6$ e 7$.
Ditos á hespanhola, de custo de 1$500 á 800 e 1$000.
Bicos finos com vidrilhos e baratos.
Espartilhos finos para senhoras e meninas.
Bordados finos, que estamos vendendo barato.
Perfumarias finas e sabonetes finos a 100 e 200 rs.
Barra de sabonete fino, de custo de 1$000 á 800 rs.
Brinquedos para criança.
Lenços finos e meias finas para senhores e senhoras.
Só se vendo para poder crer estes preços.

Na loja Camacan
Rua Duque de Caxias numero 66.

Salsa nova do Rio Negro

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 7, primeiro andar.

Mobilias de junco

Vende se mobilias de junco de encosto com palha e sem palha, mais barato do que em outra qualquer parte, assim como mesa elastica de 3 e 4 taboas, guarda-vestido e guarda-louça, e outras peças avulsas: na rua estreita do Rosario n 23

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende-se pelos seguintes preços de 1$500 até 20$000, á rua do Crespo n. 17 - Madama Mequelina.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Vidros para vidraças de todas as dimensões

Vende-se á rua do Commercio n. 15 por preços baratissimos em caixas á vontade.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 - rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$ 6, 5$, 5$500 e	6$50
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Albeiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Albeiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fructas maduras

Vende se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas: no largo de S. Pedro n. 4.

Engenho Recanto

Vende se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente corrente d'agua, com bôas terras, etc. a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus 4.

200:000$000

LOTERIA

DO

CEARA

EXTRACÇAO NO DIA 28 DE ABRIL

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loteria está habilitado a tirar 20:012$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, e mais cazas do costume.

CORRE A 28 DE ABRIL SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 20 DE ABRIL

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 20 de Abril de 1886, sem falta.

ILEGIVEL

SCIENCIAS

A coloração nas flores e nos insectos

(*Continuação*)

As borboletas visitam frequentemente as compositas, mas quasi nunca as umbelliferas, que dependem principalmente para sua fertilisação das pequenas moscas e outros insectos analogos. Fallando de duas pequenas flores de cerca, *Gallium mollugo* e o *Gallium verum*, Muller nota que ellas se assemelham em todos os pontos, salvo que a primeira é branca e a segunda amarella, o que faz, diz elle, com que esta attraia mais os pequenos coleopteros. De certas flores que se ostentam garridamente para attrahir as vespas, Muller diz com espirito que ellas são sem duvida adaptadas a um circulo menos estheticamente cultivado de conhecimentos.

Em summa, os estudos conscienciosos desse intelligente e zeloso naturalista levaram-n'o a concluir que os insectos differem consideravelmente uns dos outros no seu gosto pela côr. Não nos arriscamos muito em enganar-nos dizendo que os melhores dotados dentre elles a este respeito são as borboletas e depois as abelhas—tendo estas duas classes soffrido as modificações mais profundas quanto á adapção á vida de frequentação das flôres—e que depois dellas, as moscas de carne e as vespas fecham a marcha.

Mas, tem-se provas de que os insectos observam sempre a côr em outra cousa além das flôres? Observam-n'na nos seus companheiros, e servem-se della como de um meio de reconhecimento? E' provavel. O Sr. Doubleday informou, com effeito, ao Sr. Darwin, que as borboletas brancas pousam muitas vezes sobre pedaços de papeis brancos espalhados no solo, tomando-os sem duvida por outras borboletas de sua especie. O Sr. Collingwood nota que uma borboleta encarnada fixada com um alfinete em um raminho attrahe outras borboletas encarnadas da mesma especie ou uma borboleta amarella, sua congenere dessa côr.

Quando muitas borboletas de especies alliadas habitam na mesma região, acontece frequentemente que as duas especies soffrem notavel variação na coloração, de modo a ser facilmente reconhecidas pelas outras que lhes são parecidas. O Sr. Patterson observou que certos libellulos azues estabeleciam-se em quantidade sobre a rolha azul de uma linha de pescar, emquanto outras duas especies eram attrahidas pelas côres claras, brilhantes.

Reunindo tudo parece provavel que os insectos, possuindo o sentido da cor, possuem tambem certo gosto esthetico das cores.

Toda a vez que um animal exerce aturadamente uma faculdade, o exercicio chega a grangear-lhe um sentido especial, e é este especialmente o caso para todos os orgãos dos sentidos. Os seres que vivem de mel gostam das cousas assucaradas; os carnivoros deleitam-se com o gosto do sangue. Os passaros cantores ouvem com interesse as notas musicaes, e até os insectos respondem a uma emissão de som ou grito semelhante ao seu. Do mesmo modo seres que passam toda a vida em busca de flores brilhantes devem inevitavelmente experimentar prazer na percepção de cores brilhantes. Isto não é, como tanta gente parece crer, uma questão de organização intellectual relativa. E' uma simples questão de presença ou de ausencia de certos centros sensitivos.

Poder-se-hia, finalmente, avançar que, reconhecendo e admirando as cores no seu conjuncto, os insectos não observam desenhos miudos e delicados como os que se vêm nas suas proprias azas. Vejamos que dados poderiamos reunir sobre este ponto. Em primeiro lugar, os insectos não produziram unicamente as petalas das flores, mas tambem os signaes particulares dessas petalas. Ora esses signaes, esses desenhos, estão em constante relação, como mostrou Spengel ha um seculo, com a posição do mel, e são de facto verdadeiros guias para encontral-o.

Examinando-se uma flor que tenha esses signaes nas petalas, reconhece-se que convergem na direcção dos nectarios e mostram á abelha ou á borboleta os lugares convenientes onde podem ir fartar-se. Por conseguinte, tiveram de ser desenvolvidos pela acção gradual dos insectos, fertilizando mais frequentemente as flores que lhes offereciam a indicação mais commoda para achar sua nutrição. Si os insectos não os tivesse notado com muito cuidado, nunca esses signaes chegariam á sua co-relação definida actul com o nectario, co-relação que, diz o Sr. Darwin, convenceu-o immediamente da realidade de sua funcção. «Não avaliei a importancia destes signaes indicadores, escreveu Sir J. Lubbock, senão quando, por meio de experiencias nas abelhas, vi quanto tempo estas perdiam quando o mel preparado por ellas ficava longe, mesmo pouco afastado de sua vivenda habitual.» Como os homens, os insectos são animaes de habito. Pode-se ver na maior parte das orchideas como esses signaes tornam-se muitas vezes complicados.

Por outra parte, a attenção que mostram os insectos por minucias comparativamente pequenas em côr e forma, explica-se sufficientemente pelas imitações e disfarces que se vê muitas vezes nelles. Em certos casos, a imitação é destinada a illudir os olhos de animaes de classe mais elavada, taes como os passaros ou os lagartos, e nada prova, por conseguinte, quanto ao sentido dos proprios insectos. Mas, em alguns casos, o disfarce é adoptado para illudir outros insectos. e a estreiteza da semelhança póde ser aceita como uma excellente prova de visão subtil na classe assim disfarçada. Deste modo, varias especies de moscas vivem como parasitas nos cortiços das abelhas. Estas moscas tem adquirido listras de côr e manchas felpudas, imitando mal os hospedes cujo mel furtam, emquanto suas larvas levam a ingratidão até devorar as larvas das proprias abelhas. Naturalmente, toda mosca que penetra em um cortiço não poderia escapar da vigilancia dos habitantes e de seus ferrões vingadores, senão quando se assemelhasse bastante com os individuos da casa para serem tidas por estes por algum membro da communidade. Toda a mosca, pois, que exhibisse qualquer semelhança com uma abelha podia, momentaneamente roubar com impunidade; mas com tempo, as abelhas tiveram de começar a reconhecer a verdadeira natureza dos intrusos e matar todos aquelles que podiam ser distinguidos facilmente. Deste modo, só as moscas que mais se assemelhavam ás abelhas deviam sobreviver, e o ponto até onde podia ir a semelhança era uma prova primaria da faculdade visual das abelhas. Ora, nestes casos especiaes, a semelhança é tamanha que illudiria não só a um observador humano, que não tivesse a pratica destas cousas, como, momentaneamente, aos orgãos visuaes de um entomologista. Taes exemplos apresentam-se nos mantides e nos grillos.

Appliquemos agora estes factos á elucidação do problema proposto si os insectos que frequentam especialmente as flores puderam adquirir assim um sentido de côr e gosto por certas côres especiaes, e, si são capazes de observar signaes minusculos, listras, pontos, póde-se naturalmente inferir d'ahi que elles mostrariam preferencia pelos specimens mais ricamente coloridos e diversamente ornamentados de suas proprias especies. Semelhante preferencia, longamente continuada e transmittida de gerações a gerações, devia afinal trazer o desenvolvimento de côres bellissimas e variadissimas, entre as especies que frequentam as flôres.

Podia-se, pois, esperar encontrar insectos os mais exquisitos entre as raças que são mais completamente adaptadas a um regimen de mel e de pollen; e é este, acreditamos, positivamente o acaso.

Antes de ir mais longe, cumpre estar prevenido contra um erro que já teve curso a este proposito. Não pretendemos que as côres brilhantes só sejam encontradas nos insectos caçadores de flôres. Póde facilmente acontecer, com effeito, que, em alguns casos, outras causas possam contribuir para produzir brilhantes côres. Tambem não queremos dizer que *todos* os insectos caçadores de flôres são necessariamente coloridos com brilhantismo; mas póde acontecer tambem que certas necessidades especiaes de protecção façam parar de tempos a tempos a producção de côres resplandecentes. Mas, o que queremos dizer é que as côres brilhantes encontram-se com demasiada e excepcional frequencia nos animaes especialmente dados a viverem nas flôres.

As borboletas são a ordem de insectos que exigem maior somma de côr para serem attrahidas, e que parecem possuir a maior sensibilidade esthetica.

E' escusado dizer que as borboletas são tambem os mais bellos de todos os insectos; são, demais, notaveis pelo alto desenvolvimento de sua ornamentação. As borboletas que representam a melhor figura no mundo da moda são as que ostentam a côr encarnada mais brilhante nas suas azas, ou os reflexos mais exquisitos nas escamas douradas, mudaveis. Entretanto nós, um mancebo que se apresenta como um bom partido é muitas vezes um mancebo que possue um bello dominio e que não têm outras prendas intellectuaes ou physicas. Entre os insectos, que não têm castellos nem herdades, um joven borboleta que constitue um partido é uma borboleta que tenha na ponta da aza uma bella listra muito alaranjada.

A prova cumulativa da superioridade esthetica das borboletas parece assim quasi completa.

Quando se examinam os lepidopteros ou a ordem das borboletas em detalhe, chega-se a conclusões notaveis da mesma sorte.

Os lepidopteros dividem-se em dous grandes grupos: as phalenas ou nocturnas e as borboletas (1): As phalenas voam na penumbra ou pela calada da noite, as flôres que as attrahem são pallidas, desprovidas de brilhantismo, e, além disso, de guias de mel sob a fórma de linhas ou de manchas, e os proprios insectos são tambem geralmente de côr sombria e triste.

Quando possuem alguma belleza, quanto á côr, ella traduz-se em escumas prateadas, que reflectem a pouca luz que a meia obscuridade ainda póde ter. As borboletas diurnas, por outra parte, esvoaçam em pleno dia e exhibem como é sabido, as mais ricas côres de todos os insectos.

Cumpre-nos lembrar aqui, mais uma vez, a differença entre a estructura do olho nas especies diversas e as especies nocturnas, differenças que indicou o Sr. Lowne, e ainda não é tudo. Emquanto a maior parte das phalenas voam á noite, ha certos generos tropicaes que vivem da existencia diurna das borboletas propriamente ditas.

Nestes casos as phalenas, ao em vez de seus congeneres nocturnos, vestem as mais brilhantes misturas de côres metallicas resplandecentes.

Outros exemplos da mesma especie se encontram em diversas ordens. Assim, entre os colleopteros, existe uma familia, o bezouro da rosa, que foi classificado como um investigador de flôres; a familia comporta muitas variedades exoticas de cores brilhantissimas. Sou alliado, o bezouro commum, todavia, que não é classificado do mesmo modo, é um insecto pardo, de tons pouco attrahentes.

O mesmo acontece ás moscas; a maior parte das familias omnivoras são sombrias e feias; mas muitas das tribus que frequentam as flores revestem-se de cores brilhantes e vivem de mel.

O que é facto é, que a maioria dos insectos mais esplendidos nutrem-se de mel e parecem ter predilecção pelas bellas côres da natureza dos objectos no mel dos quaes procuram sua nutrição.

Ha, todavia, uma excepção notavel, que sem duvida já apresentou-se por si mesma ao espirito do leitor. Queremos fallar das abelhas.

Estes insectos são, entre todos os outros, os que gostam mais das flores, e comtudo sua coloração é bem simples. Cumpre-nos, porem, lembrar que a natureza particular da vida das abelhas sociaes impede a livre acção da preferencia selectiva, pela qual explica-se a brilhante vestimenta de todas as outras especies que frequentam as flores. A rainha ou abelha mãi ou mestra, é uma prisioneira perpetua; os seus arranjos domesticos são todos regulados pelo Estado; não vai por si em busca do mel entre as flores, e as abelhas que o fazem não têm a faculdade de transmittir seus gostos a seus descendentes, porque vivem e morrem simples operarias.

Por outra parte, as abelhas solitarias são, em muitos casos, magnificamente coloridas, assim como se devia esperar da sua faculdade de livre escolha; e uma familia que procura flores da mesma ordem, aschrysides, é comparada, com razão, aos beija-flores, em consequencia da riqueza de sua coloração.

Outra particularidade de grande interesse deve tambem ser notada. Muitos insectos têm, parece, duas séries de côres, provavelmente para fins differentes; uma, para protegel-os dos ataques dos inimigos, outra para attrahir seus iguaes. Assim, varias borboletas têm a parte inferior das azas colorida como as folhas ou as cascas sobre as quaes pousam, quando a parte superior é ricamente colorida de encarnado, de alaranjado e de ouro, que brilham ao sol quando voam no meio de suas companheiras. As borboletas naturalmente dobram as asas com a parte inferior para fóra.

Por outra parte, as phalenas, que dobram as azas inversamente, têm muitas vezes suas faces superiores imitativas ou protectoras, quando as faces inferiores são brilhantes e agradaveis á vista. Uma borboleta da Malasia, o *Kallina paralecta* tem as azas purpurinas e alaranjadas na parte superior; mas assemelha-se exactamente a uma folha morta, quando suas azas estão dobradas, e como ella repousa sempre no meio das folhas mortas, é difficil distinguil-a, tanto mais quanto suas azas são pontilhadas por manchas, que se assemelham a cogumelos minusculos.

Nestes casos, e em outros muitos, não se pode deixar de crer que ao mesmo tempo que a coloração imitativa foi adquirida á vista da protecção, as brilhantes cores da porção occulta lhe devem ser tambem uteis como ornamentação pessoal.

Parece, pois, que devemos a metade dos mais agradaveis objectos do nosso mundo moderno ao sentido da côr nos insectos. E' a abelha e a borboleta que nos deram as magnificas orchideas e as pesadas plantas trepadeiras dos tropicos, as gencianas e os rhododendrons dos Alpes, as camelias e os tojos de nossas estufas, as primaveras dos prados. Ao mesmo gosto primitivo, exercido em direcção um pouco differente, são devidas as azas douradas das phalenas do Brasil e as côres exquisitas de nossos proprios insectos de verão de corpos de rubis e de saphira. Os esplendores do mundo não são feitos só para os olhos do homem; dirigem-se tambem a abelha e á borboleta, ao passaro e á criança. Para certas pessoas, parece, bastante singular, ser uma crença mais nobre suppor que só um unico animal em toda terra aprecia esse perpetuo desenvolvimento de encantos naturaes, e que só a elle é dado gozal-o; para nós, parece ser, ao contrario, uma crença mais bella e menos presumpçosa e tambem mais verdadeira suppor que nós não somos senão simples convidados para essa festa admiravel, em concurrencia com a vasta massa dos outros seres, nossos irmãos mais humildes.

O. S. (*The Géntlemen-Magasine.*) — GRANT ALLEN.

(1) Outros admittem um terceiro grupo, o das *crepusculares ou sphinx*.

VARIEDADES

Noemia

Ciclo...
Che veggo io mai... e quale
Prodigio di bellezza la natura
Ir lei transfure!...

(IL GUALANY C. G)

Brinca, creança, a tua formosura
Prende minh'alma no mais doce enleio.
E como a luz do sol,—quando fulgura
Tudo se offusca no seu mago seio,

Assim és tu tambem, luz bemfazeja,
Scintillante de graça e de harmonia,
Minh'alma ardente soffrega te beija,
Quando inundas meu peito de alegria!

Não sei que ha em ti, que tudo encanta
Que suave sorrir, - que graça santa
No teu todo divino. Nem ha blasphenia

Em comparar-te, flor, a virgem loira
Da lenda christã que o templo doira
Oh minha linda e lyrial Noemia!

Recife, Abril de 86.

DOMINGOS DE S LEÃO DE BARROS REGO.

Um facto

(AO AMIGO E COLLEGA GERALDO LANDIM).

Um dia estava um typo conversando
Com sua *ella* e tão absorto estava,
Que nem deu pelo velho pai da moça
Sentado n'um sofá.
Nada turbava
Aquella confidencia apaixonada.
Os amantes sorriam-se ditosos
E n'aquelles meneios langorosos
Só faltavam...
Mas ai! cousa damnada!
Lá se levanta o velho e caminhando
Se bota p'ra janella onde postada
A filha desmanchava-se!
Corando
Diz ella para o amante: «Olhe meu pai!
«Corra, corra d'aqui! Se elle nos visse...»
E o pobre do taful atarantado,
Temendo mesmo o velho (oh! que tolice!)
Nem se despede mais...
Tratou sómente
De quanto antes, fugir, pois eminente
Cria grande o perigo e... lá se vai
Dando serviço ás pernas, pinotando
Qual bode aperreado.
Mas eis quando
Transpunha a grande salto um lamaçal,
Atola-se até acima das canellas,
Calças e borzeguins emporcalhando.
N'esse estado o vi eu e admirado
Por vel-o n'esse miseravel 'stado
Perguntei-lhe a sorrir: «Amigo meu,
«Por ser amigo meu, ah! por quem é
«Diga tudo... O que foi que succedeu?»
«Ora nada! é que venho da maré
«Agora mesmo...
«Como? O que é que diz!
«Então lembrou-se de pegar seris?»

Abril, de 1886.

O...

Lyrismo

A' J. ***

«Vês, meu doce amor? Que anceios!
«Quero...—escuta por quem és:—
«Viver de amor em teus seios,
«Morrer de amor a teus pés!»

(HENRIQUE DE MAGALHÃES)

Segreda amarga esperança,
presente o meu coração:
«Sei que me foges, criança!»
«Sei que te perco, illusão!»

Diz o presente—confia, —
—tem fé—pareces dizer;
posso acaso crêr no dia
em que feliz hei de ser?

E na duvida embalado
como na vaga uma flôr,
meu coração agitado
na onda do teu amor,

ora abysma-se perdido,
ora surge scintillante,
ou n'um grito dolorido,
ou n'um suspiro de amante.

E emquanto espera a bonança
padece o meu coração;
— não me abandones, criança!
— doira o meu sonho, illusão.

J. DUARTE FILHO.

«Ella» e a estrella

A estrella vespertina
— outr'ora ennamorada —
á hora suspirada
de Lydia apparecer,

tambem ella apparece
e mostra se zelosa
de ser menos formosa,
de ter menor poder.

Embora que distante
de Venus, mas por Lydia
eu julgo ser insidia
da estrella vespertina;

por isso que no Empyrio
os anjos decidiram
a Lydia (por que a viram)
chamar *mulher divina*.

Bem vê-se que é despeito
de Venus presumpçosa,
querer ser mais formosa
que a minha Lydia bella.

Eu vejo-as a tardinha
(que forte teima aquella!)
ou *ella* precede a estrella,
ou a estrella precede a *ella*.

J. DUARTE FILHO.

Facecias

Uma definição da eloquencia persa. A base da educação da arte de Pericles n'aquelle paiz, é dizer o menos possivel no maior numero de palavras.

Emquanto um *molla* explicava aos seus discipulos este systema, uma faúla do fogão salta ao turbante do professor e fal-o arder.

Um dos discipulos aproveita o ensejo para explicar o facto:

— Como os nossos olhos estão contemplando, uma faúlha audaciosa, acaba de saltar do fogão, e deixando o caminho que lhe fôra prescripto, dirigio-se para o symbolo da vossa erudição e da santidade da vossa vida, accommodando-se ahi por tal forma que pegou o fogo ao turbante.

Quando o professor levou a mão á cabeça, o turbante estava completamente queimado.

O *Figaro*, de onde extrahimos esta curiosidade, diz que é este o systema usado no parlamento francez. Podemos accrescentar, lembrando-nos do que se passa cá pelo paiz, que é tambem o que se pratica nas nossas camaras com excepção unicamente dos dias em que se não reunem.

Sciencia nova

O Dr. Garré, de Basilea, publicou no jornal a *Grafologia*, um artigo sobre o modo de conhecer as pessoas pelo calçado.

Eis em que termos se expressa o mencionado doutor:

«As botas ou sapatos usados, disse-me o meu sapateiro, permittem apreciar o caracter, muito melhor do que as linhas da mão e do que a propria escripta.

«Nos sapatos vejo, por exemplo, a inconstancia, a negligencia, e o desejo de evitar o cumprimento de certas obrigações desagradaveis.

«Apresentem-me o calçado de um homem depois de o usar dois mezes, e eu analysarei o seu caracter.

«Se o tacão e a sola estão igualmente gastos, o individuo será um homem de negocios, energico e entendido, de boa cabeça e fidelissimo. Se se trata de uma mulher, será boa esposa e excellente mãe de familia.

«Se o bordo exterior está gasto, o individuo tem um caracter caprichoso e dado ao desconhecido. Se o bordo interior está no mesmo estado, esta circumstancia indicará irresolução e debilidade no homem e modestia na mulher.

«Ha alguns mezes entrou em meu consultorio um individuo, cujos sapatos estavam gastos no bordo exterior e rotos no bico, emquanto que o resto do calçado se conservava ainda como novo. Quando elle se retirou disse eu a minha mulher:

«— Este homem é um ladrão.

«No dia seguinte soube que a policia o tinha prendido por crime de roubo»

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 89)

XIV

A vista das maços de notas apertadas produziram-lhe uma verdadeira vertigem

Um sulco profundo cavava-se-lhe na fronte, entre as duas sobrancelhas.

A cara, de uma pallidez livida, tomava-lhe uma expressão de fria crueldade.

Alguns instantes depois metteu-se tambem na cam ae por sua vez soprou avela.

Tentou dormir, mas idéas negras lhe afastavam o somno.

Em toda a noite não pôde fechar os olhos.

Quando deram quatro horas da manhã saltou para fóra da cama, vestio-se, mandou abrir a porta do hotel pelo empregado do serviço da noite, deu lhe uma gratificação e deixou o cáes da Fraternidade, dirigindo-se a pé para a estação do caminho de ferro.

Sabemos já que a partida do trem, que elle contava tomar, tinha-se realisado unicamente ás seis horas e dez minutos.

O italiano entrou em uma sala de espera, muito bem aquecida e esperou o momento da venda dos bilhetes.

Soou finalmente a sineta que annunciava aos viajantes a abertura do escriptorio do bilheteiro.

Paroli que, na pressa de deixar Marselha, achava os minutos terrivelmente longos, correu para o bilheteiro e comprou um bilhete de segunda classe para Dijon.

Instantes depois o trem-omnibus levava-o para o termo da sua viagem, onde não devia chegar senão na noite seguinte, á uma hora da madrugada.

Deixemol-o rodar no caminho de ferro e precedamol-o na velha cidade dos Duques de Borgonha, na capital dos grandes vinhos.

Eram oito horas da manhã, do mesmo dia em que o italiano acabava de entrar em Marselha, nos vagões de segunda classe.

Um moço de uns vinte annos, de physionomia alegre e intelligente, com uma cara que respirava força e saude figura elegante e desembaraçada, chegava á estação do caminho de ferro, vindo da cidade.

Vestido de um trajo completo de caça, de velludo verde, polainas até aos joelhos, calçado grosso e tendo na cabeça um boné de lontra com orelheiras, que o rigor da temperatura tornava indispensavel, o tal moço trazia uma bolsa de caça e debaixo do braço uma espingarda Lefoucheux.

Entrou no escriptorio do chefe da estação.

Este veio ao seu encontro e disse, apertando-lhe a mão:

— Bons dias, meu caro Sr. Leão. Então vai para a caça?

— Com armas e bagagens, como vê... respondeu o moço, apertando-lhe a mão, que lhe estendia o chefe da estação.

— Vai longe?

— Um pouco.... Recebi hontem uma carta de uma dos meus companheiros do collegio, cuja familia mora em Saint Julien du Sault.

Convidou-me para ir caçar com elle o javali, na floresta de Villeneuve-sur-Iornne, parece que os ha aos bandos... Faça idéa, eu nunca matei um javali.

— Nem eu tão pouco, querido Sr. Leão.

— Oh! mas o senhor não é caçador, replicou o moço rindo.

— Lá isso é verdade, disse o chefe da estação, com bonhomia. Emfim, dirige-se para essa agradavel digressão.

— E' verdade, mas não vou já. A caça está marcada para ás doze.

— Comtudo parte agora?

— Parto, aproveito a minha viagem para ir visitar minha tia em Laroche.

— A Sra. Fontana, mestra de collegio?

— Uma excellente pessoa, que não vejo desde as minhas férias de Setembro.

— Então o Sr. seu pai sempre se decide, emfim, a deixal-o estudar direito em Pariz?

— Foi uma batalha... pretendia que eu podia fazer muito bem os estudos de direito em Dijon. Mas eu tanto insisti, que o papá decidio-se... Devo partir depois do dia do Anno Bom.

— Aqui entre nós confesse, disse o chefe da estação, sorrindo com ar de indulgencia, confesse que está ancioso por ir experimentar o prazer da vida de estudante?

Ora, confesso muito francamente. Vi muito pouco Pariz, mas agrada-me muito, e ficaria contentissimo de passar lá alguns annos em inteira liberdade, posto que....

O moço calou-se.

— *Posto que*? repetio o chefe da estação com um novo sorriso. Ahi está uma restricção prenhe de mysterio!... Partindo de Pariz (espero que a minha pergunta não será indiscreta) deixaria por acaso o seu coração em Dijon!

Se fosse em Dijon, não partia.

— Então onde é?

— Em Laroche.

— Amoroso? Sériamente amoroso?

— Parece-me que é proprio da minha idade.

— Emquanto a isto, perfeitamente; mas eu era capaz de fazer uma aposta.

— Que aposta?

— E' que o seu digno pai, honra do notoriado, codigo vivo de todas as conveniencias sociaes, o promotor das uniões perfeitamente proporcionadas sob o aspecto da igualdade dos dotes, não está na confiança desse amor.

— A sua aposta seria ganha de antemão.

— Estou vendo isso daqui... Trata-se de uma paixão muito mysteriosa... muito romantica... muito poetica.

— Não se engana.

— Naturalmente, a moça é bonita?

— Bonita... isto é pouco! Imagine a belleza casta de uma Virgem de Raphael, junto á graça de uma pariziense.

— Que idade tem?

— Quando muito, dezeseis annos.

— Rica?

— Creio que pouco.

— Pelo menos, esperança.

— Assim o creio.

— Eh! Eh! caro Sr. Leão, muito moça, pouca fortuna e sem esperança de a ter, eis o que, segundo receio, não irá muito com a vontade de seu pai.

— Infelismente eu tambem receio.

— Então qual é o seu projecto?

— De não dizer nada absolutamente ao papá, por emquanto; não lhe fallarei do meu amor senão mais tarde, quando Emma Rosa e eu chegarmos á idade em que não nos possam mais tratar como crianças... Que diabo! O dinheiro não é tudo nesta vida!... O dinheiro não faz a felicidade!

— Mas não contribue pouco para ella, replicou o chefe da estação rindo.

— Concordo que o dinheiro é uma boa cousa, replicou Leão. Pois bem, meu pai é rico, mesmo muito rico... Eu tambem o hei de ser, isto dispensará Emma de ser rica tambem.

— Mlle. Emma é uma moça de Laroche?

— Não, é de Pariz.

— E' verdade... Ainda agora o senhor fallava na sua graça de pariziense. Aposto em como ella está de pensionista em casa de sua tia?

— E apostava bem.

— A Sra. Fontana deve-lhe conhecer a familia e saber se as conveniencias sociaes (collocando as no ponto de vista do senhor seu pai) tornam impossivel uma alliança com o senhor.

— Ha o quer que é de mysterioso, que parece pairar sobre Emma Rosa; o que m'a torna ainda mais cara... A mãi é viuva, disse-me minha tia, que parece não estar muito certa disso. E' do commercio, idolatra a filha, a quem manda dar uma educação muito esmerada... Os trimestres da pensão são pagos com grande exactidão; mas, repito, uma grande obscuridade cerca o nascimento dessa menina, cujo nome de familia não é conhecido por minha tia. A mãi quer que a chamem simplesmente—Sra. Angela.

O chefe da estação abanou a cabeça, com um ar que não tinha nada de tranquillisador para os projectos de Leão.

— Diabo, respondeu elle. Aqui estão muitas cousas que irão prejudicar o seu amor! Seu pai não gosta nem de mysterios, nem de obscuridades; o que elle quer é situações claras... Esteja certo que elle ambiciona para o senhor, no futuro, um casamento inteiramente diverso daquelle a que o senhor aspira e ao qual elle recusará consentir.

— Com certeza eu não hei de desobedecer a meu pai, mas não casarei com outra mulher que não seja Emma Rosa.

— Como, isso é assim tão sério?

— De certo, muito sério! Amo aquella moça com todas as minhas forças, e se eu faço tanto empenho em ir a Paris estudar direito, não é para me divertir no Quartier Latin, mas porque presinto que Emma deixará em breve o collegio de minha tia e que então poderei vêl-a, perto de sua mãi, a quem confessarei o meu amor, pedindo-lhe que não dê sua filha a outro e a reserve para mim, porque, com o tempo, o papá ha de ceder.

O chefe sorrio com incredulidada.

Leão comprehendeu o sorriso e perguntou logo:

— Julga que nada triumphará da resistencia paternal?

— Julgo que o senhor mesmo, daqui a dous ou tres annos, não pensará em triumphar della.

— Então porque!

— Porque se trata de um amor de criança, e porque esse amor se extinguirá como fogo de palha.

— Nunca! exclamou Leão.

— Ora, pensa-se assim... o tempo corre e chega o esquecimento.

— A mim não ha de acontecer isso.

A conversação foi interrompida por um empregado que vinha prevenir o chefe da estação de que tinha chegado o momento de começar a venda dos bilhetes.

Leão tomou um bilhete de primeira classe para Laroche e disse ao seu interlocutor:

— Sobretudo, se encontrar meu pai, nem uma palavra!

Ora! ahi está uma recommendação completamente inutil! Creia que sou incapaz de abusar das suas confidencias.

O trem entrou na estação e parou.

Leão atravessou a plataforma, metteu-se em um compartimento de primeira classe, que tinha a porta aberta.

Ouvio-se um silvo da locomotiva e o trem pôz-se de novo a caminho.

O filho do tabellião tinha umas cinco horas de viagem.

A's duas horas e quarenta e cinco minutos chegou a Laroche.

Laroche é uma bonita cidadezinha, construida em amphitheatro sobre as margens do Yonne.

Cidade velha, casas velhas, lugar pittoresco. Bonitos outeiros cobertos de vinhedos e coroados por bosquezinhos. Lugar salubre. Ar excellente.

Não longe da estação do caminho de ferro, onde se acha a bifurcação da linha que conduz ao Nièvre, vê-se, na vertente de uma collina, uma grande casa, cercada de um pequeno parque.

Por cima da grade de ferro lê-se em grandes letras, esta inscripção:

COLLEGIO DE MENINAS

VIUVA FONTANA

Era á casa de sua tia a Sra. Fontana que se dirigia o filho do tabellião de Dijon.

A instituição de que se trata gozava e goza ainda, de muito grande e muito merecida reputação.

As crianças são alli cercadas de cuidados verdadeiramente maternaes e os estudos levados muito longe.

Quasi todas as familias ricas das cidadezinhas e das aldeias situadas nos arredores de Laroche mandam suas filhas para casa da Sra. Fontana.

Entre as cem pensionistas do estabelecimento contava-se até mesmo uma duzia de discipulas vindas de Pariz.

Emma Rosa, a filha de Angela, a bella hervanaria, em Batignolles, pertencia a este numero.

Deixando a estação do caminho de ferro de Laroche, Leão tomou para a direita e subio com pé ligeiro a rampa cercada de uma dupla linha de velhos sycomoros e que conduzia ao collegio de sua tia.

Chegado perto da grade, agarrou na cadeia que punha em movimento uma sineta collocada no interior e agitou a.

A grade abrio-se logo e o moço penetrou n'um pateo que precede a casa de habitação.

O porteiro, um bom velho chamado Diniz, testemunhou o seu espanto por uma pantomima significativa:

— Como! é o Sr. Leão, exclamou elle em seguida. Ora aqui está, isto é que é uma sorpreza.

— E', não é verdade, meu velho Diniz?

— Sua tia está prevenida?

— Não.

— Então vai tambem ficar tão admirada... e tão contente como eu! Vem passar alguns dias comnosco, Sr. Leão?

— Somente hoje e amanhã.

— E' tão pouco!

— E' impossivel ficar mais tempo... preciso estar ás onze horas em Saint-Julien, partiremos eu e um dos meus amigos para a caça do javali nos bosques de Villeneuve-sur-Yonne... vou abraçar a minha tia... até á vista, meu bom Diniz.

(*Continuar-se-ha*)

Typ do Diario, rua Duque de Caxias n. 42.